ANNO XXXI. N. 201. SEXTA FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Macció, o Senhor Claudino Falcão Dias; Parahiba, o Senhor Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, e Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2.
« Paris, 355 rs. por f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, quartas e sabbados ás 10 horas
Juiz do commercio, segundas as 10 horas e nas quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Agosto 4 Quarto minguante as 7 horas 1 minuto e 42 segundos da tarde.
» 12 Lua nova as 4 horas, 32 minutos e 44 segundos da tarde.
» 20 Quarto crescente as 5 horas, 3 minutos e 45 segundos da tarde.
» 27 Lua cheia a 1 hora, e 32 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. José de Calazans; S. Rufo.
28 Terça. S. Agostinho bispo e doutor da Igreja.
29 Quarta. Degolação de S. João Baptista.
30 Quinta. S. Rosa de Lima, Americana.
31 Sexta. S. Raymundo Nonato card.
1 Sabbado. S. Egidio ab.; Ss. Gedeão e Josué.
2 Domingo. 14.º N. S. da Penha; S. Eufemia v., S. Estevão rei da Hungria.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de agosto.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso do 1.º do corrente, em que o Exm. Sr. ministro da guerra não só communica haver-se determinado que em cada uma das companhias dos batalhões de fuzileiros haja uma praça que toque corneta tirada da respectiva banda de tambores, mas tambem ordena que se execute semelhante disposição ácerca do 2.º batalhão de infantaria existente nesta provincia.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso circular de 30 de julho ultimo, no qual não só se determina que não sejam consideradas desertoras as praças do exercito que não tenham sido processadas por falta de conselhos de disciplina, e se achem presas para responder por esse crime, mas tambem se recommenda a maior cautela para que não continuem a verificar-se semelhantes casos.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, para promover com brevidade a compra de medicamentos e mais objectos mencionados nos inclusos pedidos de numero 1 á 4, os quaes são necessarios á enfermaria de presidio de Fernando.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para depois de visto ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Beruardo Pires.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Igual, remettendo o processo verbal feito pelo crime de deserção ao soldado do 2.º batalhão de infantaria José Quirino de Araujo.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar apresentar ao commandante das armas, caso se ache ja desembaraçado da quarentena á que foi sujeito, o desertor Belisario Antonio Ferreira.—Inteirou-se ao mesmo commandante das armas.

Dito—Ao mesmo, declarando que pelo portador do presente officio ser-lhe-hão entregues os planos para o hiate de guerra, que por aviso de 10 do corrente se mandou construir n'aquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, transmittindo-lhe, com a copia circular da marinha do 1.º do corrente, para terem a devida publicidade, os exemplares de 6 avisos aos navegantes, os quaes foram enviados áquella repartição pelo ministerio dos negocios estrangeiros.

Dito—Ao provedor da saude.—Estando arriscados á ruinas varios utencilios do 9.º batalhão de infantaria, que, tendo vindo acondicionados em caixão no porão de uma barca procedente do Rio de Janeiro, acham se actualmente na ilha do Pina na barcaça do arsenal; recommendo á Vmc. que faça proceder com urgencia ás fumigações necessarias afim de serem entregues ao commandante do mesmo batalhão, visto que não foram elles desembarcados na Bahia, e nem tiveram contacto com a terra.

Dito—Ao juiz de direito do Cabo, declarando-lhe que a execução da lei provincial n. 366 de 10 de maio ultimo, está ainda dependente d'ordens desta presidencia, as quaes serão expedidas em tempo opportuno.—No mesmo sentido officiou-se ao juiz de direito do Rio Formoso, aos juizes municipaes das mesmas comarcas, e ás camaras municipaes do Cabo e Serinhaem.

Portaria—Concedendo ao arrematante do 5.º lanço da estrada do Cabo, Bento José Pires, mais 6 mezes de prorogação para a conclusão da mesma obra.—Fez-se a' respeito o conveniente expediente.

—28—

Officio—Ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte, inteirando-o de haver expedido ordens para serem transmittidos áquella provincia na barcaça *Novo Amor*, mestre Francisco Ferreira dos Santos 8 caixões contendo o armamento, correame e artigos de fardamento mencionados na conta e guia juntas, e rogando-lhe a expedição de ordens para ser alli pago o frete de semelhante conducção.

Dito—Ao Exm. vice-presidente das Alagoas, dizendo que com a copia que remette do officio do director do arsenal de guerra responde ao de S. Exc. de 8 do corrente, requisitando a remessa para aquella provincia dos bonetes e esteiras de que trata o commandante do oitavo batalhão no officio que devolve.

Dito—Ao Exm. vice-presidente da Parahiba, communicando que nesta data recommendára a thesouraria da fazenda a expedição de suas ordens relativamente ao levantamento do deposito do dinheiro do assucar de producção dessa provincia recolhido na mesa do consulado desta.—Fizeram-se as ordens convenientes.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.—Devendo ter lugar o cortejo do estylo no dia 7 de setembro proximo vindouro, anniversario da independencia do imperio, convido a V. Exc. e á todos os senhores officiaes dos corpos sob seu commando superior para assistirem a esse acto neste palacio á hora do costume.—Igual ao marechal commandante das armas, para convidar aos officiaes de primeira linha existentes nesta provincia.

Dito—Ao Exm. barão de Suassuna.—Passo ás mãos de V. Exc. para que sirva-se de apresentar a directoria da companhia de deseccamento do pantano de Olinda e canalisação do Rio Beberibe a inclusa copia do officio n... do director da obras publicas, no qual, depois de fazer ver quaes os trabalhos emprehendidos e realisados para exploração do mencionado rio, e de descrever o respectivo curso, apresenta algumas idéas a respeito da realisação do fim da mesma companhia, terminando pela demonstração da despeza em que orça taes melhoramentos. Remetto igualmente a planta do referido pantano e rio, levantada pelo dito engenheiro.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos, scientificando-o de haver, por portaria de 22 do corrente, nomeado a José Bento da Costa para o lugar vago de director do collegio de orphãos.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo copia do officio do juiz de direito do Rio Formoso, participando haver providenciado, para que o juiz municipal de Barreiros bacharel Antonio Borges Leal, reassumisse o exercicio do seu cargo, visto ter sido julgado improcedente a queixa contra elle dada por João Cavalcanti de Albuquerque Mello, e ter aquelle juiz recorrido ex-officio para a relação.—Igual communicação se fez ao Exm. presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, para os convenientes exames, as inclusas copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 13, 14, 21 e 22 do corrente.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o á mandar abonar, além do jornal estabelecido, uma gratificação aos officiaes de ferreiro, que forem empregados no serviço daquelle arsenal.—Communicou-se á thesouraria.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que não póde ser approvada a arrematação da obra do primeiro lanço da estrada de Páo-d'Alho, por convir que esse lanço seja dividido em outros menores, e que neste sentido se acaba de officiar ao director das obras publicas.—Fez-se o officio de que se trata.

Portaria—Removendo a Manoel Pereira do Canto do lugar de apontador dos estudos graficos para o de administrador da obra do Gymnasio Provincial, com o vencimento de 50$ rs. mensaes.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Rvm. Sr.—Havendo o Exm. Sr conselheiro presidente desta provincia, dado as convenientes providencias, para que no caso de sermos accommettidos da epidemia, que tem grassado nas provincias do Pará e da Bahia, a pobreza, que for atacada do mal, seja soccorrida com os necessarios medicamentos: Por ordem de S. Exc. Rvm. convido a V. S, para que elegendo dous parochianos da sua freguezia, forme com elles uma commissão de beneficencia, que recorrendo a caridade dos de mais parochianos, promova os meios necessarios para serem subministrados os precisos alimentos aos enfermos indigentes, e ainda mesmo áquelles que por necessidade urgente forem recolhidos aos hospitaes, que vão crear-se; sendo estes, porém obrigados a satisfazer depois as despezas que com elles se fizerem. Espera S. Exc. Rvm. que V. S. de bom grado ha de empregar toda a diligencia, afim de que este caritativo convite seja de todos bem acceito.

Deos guarde a V. S. Palacio da Soledade 29 de agosto de 1855.—Rvm. Sr. vigario da freguezia de..... O provisor, *Francisco José Tavares da Gama.*

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria de 29 de agosto de 1855.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Firmino Antonio de Souza.

A's 10 horas e 3/4 da manhã estando presentes os Srs. desembargadores Ermelindo de Leão (fiscal), e Santiago, faltando sem causa o Sr. desembargador Gitirana, tambem presentes os Srs. deputados commerciantes Pinto de Lemos, Medeiros Rego, Basto e Oliveira, foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

Mandou-se averbar o imposto da chancellaria, correspondente a quantia dos embargos de terceiro senhor e possuidor da appellação entre partes:

Appellantes, Francisco Porfirio de Freitas e sua mulher;
Appellado, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

Passou do Sr. desembargador Santiago para o Sr. desembargador Leão a appellação entre partes:

Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outro;
Appellados, Cunha & Amorim.

O Sr. desembargador Santiago pedio dia para julgamento da appellação entre partes:

Appellante, Francisco José Regallo Braga;
Appellado, Antonio Gomes de Araujo, e sendo designado o de hoje, sorteados os Srs. deputados Basto e Lemos, confirmaram a sentença.

O Sr. desembargador Santiago apresentou o accordão da appellação entre partes:

Appellante. João Frederico de Abreu Rego;
Appellados, Soares & Companhia.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão.

DECLARAÇÃO.

Tendo havido engano na publicação da acta da sessão de 20 do corrente, transcripta neste jornal, relativamente a appellação entre partes:

Appellante. José Dias da Silva Guimarães;
Appellado, José Pedro Velloso da Silveira.

Lêa-se o seguinte:

O Sr. desembargador Leão apresentou para designar-se o dia de julgamento da appellação entre partes:

Appellante, José Dias da Silva Guimarães;
Appellado, José Pedro Velloso da Silveira, e sendo designado o de hoje, relator o Sr. desembargador Santiago, sorteados os Srs. deputados Basto e Rego, não se tomou conhecimento por ter sido apresentada fóra do prazo marcado no artigo 654 do decreto numero 737 de 25 de novembro de 1850.

EXTERIOR.

O *Morning-Post* apresenta o seguinte resumo dos documentos diplomaticos relativos as conferencias de Vienna, publicados ha pouco.

« Nos documentos diplomaticos relativos as conferencias de Vienna que adiante publicamos, encontram-se algumas circumstancias que nos esclarecem ácerca destas negociações, do modo porque procederam aquelles que nellas intervieram. A ambição perseverante da Russia e o egoismo fecundo em artificios da côrte de Vienna são partes bem patentes, e para assim dizer são dissecadas por lord Clarendon, que incessantemente tem em vista o fim a que nos propomos, que não hesita nunca, e que de accordo com a França, se esforça por alcançar uma paz real e solida. Os despachos de lord Clarendon merecem ser lidos, e estamos certos que todos os lerão com a maior attenção.

Volvendo ao passado, que agora se nos apresenta com cores mais claras, ahi notamos as excellentes intenções de Mr. Drouyn de Lhuys, e do nosso plenipotenciario. Ambos resolvidos com firmeza no principio a seguirem as suas instrucções, acabaram sem todavia comprometterem a honra dos seus governos, por ceder aos sophisticos arrasoados do conde Buol; e os argumentos deste, tão sinceros na apparencia, o aspecto sombrio nessa época das operações militares, os projectos de partida para a Criméa do imperador Napoleão, o estado incerto dos partidos no parlamento inglez tiveram uma grande influencia no espirito inquieto dos plenipotenciarios dos alliados.

« No principio lord John Russell houve-se de um modo completamente satisfactorio. Em 10 d'abril escrevia a lord Clarendon nos seguintes termos:

« Na nossa entrevista em casa do conde Buol, demonstrei-lhe que o projecto de equilibrio era inefficaz, visto que não podiamos ter sempre uma esquadra consideravel disponivel; que era vergonhoso para a Turquia, porque ficaria sempre obrigada a confiar a sua segurança no apoio da Inglaterra e da França; alem disso este projecto não offerecia nenhuma garantia á Europa, que assim estaria sempre exposta a grandes preparativos de guerra. Examinamos com attenção o plano da Austria, e só o abandonamos, porque o julgamos inefficaz. »

Lord John Russell accrescenta:—« Da parte do gabinete de Vienna era uma tentativa que tinha por fim levar as potencias occidentaes a prescindir das suas propostas relativas ao terceiro ponto; mas esta tentativa frustrou-se completamente. »

Em 12 de abril, lord John Russell escreve um despacho modelo de firmeza, no qual expõe o proceder que tenciona seguir. Lord Clarendon no seu despacho de 16 de abril approva inteiramente o plano de lord John Russel, e elogia a firmeza e habilidade com que elle representava os sentimentos e intenções do seu governo.

Em 16 de abril, lord John Russell participa para Londres, que na vespera houvera uma reunião em casa do conde Buol, a qual durara quatro horas, e que o conde leva aos plenipotenciarios dos alliados um projecto de ultimatum do gabinete de Vienna, projecto no qual o principio do equilibrio era claramente estabelecido. O conde accrescentava que na sua opinião «ma esquadra russa de dezeseis náus não seria cousa muito perigosa para a Turquia. »

He quasi inutil dizer que o plenipotenciario ottomano será de opinião contraria, alem dos inconvenientes graves que teria a conservação de uma esquadra de igual força por parte da Turquia. A conservação dessa esquadra seria evidentemente ruinosa para a Porta.

Mr. Drouyn de Lhuys neste ponto concordou com as propostas austriacas, abandonando o limite de quatro naus e quatro fragatas, que a França e a Inglaterra queriam impor á Russia. Mr. Drouyn de Lhuys declarou que estava disposto a conceder á Russia a faculdade de ter no mar Negro uma esquadra igual a que existe actualmente. Lord John Russell declarou que postoque não estivesse autorisado pora prestar a sua approvação a essa proposta, tomava comtudo a seu cargo annuir a ella. Porem o conde Buol não desistio do seu pensamento de conceder á Russia dezeseis naus, e pedio aos plenipotenciarios que consultassem os seus governos.

Lord John Russel dando conta deste incidente ao seu governo, mostra-se receioso de que a Russia não acceite o ultimatum da Austria.

« E apesar disso eu não posso comprehender que a Russia preferisse a guerra com a Austria a uma paz, que lhe facultaria o tempo e os meios de preparar um novo ataque contra a Turquia. » Emquanto á garantia da integridade e independencia da Turquia offerecida pela Austria, lord John Russell exprime-se nos seguintes termos: « Se d'aqui a cinco annos a Russia atacar a Turquia, poderemos nós contar com a garantia da Austria? Receio que então, como hoje, a Austria allegue, para se desculpar, ora as suas complicações financeiras, ora as suas inquietações do lado da Prussia e da Allemanha, a fraqueza de um exercito reduzido ao pé de 1852, paralisaria então a acção do gabinete de Vienna, como a paralisou em 1853.... »

« Receio, diz afinal lord John Russell, que não possamos contar com a Austria para salvar Constantinopla da ambição da Russia. »

Até este ponto vão as cousas bem. Lord John Russell usa de uma linguagem digna delle, digna de um representante da Grãa-Bretanha; mas no proprio dia em que escreve o despacho acima extractado, informa lord Clarendon que deve haver uma reunião na qual tenciona propor um plano baseado nesse mesmo principio de equilibrio que combatera com tanta firmeza.

Lord Clarendon responde-lhe pelo telegrapho, em 18. « O principio de limitação deve ser absoluto, só he condicional conforme o plano que tencionaes apresentar. »

Porem no espaço de 48 horas, de 16 para 18, faz-se uma transformação completa nas ideas de lord John Russell, e escreve para Londres instando com o governo para que nao continue « a guerra na qual se consumem tantas vidas e tanto dinheiro, » depois accrescenta que a Austria appreciará as propostas da França e da Inglaterra, porem que se forem regeitadas pela Russia, formular-se-hão outras baseadas no principio do equilibrio. Lord John Russell acompanhava essas propostas austriacas, redigidas por Drouyn de Lhuys, com as seguintes palavras: « Se a Austria considera estas propostas como um ultimatum, deveriam ser acceitas pelas nossas potencias occidentaes. Dizendo isto, parece que estou em contradicção com as minhas opiniões anteriores; mas na realidade não me retracto; sou ainda de opinião que o principio de limitação he preferivel ao de equilibrio; porém a questão versa sobre a escolha de uma segurança imperfeita para a Turquia e a continuação da guerra. Se o governo da rainha, de accordo com o de França, he de opinião que a paz celebrada com estas bases pode acceitar-se, deverá communicar as suas instrucções a este respeito a lord Westmoreland. Alias espero que me seja concedido explicar-me antes de se adoptar uma resolução definitiva.»

Eis pelo que toca a lord John Russell. Como Mr. Drouyn de Lhuys pareceu haver cedido ao talento persuasivo do eminente homem des estado e habil diplomata conde Buol, mas na realidade lord John Russell só comprometteu as suas opiniões pedos seus plenipotenciarios, lord John Russell só soaes, e o governo inglez nunca adoptou o principio de equilibrio. Entre a posição de lord John Russell e a de Mr. Drouyn de Lhuys ha uma differença, e he que quando voltaram para o seu paiz, e que os governos inglez e francez desapprovaram o modo de pensar pessoal teve que ceder á decisão da maioria no gabinete, e metter, para assim dizer, as suas opiniões na algibeira; por esta fórma não causavam prejuizo a ninguem, e lord John Russell ajudava a politica do gabinete, a que pertencia, do melhor modo que podia.

Em quanto a Mr. Drouyn de Lhuys estava n'outra posição. Como ministro dos negocios estrangeiros tinha de desapprovar nos seus actos o principio que aventara e sustentara; e era-lhe impossivel ir de accordo com as instrucções que recebesse do seu soberano, por isso julgou dever dimittir-se.

He com prazer que recommendamos aos nossos leitores os despachos de lord Claredon, porque são modelos de uma diplomacia ao mesmo tempo rasoavel e conciliadora, de uma politica firme e verdadeiramente ingleza.

« A paz baseada na politica de equilibrio, diz lord Clarendon, seria tão deshonrosa como mesquinha e podca segura, e seja qual for o apreço que a França e a Inglaterra deem a alliança com a Austria, não desejarão nunca para a alcançar, sacrificar a sua honra e a segurança da Europa. » Lord Clarendon, diz sem subterfugios e em face da Austria « que receia que a Austria nunca proponha cousa alguma que a Russia não possa acceitar, e que por outro lado, a Russia nada acceitará que seja um obstaculo á realisação da politica, que o imperador Alexandre declarou ser a do Pedro o Grande e de Catharina.

PORTUGAL.

Ministerio dos negocios do Reino.

Sua magestade el-rei, regente em nome do rei, ha por bem ordenar, que na proxima solemnidade da entrada e recepção de sua magestade fidelissima o Sr. D. Pedro V, e de sua alteza o serenissimo senhor infante duque do Porto, no seu regresso a Lisboa, se observem as disposições constantes do seguinte

PROGRAMMA.

1. A festividade da entrada e recepção publica de S. M. F. o Sr. Dr. Pedro V, e do serenissimo Sr. infante duque do Porto, em Lisboa, por occasião de regressarem ao reino na volta de suas viagens, ha de ter lugar no dia em que aquelles principes desembarcarem nesta cidade.

2. Nesse mesmo dia, na santa Sé patriarchal, em acção de graças pelo feliz regresso dos augustos viajantes, ha de celebrar-se um solemne *Te-Deum*, a que S. M. el-rei regente tenciona assistir com seus augustos filhos, acompanhados da côrte, que para esse acto, e para o da entrada e recepção de S. M. F., he avisada pela publicação deste programma, na conformidade do decreto de 8 de novembro de 1843.

3. Pela 1 hora da tarde do dia seguinte, no Paço das Necessidades, SS. MM. e AA. receberão as felicitações do corpo diplomatico, e darão beija-mão, para os cumprimentos da côrte, tribunaes, camara municipal, corporações, dignatarios na ordem civil, militar e ecclesiastica, e das mais pessoas que costumam concorrer aquelle acto.

S. M. a Imperatriz do Brasil, viuva, duqueza da Bragança, S. A. R. a Serenissima Sra. Infanta D. Isabel Maria, terão sido convidadas para as solemnidades do *Te-Deum*, e do beija-mão.

O mordomo-mór fará as disposições necessarias para a recepção destes augustos personagens.

4. Os dous mencionados dias serão de grande gala, com suspensão no despacho, e serviço dos tribunaes e das mais repartições publicas, onde, por motivos semelhantes, costumam suspender-se, sendo. por tal forma e occasião, permittidos os repiques de sinos, os fogos de artificio, as illuminações, e quasquer outras demonstrações de grande regosijo publico.

5. Quando os reas viajantes chegarem á foz do Tejo, as torres de S. Lourenço e de S. Julião da barra, e bem assim as outras fortalezas de mar e terra, e os navios de guerra, embandeirados de gala, darão uma salva real de saudação e regosijo, por tão fausto acontecimento.

Esta salva será repetida ao tempo em que S. M. F., e seu augusto irmão se encontrarem com el-rei regente, seu augusto pai, e quando as pessoas reaes sahirem em terra no lugar do desembarque.

Alem dessas salvas geraes, que serão de 21 tiros, as mesmas fortalezas e navios de guerra, quando as embarcações reaes passarem na sua frente, darão as descargas de continencia, devidas a SS. MM. e serão feitas as outras demonstrações do estyllo pelas equipagens, formadas sobre as vergas.

6. S. M. F., e o Sr. Infante duque do Porto, receberão á entrada da barra as felicitações, que lhes hão de ser feitas, da parte de el-rei regente, e de SS. AA. os Srs. Infantes, seu augusto pai e irmãos, pelos officiaes-móres, que tiverem sido encarregados de ir, em um escaler real, desempenhar tão honrosa missão.

7. S. M. el-rei regente, acompanhado dos ministros e seretarios de estado, dos conselheiros de estado effectivos, e dos officiaes-móres competentes, tenciona embarcar-se em um bergantim real na Ribeira das Nãos com os Srs. Infantes para sahirem ao encontro de S. M. F. e do Sr. infante duque do Porto, navegando dahi todos juntos com a proa ao Terreiro do Paço.

8. Na Ribeira das Nãos estarão promptas as galeotas, escaleres e embarcações da marinha real, que forem necessarias para receberem os dignitarios e altos funcionarios do estado, que se apresentarem para acompanhar SS. MM. e AA. no seu desembarque.

9. Quando o bergantim, que conduzir S. M. el-rei regente, largar do arsenal de marinha, os navios de guerra, as torres e fortalezas darão uma salva real; devendo as galeotas, os escaleres e mais embarcações do estado, ou de particularaes, que quizerem tomar parte no cortejo, seguir o mesmo bergantim até ao encontro dos augustos viajantes, formando-se depois em allas entre as quaes hão de navegar embarcações reaes até ao Terreiro do Paço.

A officialidade de marinha he encarregada da policia do porto, para regular a formação das alas, e prover a que, gozando todos o jubiloso espetaculo da recepção dos augustos viajantes, não occorra obstaculo algum ao transito real.

10. O desembarque de S. M. F. o Sr. D. Pedro V, em companhia das mais pessoas reaes, ha de effectuar-se na grande Praça do Commercio, afim de que os cidadãos de tão populosa cidade, tenham facil e commodo accesso ao grandioso acto de entrada e recepção do seu adorado soberano.

11. A Praça do Commercio, vistosamente adornada em todas as suas arcadas, edificios e torreões, será guarnecida dos corpos militares de primeira linha, e bem assim dos corpos nacionaes e municipaes, existentes em Lisboa no mais completo estado de asseio e disciplina; devendo ser alli convenientemente dispostos até ao acto da entrada de S. M. F. e formando depois alas no centro da Praça, até ao arco da rua Augusta, e dahi até ao largo da Sé patriarchal, pela rua Augusta e pelas ruas da Conceição Nova e da Magdalena.

12. Na mesma praça, a meia distancia da estatua equeste e o caes das Columnas, será levantado um pavilhão, aberto por todos os lados para que a população possa vêr S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V. e seu augusto irmão, e victoriar estes principes, congratulando-se pela felicidade das suas viagens, e pelos talentos e singulares qualidades com que tem sabido grangear o amor e geral affeição dentro do reino, e honrar ouome portuguez nos paizes e nações estrangeiras.

Um esquadrão de cavallaria, postado junto ao caes das Columnas, fará a guarda de honra a SS. MM. e AA. e serão ahi formados em alas até ao pavilhão os archeiros da guarda real.

13. Os coches e carruagens reaes, entrando no Terreiro do Paço pela rua occidental da Praça, hão dé collocar-se junto ao torreão desse lado até á occasião da sahida de SS. MM. e AA.

As carruagens particulares ficarão na rua oriental da mesma praça, e nas ruas da Prata, dos Fanqueiros, e da Alfandega Grande, da parte da Ribeira Velha.

As arcadas do Terreiro do Paço estarão desempedidas para a entrada nos edificios publicos, e para a sahida das pessos que tiverem de tomar as carruagens em que hão de ir incorporar-se no cortejo real até a Sé Patriarchal.

14. Assim que SS. MM. e AA. largarem para terra, e sahirem no caes das Columnas, será o seu desembarque annunciado por girandolas de foguetes lançados dos torreões da Praça do Commercio para que nas fortalezas de mar e de terra, e nas embarcações de guerra sejam dadas as salvas devidas, e comecem desde logo a tocar as bandas de musica em todos os corpos militares. postados na mesma Praça.

15. A camara municipal de Lisboa, aguardando este momento, pegará nas varas do palio e receberá debaixo delle a SS. MM. e AA., que dahi até ao pavilhão serão precedidos e acompanhados dos ministros e secretarios de estado, dos conselheiros de estado, dos grandes do reino, dos officiaes-móres da casa real, dos outros personagens da corte, dos tribunaes, corporações, funccionarios, e mais pessoas que costumam concorrer á festividades semelhantes, indo todos a pé entre os archeiros da guarda real.

16. SS. MM. e AA., subindo ao throno, levantado dentro do pavilhão, receberão os cumprimentos e homenagens da camara municipal em nome da cidade e de todo o municipio de Lisboa, pelo feliz regresso dos augustos viajantes.

17 Concluidas as ceremonias da recepção da camara municipal no pavilhão, sahirão SS. MM. e AA. nos coches da casa real pelo centro da Praça do Commercio e ruas do transito até a Sé Patriarchal, sendo precedidos das outras carruagens reaes da sua comitiva e estado, collocadas umas após outras, segundo a disposição ordenada pelo duque setribeiro-mór, seguindo-se as carruagens particulares sem precedencia alguma.

Na frente do prestito marchará uma força de cavallaria, seguida dos porteiros da canna, e mais criados do estyllo, fechando o cortejo logo atraz dos coches reaes, o estado maior general, e a guarda de honra, composta de um grande esquadrão de cavallaria.

18. Na Sé Patriarchal, decorada com a maior pompa, e armadas as tribunas reaes, SS. MM. e AA. serão recebidos á porta do templo pelo Exm. Cardeal Patriarcha e pelo cabido com todas as ceremonias do estyllo, e dahi acompanhados pela corte e pessoas do cortejo real até ao throno, levantado na capella-mor, donde os mesmos augustos senhores assistiram ao *Te-Deum* em acção de graças pela felicidade das suas viagens e regresso a estes reinos.

Para esta festividade religiosa havera tambem duas tribunas, uma para o corpo diplomatico, e outra para os membros do corpo legislativo, existentes em Lisboa, e serão dispostos os assentos necessarios para as pessoas do mesmo cortejo, e para todas as mais que concorrem a solemnidade.

19. Pelas repartições do mordomo-mór, do estribeiro mór e da guarda real, serão expendidas as ordens de sua competencia para o serviço dos actos solemnes nos dous dias de funcção.

20. A' entrada e sahida da Sé Patriarchal salvarão as fortalezas e navios de guerra a SS. MM. e AA. fazendo-se signaes para esse fim com girandolas de foguetes no largo de Santo Antonio.

21. SS. MM. e AA., acaba a funcção religiosa, recolhem-se ao Paço das Necessidades, sendo acompanhados pelos officiaes-móres da real casa, e pela guarda de honra, após a qual seguirão todos os corpos militares, afim de passarem em continencia na frente dos mesmos augustos senhores.

Paço das Necessiddades, em 28 de julho de 1855.
Rodrigo da Fonceca Magalhães.
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES
8 de julho. (*)

A chronica interna da Inglaterra contém muitos factos interessantes e curiosos. No estado de deslocação em que actualmente se acham os partidos, a reunião do parlamento dá sempre motivo ao conflicto das opiniões. O ministerio Palmerston, organisado em circumstancias excepcionaes, resente-se dos elementos de sua origem, cada dia tem de vencer novos obstaculos para se conservar no poder, e o meio mais efficaz para conseguir esse resultado consiste principalmente na falta de adhesão existente nas diversas fracções em que a representação nacional se acha dividida.

O partido tory conta muitos votos no parlamento. Seus chefes reconhecidos, lord Derby na camara alta, e o Sr. Disraely na dos communs, são estadistas de notaveis precedentes, e que ja por vezes tem dirigido os destinos do paiz. Porém o partido tory não apresenta homens adestrados na administração publica e capazes de fazer parte da um ministerio em circumstancias tão criticas, como as da actualidade.

Os peelistas contam pelo contrario muitos homens iniciados na direcção dos negocios publicos; porém, não dispõem de uma maioria que os possa sustentar no parlamento, nem de uma popularidade que os possa apoiar perante a massa eleitoral da nação.

Os demais grupos em que o parlamento se acha dividido, ou representam principios sem grande numero de proselitos, ou professam idéas que os sequestram das crenças mais notaveis da opinião. Portanto só o partido whigh tem hoje no parlamento e perante os eleitores, a influencia necessaria para organisar um ministerio e manter-se no poder.

Muitas e variadas discussões tem occupado a actividade do poder legislativo desde o principio do mez passado; mas o ministerio tem até agora conseguido triumphar de todos os obstaculos empregados pela opposição com o intuito de comprometter sua estabelidade.

O resultado negativo das conferencias de Vienna, nas quaes tivera parte lord John Russell como plenipotenciario por parte rainha Victoria, ministrou ao Sr. Disraely occasião de promover uma discussão com o fim de desconceituar a gabinete pela politica que seguira nessa contingencia. O Sr. Disraely provocou o debate offerecendo uma indicação redigida nos seguintes termos: « A camara vio com pezar que as conferencias de Vienna não pozeram termo ás hostilidades, e julga do seu dever declarar que apoiará com todas as suas forças a S. M. Britanica no proseguimento da guerra até que Sua Magestade conjuntamente com os seus alliados, obtenha uma paz efficaz e honrosa.

Quando o parlamento se reunio depois das ferias de maio, a proposta do deputado opposicionista parecia dever triumphar. A discussão forçaria o ministerio a revelações das quaes o proponente se aproveitaria para accusar o gabinete de inhabil, e imputar-lhe o proseguimento da guerra que tantos interesses compromette e sobrecarrega a nação com tão onerosos sacrificios.

Lord Palmerston comprehendeu o perigo que ameaçava o gabinete, obteve que a discussão ficasse adiada por dous dias, durante os quaes effectuou-se uma diversão nas tendencias do parlamento, a qual deu em resultado ser a proposta do Sr. Disraely regeitada por grande maioria, e em seu lugar adoptada uma emenda que não continha o menor vestigio de censura contra a politica do ministerio.

Vencido este primeiro obstaculo, outro surgio de não menor importancia.

Ha algum tempo que os jornaes politicos da Inglaterra energicamente se pronunciam contra o systema politico que preside á distribuição dos empregos publicos, qualificam esse systema de damnoso nepotismo, pelo qual se desherda o merecimento das classes medias em proveito da inaptidão da aristocracia.

Os revezes ultimamente soffridos pelas tropas inglezas na Criméa eram mesmo imputados a esse nepotismo, que só conferia as graduações administrativas e militares aos oriundos de familias nobres.

Estas idéas formularam-se em uma especie de crença politica, e foram apregoadas em diversos clubs em Londres e nas cidades do interior. O Sr. Layard encarregou-se de provocar o debate ácerca deste ponto, e para esse fim apresentou-o no parlamento a seguinte indicação: « A camara vê com profunda e crescente mágoa o estado da nação, e he de parecer que o modo por que o merito e o talento tem sido sacrificados, nas nomeações publicas as influencia de familias e de partido, e a uma cega rotina, tem dado lugar a grandes calamidades e ameaça desacreditar o caracter nacional e importar graves desastres.

O governo considerou a proposta como uma prova de desconfiança injustamente irrogada ao ministerio, e lord Palmerston combateu-a com extrema energia. A proposta do Sr. Layard foi regeitada pela camara dos communs por 359 votos contra 49.

O ministerio ganhou um verdadeiro triumpho, mas, se um tal voto foi decisivo quanto a sorte da campanha ante-ministerial emprehendida pelo Sr. Layard e por seus amigos, não se deve dahi concluir que o principio da reforma administrativa recebeu golpe mortal. Pelo contrario, a emenda de sir Litton que procede do mesmo principio, e que apenas differe pela confiança qua deposita na boa vontade do ministerio e das classes influentes, estabelece a mesma profissão de fé, e ha de ser o germen dessa necessaria reforma nas instituições politicas da Inglaterra.

Tambem foi apresentado no parlamento um projecto de lei que, parecendo ser insignificante, foi origem de uma agitação popular que poderá assumir funestas proporções, senão for de prompto suffocada.

Um dos membros do parlamento propoz na camara dos communs um projecto de lei prohibindo todo o commercio em lojas publicas nos dias santificados pela igreja. Este projecto foi approvado pela camara nas duas primeiras discussões, e afinal seria adoptado, porque contém idéas que nunca deixam de grangear as sympathias de uma camara que conta tão rigidos membros da igreja anglicana. Mas o autor do projecto retirou-o do debate pelas consequencias a que ia dando lugar.

A classe baixa de Londres manifestou-se desde logo contra as prescripções do projecto, o qual no seu entender tinha por fim vedar o consumo das bebidas alcoolicas aos domingos. Appareceram as esquinas de certas ruas cobertas de cartazes pelos quaes se convidava a classe operaria a comparecer em Hyds-Park no primeiro domingo, *para ver como a nobreza observava os dias de preceito.*

O povo acudio ao convite, e ás 3 horas da tarde via-se no parque uma enorme affluencia de trabalhadores que se contavam aos milhares. Postada em fileiras ao longo das alamedas por onde passam as carruagens, essa numerosa multidão acompanhava com gritos e vozerias cada carruagem que apparecia, exclamando para as pessoas que vinham dentro dellas: « Ide para a igreja! Porque fazeis os criados trabalharem em domingo? Fóra os Sabbatarios! Fóra o bill dos domingos!

Os pacificos habitantes de Londres, que buscavam um passa-tempo percorrendo as alamedas do parque, tiveram de retirar-se, sendo alguns obrigados a descer de suas carruagens.

A policia não obstava ao motim da população a qual por isso mesmo rompeu em identicos excessos no domingo seguinte. Os jornaes tem recommendado ao povo que se abstenha de semelhantes actos, mas a surda irritação que a classe pobre de Londres professa contra essa feudal aristocracia tão rica e privilegiada, aproveita-se dos mais futeis pretextos para dar explosão aos seus sentimentos de hostilidade.

A guerra da Criméa ainda não apresentou resultados difinitivos. A nomeação do general Pelissier para o commando em chefe das tropas francezas, em substituição do general Canrobert, tem dado impulso as operações. Os alliados occupam as margens do Tchernaya, tomaram a excellente posição russa denominada *le mamelon vert*, e tem conseguido approximar da praça as linhas do cerco.

As esquadras alliadas fizeram uma diversão no mar de Azoff, a qual foi seguida de uma serie de victorias, que não póde deixar de produzir favoraveis consequencias para o bom exito da guerra. As cidades de Kertch e Jenikalé, as excellentes posições de Berdiansk, Mariopol, e Taganrog, ja não estão em poder dos Russos, que com ellas perderam todos os viveres e munições de guerra que tinham nos armazens dessas localidades, bem como um avultado numero de vapores e navios mercantes que se empregavam no commercio daquelle mar interno. Os alliados não encontraram resistencia senão em Taganrog; porém mui limitada foi essa resistencia a julgar pelo numero dos mortos e feridos no conflicto.

Todos esses pontos fortificados foram bombardeados e destruidos; porém a maior vantagem dessa expedição foi a de interceptar assim a communicação de Sebastopol com o interior da Russia, que pelo mar de Azoff lhe enviava continuos reforços de soldados e provisões.

Em frente de Sebastopol a sorte das armas não tem sido ultimamente tão favoravel aos alliados. O general Pelissier, de combinação com lord Raglan, atacou no dia 18 a torre Malakoff e varios navios outras obras avançadas dos Russos. Para tornar mais facil a victoria, no dia antecedente rompeu de todas as linhas do sitio um geral bombardeamento contra Sebastopol e todas as obras avançadas dos sitiados.

Os Russos responderam froxamente ao fogo dos alliados, os quaes, suppondo-os por isso em desanimo, ainda mais insistiram em ataca-los.

O assalto foi geralmente effectuado pelos Inglezes e pelos Francezes, os primeiros contra a fortificação do Redan, e os segundos divididos em 3 columnas contra a torre Malakoff e as fortificações circumvisinhas.

Os Francezes chegaram a penetrar na torre e a plantar nella a bandeira tricolor. Mas lord Raglan encontrou obstaculos insuperaveis, e uma sortida que os Russos fizeram algumas horas antes da fixada para o geral assalto frustrou o plano do combate, e obrigou os alliados a retrocederem para dentro de suas trincheiras. Foi um completo revez para as tropas anglo-francezas, que veriam muito melhorada a sua posição se conseguissem apossar-se da torre Malakoff.

Poucos dias depois chegou a Londres a noticia da morte de lord Raglan. O commandante em chefe das forças inglezas morreu de enfermidade adquirida na Criméa, e aggravada pelas fadigas da campanha e pelo clima insalubre da peninsula russa. O parlamento votou uma pensão de mil libras á viuva do marechal, e uma de duas mil aos filhos.

No Baltico nada tem occorrido que mereça especial menção.

As esquadras alliadas cruzam á vista de Cronstadt. Tem bombardeado alguns pequenos portos do golpho de Fenlandia, e ninguem acredita que seja possivel um ataque contra a formidavel fortaleza russa.

No dia 2 do corrente installou-se uma sessão extraordinaria das camaras francezas. O discurso do imperador Napoleão expoz em termos claros e bem definidos as razões que tinham contribuido para o nenhum exito das conferencias de Vienna.

As palavras de que o imperador Napoleão se serve referindo-se a dubia attitude da Austria, e ao modo porque ella tem deixado de cumprir os seus empenhos, deixa entrever desfavoraveis disposições para com o imperio da Austria.

O imperador Napoleão pedio a decretação de um emprestimo de 750 milhões de francos, e um recrutamento de 140 mil homens para o anno de 1856.

O corpo legislativo votou por acclamação ambas estas leis, e ja foi, em corporação, apresenta-las ao imperador.

(*) Só agora recebemos esta carta de nosso correspondente, que devia ter vindo no vapor passado; e a publicamos por conter factos que são continuados na que hontem inserimos. — *Os RR.*

PARIS.

7 de agosto.

Depois do desgraçado feito de 18 de junho, nenhum successo notavel teve lugar na Criméa. O talento militar está sempre occupado em fazer trincheiras, em cavar minas; emfim, os alliados se vão aproximando o mais perto possivel das obras inimigas, afim de que os nossos soldados tenham menos espaços a transpôr no momento do assalto, e se achem por consequencia menos expostos aos terriveis fogos da praça. O general Pelissier, nas suas cartas confidenciaes ao ministro da guerra jurou, sobre sua cabeça, tomar desta vez a torre Malakoff; mas, quem sabe? uma balla russa pode levar-lhe a cabeça antes que elle se apodere desta mui famosa torre. Se elle tiver o infortunio de naufragar ainda neste novo ataque, he mais que provavel que lhe tirem o commando em chefe, se elle mesmo não der a sua demissão. No mundo official se aguarda uma victoria a 15 de agosto. Verdade he que se empregarão todos os esforços imaginaveis para se offerecer este banquete a Napoleão no dia dos seus annos.

O general Canrobert he esperado em Paris: asseveram que elle vem receber o bastão de marechal de França. Esta nomeação não pode deixar de produzir um pessimo effeito no exercito; pois que esta primeira dignidade militar nunca se dá se não depois de uma dessas grandes victorias que decidem da sorte de uma campanha, e o general Canrobert, até hoje, só tem dado prova de um habil talento de administrador. Ja a nomeação do general Baraguay d'Hilliers, depois do triumpho demasiadamente exagerado de Bomarsund, foi vista com muito máos olhos. Mas o imperador tem um fim nesta occasião. Tem apenas uma confiança mui limitada no chefe do exercito, especialmente se sobrevier uma crise. O general Canrobert parece ligado á sua pessoa, e nomeando-o marechal de França, julga conseguir desl'arte a sua eterna dedicação.

Se o general Pelissier tiver a felicidade de apoderar-se da torre de Malakoff, asseguram que elle obterá igualmente o bastão de marechal.

As noticias diplomaticas são completamente insignificantes. A Austria continua sempre a sua comedia, contra a qual o publico ja começa a irritar-se, porque ella tem faltado completamente á verdade.

No interior a indifferença em materia politica se manifesta cada vez mais; observou-se a este respeito um exemplo notavel nas ultimas eleições dos conselhos geraes e dos conselhos municipaes, em que apezar do zelo dos prefeitos e dos *maires*, só os funccionarios publicos tomaram parte nos votos, em muitas localidades.

Mas se houve precisão de estimular o zelo dos cidadãos para conduzi-los á urna eleitoral, foi necessario empregar a força armada para impedir que invadissem os escriptorios da subscripção do emprestimo. Era um furor, uma raiva, uma verdadeira epidemia. Milhares de industriaes dos dous sexos passavam a noite diante do thesouro e das doze casas de camara para terem um numero de ordem que se distribuia das 7 até as 9 horas da manhãa, servindo o numero para a subscripção de cada dia. Apenas este numero era vendido (de 10 a 20 fr.) elles se iam collocando uns após outros até o dia seguinte. Cada qual se estabelecia da melhor maneira que podia, uns em cadeiras, outros em tapetes, homens misturados com mulheres, comendo, bebendo, cantando, gritando. Era uma verdadeira orgia que acabou por tomar um caracter politico, pois que cantaram a *Marseillaise*. Numerosas prisões tiveram lugar, e o prefeito de policia mandou affixar um edito prohibindo estas reuniões á noite, e determinando que os concurrentes só apparecessem depois de 4 horas da manhãa. Uma linha de soldados foi collocada em todas as ruas que vão dar no ministerio das finanças. Os nossos industriaes vagavam toda a noite, como almas em penitencia nos arredores de palacio; mas a onda engrossava mui depressa e acabava por transpôr os diques.

O algarismo das subscripções para o emprestimo elevou-se á altura de todas essas extravagancias, chegou a 4 mil milhões!! O mundo official está fascinado, encantado; predizem uma duração eterna a dynastia napoleonina. Como já lhe disse ácerca dos dous primeiros emprestimos, o bonapartismo e o patriotismo nada influem neste açodamento febril. O governo explorou com muita habilidade a enfermidade da agiolagem que vai atacando hoje todas as cabeças mais sadias. Em essencia, não ha um só subscriptor sincero. A confiança na estabelidade do governo não he tão grande para que alguem queira ser por muito tempo seu credor; assim apenas cada um póde realisar um beneficio, se dá pressa em passar o seu credito ao visinho que o passa a outro, e assim seguidamente até que sobrevindo uma crise, fique tão depreciado quão exagerado era o seu valor. Napoleão III está preparando para os seus successores uma tarefa mui ardua, e seremos mui felizes se o estado poder sahir de semelhante situação sem fazer banca-rota mais cedo ou mais tarde.

Posto que o governo se sirva da agiotagem como de um derivativo para afastar os espiritos da politica, os seus dous inimigos irreconciliaveis, os Legitimistas e os Republicanos, não deixam de cavar, as escondidas, minas para derriba-lo quando o momento lhes parecer favorel. A fusão realista vai fazendo todos os dias novos adeptos O conde Molé e M. Hebert, antigos ministros de Luiz Felippe foram prestar homenagem e fé ao conde de Chambord e não se causam de elogiar o futuro Henrique V. Os principes de Orleans estão sempre na melhor harmonia com o primo. Trata-se muito neste momento, nas regiões legitimistas, de uma carta escripta pelo conde de Chambord ao duque de Aumale. Esta carta se acha entre as mãos de M. Cuvillier Fleury, antigo secretario do duque d'Aumale. Dizem que ella contem uma profissão de fé que deve fazer sensação; mas aguardam um momento mais favoravel para publica-la.

Pela sua parte, os Republicanos não dormem; as sociedades secretas se vão reorganisando em todos os cantos; mas, como os democratas não possuem a prudencia que caracterisa os legitimistas, e alem disso, se exerce contra elles uma vigilancia mais seria, acabam sempre por se fazer conhecer e prender. Julgam-se, neste momento, em Paris, 55 republicanos, que fazem parte de uma sociedade secreta chamada *Marianne*. Parece que se achou entre elles um plano de governo, a lista de um ministerio, um projecto de imposto sobre os ricos, uma lista de proscripção, enviando para Cayenne todos os funccionarios de Napoleão. Posto que o julgamento não seja com portas fechadas a policia, com tudo prohibe que as discussões sejam publicadas: os proprios advogados de toga não podem penetrar na sala das audiencias, e foi vedado aos jornaes tratarem desta materia. Sem duvida estes desgraçados serão mandados para Cayenne. Nos dous ultimos reinados, semelhante maneira de administrar justiça teria sublevado tempestade e derribado um throno; hoje o publico não se importa com isto, occupa-se somente com o curso da renda, com caminhos de ferro e com os seus prazeres.

Apezar das solicitações do imperador e dos seus ministros, o principe Napoleão se recusa a voltar para Criméa: varios motivos o impedem de annuir aos desejos de seu augusto primo. Primeiramente não se sente com forças para reconquistar a popularidade que perdeu no exercito, depois, quer permanecer em França afim de estar prompto para as eventualidades que poderem nascer de um momento para outro. Posto que o imperador nunca fosse tão amavel como he hoje para com o primo, este conhece-o demais para fiar-se muito nestas apparencias amigaveis, sabe cabalmente que o imperador se importa muito pouco em te-lo por successor, e que poderia por um capricho escolher outro em seu lugar, segundo o direito que reservou para si na constituição. Assim o principe Napoleão está sempre sobre o quem viva, espreitando os acontecimentos, preparando o futuro. Ja tem a sua pequena corte, os seus ministros, entre os quaes se observam especialmente Emilio de Girardin, o director da *Presse* e o principe Braniski, refugiado polaco. Estes politicos, deitados sobre divans e fumando verdadeiros charutos de Havana, não tratam somente de governar a França... tratam tambem de refazer a carta da Europa e de ressuscitar as nacionalidades. A' sua voz a Polonia sahe do seu tumulo, a Italia sacode o jugo dos Bourbons e dos Austriacos; o principe Murat he rei das duas Sicilias, o principe de Canino, grão duque da Toscana etc. Todos os refugiados politicos se dirigem em multidão ao Palais-Royal, e dahi sahem consolados: agentes secretos percorrem a Italia e preparam os espiritos para uma revolução nova. De sorte que, depois de algum tempo, a Austria concentra forças consideraveis nas suas possessões italianas. O governo francez pedio a este respeito explicações ao gabinete de Vienna, trocaram-se notas entre as duas potencias. A Austria respondeu que os revolucionarios italianos tentavam levantar de novo o collo, animados, diziam elles, pelas promessas de Napoleão; a Austria não queria dar credito a estes boatos, mas ninguem podia censura-la por tomar precauções. Pela sua parte el-rei de Napoles só sonha com conspirações e invasões estrangeiras, e a semelhança dos tyrannetes da antiguidade toma para com seus subditos as medidas mais ridiculas: hontem vedava o uso da barba, hoje prohibe que se use chapeo de feltro, sob pretexto de que he um signal convencionado. Quando os governos da Austria e das duas Sicilias fazem pesar cada vez mais o jugo despotico sobre seus povos, com medo de uma revolta, a Russia, mais habil. restitue todos os dias a Polonia alguns dos seus antigos privilegios.

Se lêr a *Independence belge*, verá uma anedocta mui curiosa acontecida, ha poucos dias, ao velho marechal Castellan, que commanda o excercito de Lyon. Na duvida, contar-lha-hei em poucas palavras.

Um dia, o marechal Castellan recebe de Paris um despacho, annunciando-lhe da parte do imperador a morte do general Mayran. Por um accidente extravagante, algumas palavras do despacho estavam sublinhadas, e fazem crer ao marechal que se trata da morte do imperador. Sem procurar verificar um facto tão grave, reune quanto antes o seu estado maior, communica-lhe a noticia, diz-lhe que nas circumstancias actuaes só a legitimidade he capaz de salvar a França dos horrores do socialismo e da guerra civil, e immediatamente redige e manda para a imprensa uma proclamação em favor de Henrique V. O prefeito menos credulo, manda por em movimento o telegrapho que lhe noticia dentro de poucos minutos que o imperador se achava em perfeita saude: felizmente para o marechal a proclamação ainda estava no prelo. O imperador foi informado deste curioso incidente, e se rio muito; mas o principe Napoleão que se considera como o successor natural ao throno imperial tomou a cousa mais ao serio. Dirigio-se furioso ás Tuilerias, pedindo a immediata destituição do marechal Castellan. O imperador ainda não lhe deu esta satisfacção, mas chamou a Paris o velho marechal, para que elle explicasse o seu comportamento: dizem que se passou uma scena mui animada entre estas duas personagens; e se considera como proxima a retirada do commandante em chefe do exercito de Lyon, cuja dedicação, com effeito, á causa imperial parece hoje mais que problematica. A final, o imperador, tem não somente de queixar-se do marechal Castellan, mas tambem do filho e da filha deste. O filho, official na Criméa, remettia ao *Constitutionnel* correspondencias em que tratava muito mal ao general Pelissier, especialmente a respeito do desgraçado feito de 18 de junho. Estes artigos causaram certa sensação em França e provocaram a revocação do joven Castellan. A filha, a marqueza de Coutades era, desde muito tempo, a amante do coronel Fleury, escudeiro mór do imperador. O coronel Fleury, como acontece ordinariamente, fez um casamento rico, e abandonou a marqueza. Esta chorou, bradou, empenhou-se com o imperador para que impedisse o casamento: mas tudo foi inutil. Desesperada, metteu-se n'um convento; mas essas conversões vindas em consequencia de despeitos amorosos são raras vezes duradouras. A marqueza de Coutades voltou logo para o mundo, onde não tardou a encontrar um consolador.

Creio que se ha de lembrar dos boatos desagradaveis que correram, ha mezes passados, acerca do general Forey, durante a sua residencia no exercito do Oriente. O seu comportamento extraordinario e mysterioso fez que os soldados o accusassem de estar vendido a Russia. Mas se semelhante traição houvesse sido provada, o general Forey teria sido preso e respondido a um conselho de guerra. Entretanto attendeu de alguma sorte a estes boatos malevolos ou calumniosos, mandando o general Forey para Africa com um commando inferior ao que occupava na Criméa. O general recusou e se dirigio a Paris, onde solicitou debalde durante mais de um mez uma audiencia particular do imperador para se lavar das calumnias, dizia elle, de que era objecto.

Afinal esta audiencia lhe foi concedida. Parece que houveram palavras mui vehementes trocadas de ambos os lados. O general exigia sua volta para a Criméa; o imperador recusou claramente. « Tenho bem merecido o que me acontece, bradou o general Forey!..... Por causa de V. M., a 2 de dezembro, violei a constituição do meu paiz, e prendi os representantes do povo... Bem me diziam que servindo a um homem como V. M., eu servia a um ingrato!...» A audiencia se terminou por uma ordem de deixar Paris em 24 horas, e no dia seguinte, o *Moniteur* annunciava que o general Forey, a pedido seu, era posto em disponibilidade! Eis-ahi para Napoleão um inimigo de mais, e um inimigo irreconciliavel!

Os principaes chefes do partido republicano que são conservados em Paris para ser melhor vigiados, foram chamados ha poucos dias ao gabinete do prefeito de policia. Mr. Pietri disse-lhes que se tinha os olhos cravados sobre elles, que a menor tentativa de sedição seria seguida de severa repressão. Depois mudou de tom, appellou para o patriotismo dos republicanos nas circumstancias crueis em que se achava a França, e disse ao concluir, que o governo contava com o concurso delles, se as necessidades da guerra o obrigassem a acordar a democracia europea.

Os chefes republicanos escutaram silenciosamente esta singular allocução, e se retiraram sem responder uma só palavra.

A imperatriz tem andado muito doente, depois da sua volta das caldas: habita Villeneuve Letany e conserva-se todo o dia deitada. Dizem até que o seu estado he tão grave que não lhe permittirá tomar parte nas festas esplendidas que se estão preparando para a recepção da rainha Victoria. Nos salões imperiaes presume-se ainda uma vez que a imperatriz está gravida, e que todas as precauções que lhe aconselham tem por fim evitar que aborte. Quanto ao imperador, emprega uma actividade extraordinaria, afim de receber dignamente os seus illustres hospedes. Estão-se preparando tres palacios para receber a rainha Victoria; S. Cloud, Versailles, Fontainebleau. Trata-se, para Versailles de uma festa tão maravilhosa que fará corar de vergonha a sombra de Luiz XIV. Pretendem fascinar e deslumbrar. Necessariamente isto ha de custar caro, mas não se cuida em dinheiro quando ha tanta facilidade em contrahir emprestimos.

O numero dos estrangeiros que vem visitar a Exposição cresce em proporções espantosas. Desde o principio do mez, especialmente os Inglezes chegam a caravana; he uma verdadeira invasão, não direi de barbaros, tenho muita civilidade para não fazê-lo. Desde os arrabaldes até os Campos Elyseos, Paris apresenta o aspecto mais animado. A uniformidade dos trages europeus, adoptados pela maioria dos povos, tira alguma cousa de pittoresco a esta immensa reunião de homens; entretanto, observam-se apparecer de quando em quando, no meio deste oceano, casacas pretas, chefes arabes com seus turbantes brancos, Indios, Armenios com vestidos roçagantes, e até 3 ou 4 Chinezes mui feios que não causam a menor impressão nesta exhibição exotica. Os Americanos do norte e do sul substituiram este anno, ao pé destas *demoiselles*, os principes russos, cujo vacuo se fazia sentir desde o começo da guerra. Estas *demoiselles* representam o papel de cicerone para com os seus ricos compatriotas, e Deos sabe aonde ellas os conduzem. Em um seculo como o nosso, em que a industria he a ratoeira do mundo, os Lovettes não ficaram atraz do movimento. Assim, *Restaurantes*, bailes publicos, bordes, pequenos espectaculos, pequenas carruagens, as indemnisam dos trabalhos que ellas tem com os seus amaveis freguezes.

No momento em que a carestia dos objectos de consumo e a affluencia dos estrangeiros em Paris, tem feito augmentar de um terço a lista dos *restaurantes*, um industrial mais intelligente do que os seus collegas, acaba de crear um vasto estabelecimento, em que o confortavel o disputa ao barato, em que cada um póde jantar segundo as suas posses e o seu apetite. Este estabelecimento he fundado sob o seguinte principio economico; vender barato boas cousas para vender muito. He um carniceiro, M. Duval, que primeiro tentou pôr em pratica semelhante principio. Escolheu para o estabelecimento o vasto bazar Montequieu, que no inverno servia para sala de baile. Quinhentas pessoas podem ahi comer ao mesmo tempo e mui commodamente. Em consequencia da qualidade de carniceiro, M. Duval póde dar carne por um preço mais baixo do que os outros *restaurantes*. Os pratos são pouco variados, sopa, 3 pratos de assados, legumes, sobremesa: o estabelecimento possue uma machina a vapor para fabricar agua de Seltz: um systema de tecidos adaptado a cada mesa, e terminado exteriormente por um duplo robinete, á distribue a cada um consumidor, que por 10 cent. pode toma-la a discrição. Póde-se ter por um fr. e 25 cent. um jantar mais agradavel e especialmente mais sadio do que nos *restaurantes* a 2 fr., que só podem existir a custa da saude dos consumidores; com effeito ahi se comem e bebem cousas sem nome. Assim o restaurante Montequieu tem sido bem succedido desde o primeiro dia da sua abertura. Durante a semana ha 5,000 pessoas termo medio, que vem almoçar e jantar: ao domingo, o algarismo se eleva a 8,000. A affluencia he tão consideravel que algumas vezes he necessario fechar as portas, e o publico faz cauda como no theatro. Teria sido possivel aos caixeiros e as mulheres de balcão poder-se reconhecer no meio de semelhante multidão; imaginou-se um meio bastante engenhoso para obviar a este inconveniente. Quando a gente entra recebe uma pauta, em que estão marcados todos os objectos de consumo com o respectivo preço. Quando o criado traz o que se lhe pedio, faz com um lapis indelevel um signal em cada artigo, acabada a comida, a gente passa ao balcão; fazem a somma, o individuo paga, marcam a pauta com um sinete sobre o qual esta gravada a palavra—pago—e entrega esta pauta a um conferente collocado a porta.

Como em todos os paizes do mundo as pequenas bolsas são mais numerosas que as grandes, semelhante estabelecimento he uma verdadeira boa fortuna, e o seu bom exito he infallivel, se puder sustentar-se no mesmo pé. He uma revolução na ordem economica, para a qual toda animação he pouca.

Os receios que se tinham concebido acerca das colheitas não se realisam felizmente. O bom tempo operou uma mudança favoravel; temos em cereaes um bom anno ordinario. Em geral as vinhas offerecem um bom aspecto; assim a baixa no trigo e no vinho já se vai manifestando em todos os mercados. Os consumidores ainda se não apercebem disto; especialmente em Paris emquanto durar a exposição.

PARIS

20 de julho.

Os acontecimentos militares assignalaram esta quinzena: em Sebastopol os trabalhos de assedio continuam com perseverança, e os Russos apenas tentam perturba-los com ataques; limitam-se geralmente a tiros de canhão que matam ou ferem um pequeno numero de trabalhadores. He verdade que os sitiados se fortificam do seu lado, e a medida que levantamos uma bateria, apparecem 2 ou 3 do lado da praça.

Parece que as provisões de guerra amontoadas pelo inimigo em Sebastopol são inexgotaveis, e a guarnição se renova e cresce com facilidade, pois que a praça não está investida, e calcula-se que ha neste momento 50,000 soldados em Sebastopol; mas o cholera que tem feito algum mal aos exercitos alliados, faz terriveis destruições na guarnição russa, segundo contam os prisioneiros e os desertores.

O resultado do proximo assalto será decisivo; se, como temos razão de esperar, conseguirmos esta vez apoderarmo-nos da torre de Malakoff, espera-se geralmente vêr-se diminuir a resistencia dos Russos desmoralisados por esta derrota. Se pelo contrario a sorte da guerra revoltar-se contra nós nesta nova empreza, deveria receiar-se que nossos soldados não se deixassem vencer pelo desanimo á vista dos obstaculos invenciveis que encontram. Seja como fôr o assedio de Sebastopol, ficará sendo memoravel entre todos os feitos militares do mesmo genero, por sua duração, pertinacia da resistencia do ataque, e rios de sangue que tem custado. Dous generaes em chefe, uns vinte officiaes generaes, centenas de officiaes superiores, milhares de officiaes subalternos, um numero incalculavel de inferiores e soldados, eis-aqui o relatorio funebre do assedio de Sebastopol, que ainda não chegou o seu termo.

Se os Russos na Criméa estão na defensiva, ao menos procuram tomar a offensiva na Asia, onde tem diante de si tropas turcas pouco numerosas e mal disciplinadas. O commandante em chefe do exercito russo no Caucaso, o general Mouravieff, acaba de entrar no territorio turco a frente de 30,000 homens, e ameaça a cidade de Kars, que se acha occupada por um corpo de tropas ottomano muito inferior em numero.

Em Constantinopla se tem os mais vivos receios do resultado desta campanha. Os verdadeiros e bons soldados da força militar da Porta se acham no Danubio ou na Criméa com Omer-Pachá. Na Asia ella só tem tropas irregulares, Bachi-Bosoughs habituados a pilhagem, e tanto mais difficil de os sujeitar a disciplina, quando tem sido até aqui mal nutridos e mal pagos.

Neste momento, graças á Inglaterra que enviou o Erseroum um de seus officiaes mais intelligentes, o general Willians, começa-se a melhorar a situação do exercito turco na Ásia; todavia receiam-se os resultados de um ataque tentado pelo general Mouravieff, que commanda tropas muito aguerridas.

No Baltico nenhum feito de guerra importante teve lugar até aqui. O bloqueio dos portos russos se estabelece e se generalisa, e he com esta medida que os alliados fazem igualmente sentir o peso da guerra ao imperio moscovita; mas o ataque das fortalezas, de que estão cheios o golpho de Finlandia e o Baltico, apresenta difficuldades taes que ninguem sabe ainda se o almirante Dundas ousará emprehende-lo, todavia se crê que o porto de Revel sera bombardeado. Entretanto tomam-se sem piedade todos os navios do commercio russo, destróe-se os portos mal fortificados, todas as propriedades do governo e tambem as dos particulares, em summa faz-se á Russia um mal enorme.

As esquadras alliadas estão pouco expostas, porque encontram pouca resistencia, algumas vezes, porém, nos actos reparados dos cruzadores, estão sujeitas a infortunios. Um bote, no qual se achavam marinheiros do vapor *Cossack*, foi recebido por um vivo fogo de mosquete, quando quiz desembarcar em Hango, como parlamentar; muitos homens foram mortos e o resto feitos prisioneiros com o official que os commandava. Este acontecimento causou na Inglaterra uma viva sensação; fizeram-se nas camaras interpellações, accusou-se o governo russo de ter violado o direito das gentes, fazendo fogo sobre parlamentares.

A este respeito trocaram-se notas entre o almirante Dundas e o ministro da guerra em San Petersburgo, o qual pretendeu que os Inglezes abusavam da bandeira parlamentar, e que os marinheiros que foram feitos prisioneiros, se apresentavam em Hango como inimigos. A questão ficou nisto, e o unico resultado que se obteve até aqui, foi fazer determinar os pontos, onde deveriam ser trocadas as communicações dos parlamentares.

Tal he a situação das partes belligerantes, e a respeito do que se passa na França e na Inglaterra, eis-aqui em poucas palavras o resumo da quinzena.

Já disse a Vmc. que o nosso corpo legislativo tinha sido convocado em sessão extraordinaria para occorrer as necessidades da guerra. Esta sessão foi animada e encerrou-se no fim de dez dias. Votaram-se quatro leis principaes: 1.º, a lei que autorisa um novo emprestimo de 750 milhões de francos; 2.º, a que decreta o recrutamento de 140,000 soldados em 1856; 3.º, a que crea novos impostos para uma somma annual de 72 milhões; 4.º, a que garante de accordo com a Inglaterra um emprestimo contrahido pela Turquia, e cuja cifra está fixada em 125 milhões de francos.

Todos estes pedidos do governo suscitaram pequena opposição; tres leis foram votadas unanimemente; uma só, a que versa sobre os novos impostos, foi combatida por alguns oradores, que queriam que se recorresse a outras taxas, mas quando se tratou finalmente da votação, appareceram apenas 6 votos contra sobre 240.

Este concurso solicito da camara electiva tem por causa principal o augmento de poder e influencia que a nossa actual constituição dá ao chefe de estado, mas tambem devemos reconhecer nas condições em que he feita, he muito popular em França, e que a nação não veria com bons olhos qualquer acto do poder legislativo, que tivesse por fim embaraçar a marcha vigorosa do governo.

Este sentimento do paiz começa já a manifestar-se ostensivamente pelo acolhimento favoravel que se fez ao novo emprestimo. Esta subscripção está aberta ha dous ou tres dias sómente em casa de todos os agentes das finanças do imperio, e Vmc. não póde fazer uma idéa do ardor em que os capitaes affluem para o thesouro. As listas de subscripções serão fechadas a 29 deste mez, mas desde já pode-se ter a certeza de que as sommas subscriptas serão quatro ou cinco vezes mais consideraveis que a cifra do emprestimo, e todavia este emprestimo he o terceiro que se realisa em 18 mezes, e a cifra total das sommas emprestadas neste intervallo se eleva a 1,500 *milhões de francos*. Convém que os recursos da França sejam inexgotaveis para que soffra tão levemente os immensos sacrificios que a guerra impõe, sobretudo quando nenhum dos trabalhos da paz e dos caminhos de ferro, e as numerosas emprezas industriaes que se cream todos os dias, absolvem mais de mil milhões.

No discurso do imperador por occasião da abertura da sessão extraordinaria, indiquei a Vmc. uma phrase um pouco animada a respeito da Austria, á qual se lembrava as obrigações contrahidas pelo tratado de 2 de dezembro, e das quaes se esperava ainda a realisação. Era impossivel que esta phrase não trouxesse alguma explicação da parte da côrte da Austria. Com effeito, a *Gazette de Vienne* publicou um longo artigo, muito attencioso e moderado na fórma, o qual procura estabelecer que a Austria não prometteu nada, que não tenha cumprido. Este artigo reconhece além disto que a França e a Inglaterra estavam plenamente em seu direito exigindo mais do que tinha exigido a côrte de Vienna, e, terminando, accrescenta que os fins communs subsistem integralmente, o que quer dizer que a Austria está sempre decidida a reclamar as quatro garantias.

A posição da Austria tornou-se muito difficil; o esfriamento de suas relações com as potencias occidentaes tem diminuido sua influencia na Allemanha, dando mais importancia á Prussia, que tem professado sempre a politica da neutralidade para a confederação germanica, e que parece muito disposta a contentar-se com a adopção das duas primeiras garantias, que se referem mais especialmente ao interesse allemão. A luta entre estas duas potencias vai continuar no seio da Dieta de Francfort, sobre a questão da mobilisação dos contingentes.

A Inglaterra está estreitamente ligada com a França pelo interesse, e se um destes dous governos está certamente mais interessado do que o outro em refrear a ambição moscovita, he na verdade o governo inglez, porque tem mais que perder do que nós, em deixar o czar absorver Constantinopla. Portanto parece que se deve estar em Londres mais decidido ainda do que em Paris a proseguir uma guerra com vigor; e com effeito lord Palmerston e seus collegas estão perfeitamente resolvidos a todos os sacrificios e ás medidas mais energicas; porém a Inglaterra infelizmente he a terra classica do regimen parlamentar, e soffre hoje todos os inconvenientes deste regimen. Os adversarios politicos de lord Palmerston, Toryes e Peelistas, se esforçam em semear obstaculos na marcha do primeiro ministro, e paralysar sua acção, mesmo em manifesto detrimento do interesse publico. A cada instante apparecem moções, que tomam o tempo das camaras e põem em perigo a existencia do ministerio. Já lhe fallei dos ataques dirigidos contra lord Palmerston por MM. Roebuck e d'Israeli, os quaes só conseguiram causar algum escandalo e perder tempo.

Tivemos esta quinzena uma luta parlamentar, que desta vez teve por fim, não derribar o ministerio, mas sim um ministro. Não sei que membro da camara dos communs teve a lembrança de perguntar a lord John Russell, qual tinha sido sua opinião, quando se sentava no congresso de Vienna, sobre as tentativas da Austria. O ministro assim interpellado não tinha visto o laço, ou então affrontou valerosamente o perigo. Declarou sem hesitar que as propostas austriacas lhe tinham parecido aceitaveis, e as tinha recommendado ao exame de seu governo. A franqueza de lord John Russell lhe foi fatal; os adversarios do gabinete, na imprensa e nas camaras, se deram pressa em declarar que não existia accôrdo entre os membros da administração, porquanto a politica adoptada por lord Palmerston e lord Clarendon não era a que lord John Russell tinha como melhor, e lembraram o que se tinha passado ultimamente em França. Mr. Drouyn de Lhuys tambem tinha pensado que se podia negociar sobre as bases indicadas pela Austria; o imperador Napoleão III tinha sido de opinião contraria, e Mr. Drouyn de Lhuys deu immediatamente sua demissão, que foi aceita. A conclusão que se tirava dahi he que era impossivel que lord John Russell, depois de sua declaração, conservasse sua pasta, e que se em França, debaixo de um governo quasi absoluto, uma semelhante divergencia de opinião com o chefe de estado tinha sido bastante para motivar a retirada de um ministro, com maioria de razão era indispensavel em um governo parlamentar conservar a unidade de pensamento e de acção entre os membros do gabinete. Este raciocinio pareceu sem replica, e lord John Russell se deu pressa em aceita-lo, entregando a 13 deste mez nas mãos da rainha sua pasta de ministro das colonias.

Os partidos hostis aos Whigs quizeram arrostrar nesta quéda de lord John Russell dous dos seus amigos politicos, lord Grey e sir Charles Wood, mas estes resistiram, e lord Palmerston não quiz deixar deslocar seu ministerio. Não se sabe ainda qual será o successor de lord John Russell. As crises parlamentares chegam finalmente ao seu fim, e o parlamento deve ser prorogado nos primeiros dias do mez de agosto.

As preoccupações da guerra não absorvem de tal sorte o povo inglez, que não ache ainda occasião de entregar-se a uma dessas excentricidades, que são proprias ao caracter de *John Bull*. Neste momento tem lugar em Londres um facto estranho; todos os domingos reune-se uma multidão de povo em *Hyde-Parck*, passeio frequentado ordinariamente pela alta sociedade, e cada carruagem que chegava, era recebida com injurias e pedradas, ou, pelo menos, com estes gritos: *ide para á igreja*. A desordem continuou de tal sorte, que a policia teve de intervir, e houve combates bastante sérios entre a policia e o povo. Eis-aqui a causa destas perturbações, que duram ja quatro ou cinco semanas.

Um membro da camara dos communs, lord Grosvenor, apresentou um bill, que tem por fim prescrever rigorosamente o fechamento das tabernas nos dias de domingo. As classes operarias de Londres clamaram contra esta pretenção dos devotos e quizeram vingar-se da aristocracia, vilipendiando-a. As classes operarias acham muito injusto que se tire ao povo suas distracções, quando as classes ricas fazem trabalhar seus lacaios, entregando-se ao prazer do passeio. Estas indisposições do pobre contra o rico não eram conhecidas na Inglaterra, e o sopro demagogico de nossos refugiados, as tem certamente levado para alli. Alguns membros foram maltratados, muitas vidraças quebradas, mas a tranquillidade finalmente parecia dever restabelecer-se, porque lord Grosvenor teve o bom senso de retirar o seu bill.

He ainda a acção dos refugiados demagogos que se faz sentir em Barcellona. Creio já ter dito a Vmc. que esta infeliz cidade lutava com as desordens as mais graves, e que sua população operaria, depois de ter abandonado as officinas, tinha assassinado alguns dos principaes fabricantes, pedindo o que os revolucionarios chamam a *organisação do trabalho*. O capitão general não podendo conseguir suffocar esta agitação sanguinolenta, refugiou-se com as suas tropas na cidadella; mas como lhe enviaram reforços de Madrid, não ha duvida de que o governo dê fim a rebellião. A pobre Hespanha tem soffrido bastante; o anno passado soffreu uma grande revolução, que abalou tudo; tem as suas finanças perdidas, tem os partidarios carlistas, que assolam seus campos, e não obstante tudo isto, o demonio socialista vem arruinar ainda sua primeira cidade commercial e industrial! Como resistirá ella ao mesmo tempo a tantos flagellos?

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 20 de julho de 1855.

Aprovada a acta passa-se ao seguinte expediente: Um officio do Sr. ministro da marinha remettendo as informações que lhe foram pedidas em 12 do corrente mez, sobre a proposição que autorisa o governo a pagar ao primeiro tenente da armada Augusto Maximo Rolão de Almeida Torrezão os soldos atrasados que lhe forem devidos. — A' commissão de marinha e guerra.

Um requerimento do primeiro tenente da armada Augusto Maximo Rolão de Almeida Torrezão, pedindo que se mande juntar ao seu requerimento que se acha affecto ao senado o documento incluso em que prova nunca ter recebido mercê alguma do governo portuguez. — A' commissão de marinha e guerra.

ORDEM DO DIA.

Continua a terceira discussão adiada pela hora na ultima sessão, do projecto do senado — H de 1848— sobre eleições com as emendas — P do mesmo anno — approvadas na segunda discussão, com o parecer — E deste anno — das commissões de constituição e legislação, votos separados, emendas offerecidas pelas sobreditas commissões, e voto separado dos Srs. Pimenta Bueno, e visconde de Sapucahy.

O Sr. Marquez de Paraná principiou dizendo que permanece nas suas opiniões de 1848.

Se alguns de seus collegas, que trabalharam nas commissões nesse tempo, enxergam no projecto inconstitucionalidade, não he nem nunca foi essa a sua opinião.

Com o projecto pretende-se evitar o exercicio cumulativo de funcções diversas, das quaes resultam graves inconvenientes á sociedade, e não tirar-se direitos politicos, principalmente da classe dos magistrados, classe importantissima, composta de homens intelligentes e praticos, que teem apalpado as necessidades da sociedade.

Semelhante materia he sem duvida objecto de leis regulamentares, e não ha nella offensa alguma á lei fundamental do Estado.

Foi essa a opinião dos homens illustres que trabalharam na constituição, e assim o provam as instrucções respectivas de 1824, confeccionadas por elles. Nellas acham-se disposições que os que fazem opposição ao projecto poderiam tambem chamar restricções ou ampliações da constituição.

O mesmo acontece na vigente lei de eleições e seus regulamentos. Ahi se vê que o lugar de residencia, o tempo de residencia, o parentesco e outras circumstancias modificam as condições do voto activo e passivo.

Os soldados, por exemplo, e todas as praças de pret são inhibidas de votar, não por falta de renda porque nesse caso, comprehendidos na regra geral, não era necessaria menção especial.

Além disso, alguns teem a renda necessaria, e mesmo mais do que ella; entretanto não gozam desse direito por serem sujeitos á obediencia passiva.

Essas restricções salvam e garantem a liberdade do voto.

Se assim he, se o art. 21 do projecto tem por fim regular o exercicio de direitos politicos, onde está o ataque feito á constituição?

O projecto não he infenso á classe dos magistrados, antes salva-lhe a dignidade. Se não podem ser eleitos pelo circulo em que residirem, podem se-lo por todos os outros da sua provincia; e estes são os que decidem sempre do resultado da eleição não o podendo fazer um só. Ver-se-hão livres das supposições malignas de que se deixaram corromper ou commetteram abusos no julgamento das causas que lhes forem affectas.

As transacções e alicantinas de que se tem fallado não serão um inconveniente comparavel aos que podem resultar da influencia de sua posição; porque se se póde commetter acções ignobeis em beneficio proprio, isto he mais difficil em favor de um terceiro. E se por ventura a pratica mostrar o contrario, tomar-se-hão providencias convenientes.

O projecto não entende somente com a classe dos magistrados, entende com outras: entretanto não teem apparecido queixas sobre ellas, sem duvida por falta de quem as represente.

O corpo legislativo não sabe da faculdade que lhe compete restringindo o voto activo ou passivo, assim como não sabio em 1846 regulando casos semelhantes.

Todos os projectos importantes são sempre atacados como offensivos á constituição; nem isso he para admirar, he tatica antiga, e de que elle orador mesmo não duvidaria lançar mão achando-se em opposição.

Pelo que toca á divisão por circulos, não modificou tambem as suas idéas de 1848. Acha-a constitucional e conveniente, e nisso concordam todos os membros das commissões do mesmo anno; nem vio que se produzissem argumentos que procedessem contra o que foi apresentado a respeito pelo Sr. Pimenta Bueno.

Acha na divisão por circulos as conveniencias de ser melhor observada a lei, de serem melhor manifestadas todas as opiniões, e os eleitos mais conhecidos dos eleitores, estando mais em contacto com elles; resultando dahi receberem e communicarem melhor as suas inspirações. O espirito de partido se exercerá menos, e bem longe de dominar o governo, será uma melhor garantia para uma verdadeira representação nacional.

Não adopta essa idéa como meio de dividir as provincias, porém como meio de representação das localidades.

Considera util uma melhor divisão das provincias mas attendendo as circumstancias pecuniarias do paiz, póde essa idéa ser por ora adiada.

Afinal termina fazendo algumas reflexões sobre a politica observada pelo actual ministerio e suas intenções, e apresenta as seguintes emendas, que procurou justificar com algumas razões:

Vem á mesa a seguinte emenda.

« Ao projecto de resolução sobre a lei de 19 de agosto de 1846 supprimam-se os §§ 2 e 3 do art. 1º.

« No § 16 altere-se o numero dos deputados provinciaes das seguintes provincias, desta maneira: Maranhão 30, a 5 por districto; Sergipe, Goyaz, Piauhy, Rio Grande do Norte, e Matto Grosso 22 a 11 por districto, Santa Catharina, Espirito Santo, Amazonas e Paraná, 20.

« §§ Para serem collocados antes do § 2.

« §. A eleição de senadores se fará na forma do art. 80 da lei, procedendo-se a eleição especial dos eleitores de parochia que os deverem eleger nos districtos da respectiva provincia a que pertencerem.

« Em regra dous districtos concorrerão para a nomeação de um senador, sendo para esse fim unidos o primeiro com o segundo, o terceiro com o quarto e assim por diante, e designando o governo a cidade, ou villa, que ha de servir de cabeça dos districtos reunidos. Exceptuam-se: primeiro as provincias que derem um deputado, nas quaes a eleição de senador se fará na forma dos §§ 7 e 11; segundo, aquellas que derem 3 deputados ou outro numero impar superior, nas quaes os 3 primeiros districtos serão reunidos para nomearem um senador; e tendo de nomear-se mais de um, será unido o quarto districto com o quinto, o sexto com o setimo, e assim por diante.

« § Sanccionada a presente resolução, o senado designará em sessão publica e á sorte os districtos a que ficarão pertencendo os senadores actuaes, enviando a acta respectiva ao governo, afim de que, no caso de fallecimento a eleição para preenchimento da vaga se faça nos respectivos districtos a que pertencerem os senadores fallecidos.

« § Cada eleitor votará para senador em uma lista de tres nomes, declarando a idade, emprego, ou occupação de cada um dos votados. Recolhidos e apurados os votos, se lavrará a acta, na forma declarada no § 12, extrahindo-se as copias de que trata o art. 79 da lei, remettendo-se á camara da cidade ou villa cabeça dos districtos reunidos a que deverá ser enviada a camara da capital da provincia, e segundo o referido artigo.

« § A apuração na camara municipal da cabeça do districto se fará na época e forma declarada no § 13. Das actas se extrahirão tres copias, que serão remettidas, uma ao ministro do imperio, outra ao presidente da provincia e outra ao secretario do senado. Considerar-se-hão propostos para senador os tres cidadãos mais votados, ainda quando tenham somente maioria relativa.

« § para depois do § 21.

« Fica revogado o art. 111 da lei de 19 de agosto de 1846. — *Marquez de Paraná.* »

São apoiadas.

Não havendo mais quem tenha ou peça a palavra, o Sr. presidente consulta o senado se julga sufficientemente discutida a materia, e decide-se que não.

He offerecido o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento do objecto em discussão por 24 horas. — *D. M. A. Mascarenhas.* »

Emenda. — « Que fique adiada a discussão para amanhãa. — *Silveira da Motta.* »

He apoiado o requerimento e a emenda.

Posto á votação o requerimento, he approvado, ficando prejudicada a emenda.

Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente dá para a da seguinte sessão a terceira discussão das proposições da camara dos deputados approvando as pensões concedidas ao guarda nacional Honorio José Nogueira, e ao marinheiro Jacintho Cardoso da Silva, e a primeira discussão da proposição da mesma camara autorisando o governo para admittir a fazer acto das materias do terceiro anno da Faculdade de Direito de S. Paulo o estudante Antonio José de Siqueira e Silva, e levanta a sessão.

No dia 21 e 23 não houve casa.

— 24 —

Approvada a acta, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Quatro officios do Sr. ministro do imperio, remettendo os autographos sanccionados das resoluções da assembléa geral, autorisando o governo o conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Joaquim José Tavares, e a outros; a mandar matricular no 6.º anno da Faculdade de Medicina da Bahia o estudante Bernardo José Affonso; a conceder um anno de licença com todos os vencimentos ao lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o Dr. Joaquim José da Silva; e approvando o privilegio exclusivo e o auxilio pecuniario concedido á Associação Sergipense, para a creação do serviço de reboque por meio de barcas de vapor nas differentes barras da provincia de Sergipe.—Fica o senado inteirado, e manda-se communicar á camara dos deputados.

Um officio do 1.º secretario da sobredita camara, participando ter sido sanccionada a resolução da assembléa geral autorisando o governo a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Ino Edwin Roberts e a outro.— Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando a seguinte proposição:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1º Ficam dispensadas as leis de amortisação para que possa a irmandade do Santissimo Sacramento da cathedral de S. Luiz no Maranhão possuir bens de raiz, com tanto que o valor dos que actualmente possue, e dos que houver de adquirir não exceda a 50:000$; sendo obrigada a converter em apolices da divida publica inalienaveis, dentro de um prazo marcado pelo governo, o valor dos referidos bens.

« Art. 2.º Ficam revogadas as leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de julho de 1855.—*Visconde de Baependy*, presidente.—*Antonio José Machado*, 2.º secretario servindo de 1.º —*Lindolpho José Correa das Neves*, 3.º secretario.»

A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1.º Ficam dispensadas as leis de amortisação para que a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Angra dos Reis da provincia do Rio de Janeiro, e as irmandades de Nossa Senhora do Amparo e S. João Baptista de Itaborahy, da mesma provincia, possam adquirir bens de raiz, e conservar os que ja possuem, com tanto que o valor de todos os bens de raiz da primeira irmandade, não exceda a 50:000$ de rs.; o valor dos da segunda não exceda a 5:000$; o valor dos da terceira não exceda a 20:000$.

« Art. 2.º As referidas irmandades são obrigadas a converter em apolices da divida publica, inalienaveis, dentro de um prazo marcado pelo governo, todos os bens de raiz que actualmente possuem, ou adquirirem em virtude da presente lei.

« Art. 3.º Ficam revogadas as leis em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de julho de 1855.— *Visconde de Baependi*, presidente.—*Antonio José Machado*, 2.º secretario, servindo de 1.º —*Lindolpho José Correa das Neves*, 3.º secretario.»

Vai a imprimir no *Jornal do Commercio*.

Um requerimento de Luiz Nicoláo de Maria, pedindo dispensa do lapso de tempo, afim de obter carta de naturalisação de cidadão brasileiro.— A' commissão de constituição.

O Sr. Gonçalves Martins participa que a deputação encarregada de felicitar a S. M. o Imperador no dia 23 deste mez desempenhára sua missão, e que elle, na qualidade de orador da deputação, recitára na presença do mesmo augusto senhor o seguinte discurso:

« Senhor. A festividade de hoje, em commemoração de um facto importante da historia deste imperio, desperta a lembrança de alguns outros acontecimentos que lhe antecederam.

« O creador da nacionalidade brasileira, o libertador de um povo eternamente reconhecido, abdicando o throno que elevara nessa hora de dor e de saudade para o pai attribulado, e de anxiedade para a nação que era sua obra, legou ao Brasil mais do que seu magnanimo coração, sua alma grande e generosa: por unico palladio da liberdade que fundára ficou em um berço um innocente.

« O Ente Supremo, senhor, que do alto dos céos vela incessante sobre os destinos das nações, aceitando tão grande sacrificio, abençoou o heróe e adoptou o augusto infante.

« O filho adoptivo da Providencia Divina cumpria que fosse a providencia humana de seu povo: isto se realisou. As paixões mesquinhas e de ambição pareceu ameaçarem a herança constitucional: a tutela porem era celeste. O patrimonio conservou-se inteiro.

« E para que mais sensivelmente se ostentasse a adopção divina no meio das maiores apprehensões do paiz, quiz o senhor das nações que o augusto orphão, novo David, assumisse o pesado sceptro para derrocar o pavoroso gigante da discordia e da anarchia.

« Este successo feliz, que um Deos sómente sabe inspirar, consummou-se no dia 23 de julho de 1840.

« Coube emfim, senhor, a V. M. I. completar a obra gloriosa de seu augusto pai, educando para ella a nova geração brasileira, consolidando as instituições politicas, e com estas, sem duvida a liberdade da nação: esta missão tem sido cumprida.

« Senhor! Sendo este o sentimento de que se possue cada vez mais o senado, elle nos envia em solemne deputação perante o throno excelso de V. M. I. para termos a subida honra de felicitar em seu nome a V. M. I., e exprimir os votos que incessantemente faz para que seja longo, e sempre glorioso o reinado de V. M. I., e para que sobre sua augusta pessoa e imperial familia chovam todas as prosperidades.

« Queira V. M. I. aceitar benigno este sincero voto de homenagem do senado brasileiro. Rio de Janeiro, 23 de julho de 1855. »

Ao que S. M. o Imperador se dignou responder que agradecia muito os sentimentos de amor e lealdade que lhe manifestava o senado.

He recebida a resposta de S. M. o Imperador com muito especial agrado.

Vem á mesa a seguinte indicação:

« Indico que a commissão de legislação consultando as disposições existentes sobre a materia, offereça ao senado um projecto de resolução, que declare qual he o principio regulador da antiguidade dos desembargadores, se a posse com exercicio ou se a prioridade da posse, tendo sido dispensado o exercicio por impedimento legitimo. Paço do senado, em 24 de julho de 1855.—*Mendes dos Santos.*

He apoiada e approvada.

ORDEM DO DIA.

São sem debate approvadas em 3. discussão, para serem enviadas á sancção imperial, as proposições da camara dos deputados, approvando as pensões concedidas ao guarda nacional Honorio José Nogueira, e ao marinheiro Jacintho Cardoso da Silva.

He sem debate, approvada em 1. discussão a proposição da mesma camara autorisando o governo para admittir a fazer acto das materias do 3.º anno da Faculdade de Direito de S. Paulo o estudante Antonio José de Silqueira e Silva. Entrando logo em 2. discussão a mesma proposição, he apoiado e approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam informações ao governo. —*Silveira da Motta.* »

Continua a 3. discussão adiada em 20 do corrente, do projecto do senado—H. de 1848—sobre eleições com as emendas—P. do mesmo anno,—approvadas na 2. discussão, com o parecer—E. deste anno —das commissões da constituição e legislação, votos separados, emendas offerecidas pelas sobreditas commissões, e votos separados dos Srs. Pimenta Bueno e visconde de Sapucahy, e emendas de Sr. marquez de Paraná.

O Sr. Silveira da Motta julga que as incompatibilidades e a divisão por circulos podem trazer as grandes vantagens de melhoras o corpo legislativo e administração da justiça.

Diz que nunca o nosso parlamento tem representado todas as opiniões e interesses do paiz, antes tem sempre predominado nelle a classe dos legistas.

Essa classe era representada no principio da actual legislatura, na camara dos deputados, por 82 membros entre 113 de que se compõe, ficando 31 para as outras classes; sendo para notar que a marinha não tenha um só representante, e hajam apenas tres militares, dos quaes um reformado, quatro ecclesiasticos e sete fazendeiros.

Reflectindo sobre os inconvenientes da preponderancia das classes nos parlamentos, e sobre o que se tem dado a respeito em Inglaterra, França e Estados-Unidos, e não desconhecendo as luzes e bons serviços prestados pela classe dos magistrados ao paiz nota que essa classe com seus instinctos proprios, organisando-se com mais vantagens, que as outras que considera como suas filiações, tem introduzido em tudo este espirito subtil, arguciosо e systematico que a caracterisa.

O maior dos inconvenientes porém que enxerga neste estado de cousas he os horrores produzidos pela falta que fazem os magistrados ausentes de seus lugares. Os juizes de direito são substituidos ou por juizes municipaes inexperientes e sem as habilitações necessarias, ou por juizes leigos, a maior parte das vezes potentados de aldêa, que distribuem a justiça ás cegas, e segundo as paixões de logarejos. Entretanto que essa falta he cada dia mais sensivel e que os precipicios são cada vez maiores pelas attribuições que se continua a dar os mesmos juizes de direito, que, depois da lei de setembro de 1851, até teem de julgar crimes politicos, não se lhes tira antes augmenta-se-lhes os estimulos para desejarem as cadeiras do corpo legislativo.

Entende, e sempre entendeu, que os magistrados eleitos deputados provinciaes ou geraes deviam ficar privados de seus lugares durante o tempo das legislaturas.

Nem seria essa disposição uma pena, mas sim uma ampliação á lei de 1850; e aquelles que a considerassem como pena, e portanto inconstitucional, deviam principiar por pedir a revogação da mesma lei de 1850, que sanciona as incompatibilidades indirectas e absolutas, as quaes ella orador mais abraçou impellido por essa mesma lei.

Passando a tratar da questão de constitucionalidade, considera em vigor os argumentos apresentados em favor della, e soccorre-se a dous outros deduzidos da lei organica de eleições em vigor.

Combinando o art. 65 com o 124, diz:—Se não he ferida a constituição privando-se o eleitor de votar em qualquer districto que não o seu, quando elle tem o direito de eleger, e direito que se estende sobre qualquer individuo que possa representar a provincia, como soffrera a mesma constituição só pelo facto de regular que tal classe não possa receber votos?

O outro argumento foi deduzido do art. 89, em que encontra incompatibilidade entre a eleição de deputados provinciaes e senadores.

Reflecte que a elegibilidade por todos os circulos de uma provincia, menos o da residencia dos juizes tem, além do inconveniente das trocas, o de fazer suspeitar que se attendeu mais aos abusos que podem praticar os magistrados na sua jurisdicção do que ás vantagens da justiça resultantes da presença delles. Acha vã a emenda que priva os presidentes de provincia, seus secretarios, commandantes de armas, inspectores de thesourarias, etc. de seus lugares, pelo facto de serem eleitos, porque podem ser nomeados para outra provincia, e melhor.

Enxergando-lhe só a vantagem de não continuarem a exercer jurisdicção no campo da luta eleitoral, julga que seria melhor determinar a inelegibilidade desses funccionarios nas provincias em que estiverem.

Conclue declarando que se deseja as incompatibilidades indirectas e absolutas, adoptará dentre as das emendas as mais efficazes á conservação dos magistrados nos seus lugares.

O Sr. Dantas pronuncia-se muito decididamente contra o projecto. Nota incoherencia nos que o defendem; pois que uns consideram as incompatibilidades absolutas constitucionaes, e outros não. Abunda em considerações e argumentos contra muitas das razões allegadas em favor do projecto, e conclue que a apresentação delle á discussão não passa de uma tactica do governo para entreter o espirito publico depois das derrotas que tem soffrido.

Dada a hora fica adiada a discussão. O Sr. presidente dá para ordem do dia a primeira discussão da proposta do poder executivo, com as emendas da camara dos deputados, sobre indemnisação das presas da guerra da independencia, e do rio da Prata e levanta-se a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Sessão do dia 13 de julho de 1855.

Lêem-se e approvam-se as actas das sessões de 11 e 12. O Sr. primeiro secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da justiça, enviando dous requerimentos, um dos officiaes do corpo da guarda municipal permanente da côrte, pedindo augmento dos seus vencimentos, e outro do cirurgião-mór e cirurgiões-ajudantes do mesmo corpo, pedindo que os seus vencimentos sejám igualados aos dos officiaes dos corpos de saude do exercito e marinha, acompanhados os ditos requerimentos da informação do respectivo commandante geral.—A' segunda commissão de orçamento.

Dous do Sr. primeiro secretario do senado, communicando que consta ao senado que S. M. I., consente em varias resoluções.—Fica a camara inteirada.

Do mesmo, enviando as proposições do senado, autorisando o governo para mandar matricular no sexto anno da faculdade de medicina da côrte o alumno João Baptista dos Guimarães, e para mandar admittir ao exame das materias do quinto anno da mesma faculdade, ao alumno João da Silva Pinheiro Freire.—A imprimir.

Um requerimento do juiz de direito da comarca de Nazareth da provincia da Bahia, André Corsino Pinto Chichorro da Gama, pedindo licença com seus vencimentos por um anno para cuidar de sua saude, achando-sem imminente perigo de vida.—A' commissão de pensões e ordenados.

O Sr. Mendes de Almeida:—Pedi a palavra para fazer uma rectificação. No discurso do nobre deputado por Pernambuco, o Sr. Pinto de Campos, publicado no *Supplemento* ao *Jornal* de hontem, acham-se alguns apartes meus que não foram bem interpretados; e entre elles o que julgo mais necessario rectificar he o que dei fallando o orador a respeito da inquisição. Disse eu que tinha sido um tribunal civil, a que o marquez de Pombal havia concedido o tratamento de magestade; no aparte publicado não vem estas palavras.

Em outros apartes meus foram empregadas expressões de que não usei, porém não reclamo, porque não os julgo importantes.

He sómente esta rectificação que tinha a fazer.

Apresentação de projectos e indicações.

He julgado objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. A irmandade de Nossa Senhora do Rosario da villa de Santa Luzia da provincia de Goyaz fica autorisada para conservar os bens de raiz que tem e adquirir outros até o valor de 10:000$000.

« Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 13 de julho de 1855.—*Padua Fleury.*

He remettida com urgencia á commissão de constituição e poderes a seguinte indicação:

« Achando-se nesta côrte o Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, um dos supplentes da deputação de San-Paulo, e faltando um membro della, o Dr Pereira Jorge, que declara não comparecer este anno, indico que seja chamado o Dr. Martin, que já está juramentado, e servio em os annos de 1853 e 1854 nesta casa.—*J. J. Pacheco.* »

O Sr. J. J. da Rocha:—Sr. presidente, a camara estará lembrada que o digno deputado por Minas, o Sr. Mello Franco, referio nesta casa uma occurrencia entre um official da guarda nacional.... não digo bem, entre dous cidadãos, e de que um delles se prevaleceu para prender ao outro de ser seu superior na guarda nacional. Quando o nobre deputado narrou este facto com as simplices circumstancias que se deram, ouviram-se reclamações e declarações de alguns nobres deputados, de que isso era uma tyrannia, e até terminaram esses apartes, ao menos na publicação feita pelo *Jornal*, com esta reflexão do nobre ministro da justiça: « He uma consequencia de principios. »

Ora, se he consequencia de principios essa anarchia, a' qual recorre um individuo vestido á paisana para prender a outro, só pelo facto de ser seu superior na guarda nacional, muito mal estamos com esses principios, amaldiçoados elles sejam (apoiados), e cumpre modificar essas instituições donde resultem principios de que estão armados individuos para prenderem a outros sob o pretexto de falta de respeito.

Não precisava eu desse facto, Sr. presidente, para confirmar-me na convicção que tenho a respeito da guarda nacional; e para bem comprehender a missão de que estamos encarregados devemos tomar a peito diminuir o vexame que soffre a nação mui tyrannisada por essa mesma guarda nacional. Para isso, e para que não se interprete de ma'o modo a minha opinião, julguei conveniente formular um projecto de lei sobre esse objecto: offereço-o, pois, a sabedoria de meus collegas, e sobre elle peço os exames e pareceres das commissões de justiça civil e de marinha e guerra.

O projecto he o seguinte:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. A guarda nacional não fara' serviço de qualidade alguma senão em circumstancias extraordinarias.

« São circumstancias extraordinarias as de guerra interna ou externa.

« Art. 2.º Nessas circumstancias o governo poderá decretar o destacamento de alguma força da guarda nacional que for necessaria para o serviço da provincia da residencia dos guardas.

« Art. 3.º A força assim destacada terá os vencimentos dos corpos provinciaes, e ficará sujeita á disciplina dos corpos estrangeiros contratados para o serviço do imperio.

« 4.º Se em circumstancias extraordinarias alguns guardas nacionaes individualmente se offerecerem para servir fóra das suas provincias, serão estes organisados em corpos especiaes com os mesmos vencimentos e a mesma disciplina acima indicados.

« Art. 5.º Ficam revogadas as disposições em contrario.—*J. J. da Rocha.* »

O Sr. Presidente:—O projecto he remettido ás commissões que faz menção o nobre deputado.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Pretenção de Antonio José de Siqueira e Silva.

Procede-se á votação do projecto, cuja discussão ficara encerrada na ultima sessão, declarando que Antonio José de Siqueira e Silva pode fazer acto do 3.º anno do curso juridico de S. Paulo, e he approvado por 51 votos contra 16.

O Sr. Primeiro Secretario obtendo a palavra pela ordem lê o seguinte parecer, que entra em discussão:

« A commissão de constituição e poderes a que foi presente a indicação do Sr. deputado Pacheco, para que seja admittido a tomar assento nesta camara o Sr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada na qualidade de supplente pela provincia de S. Paulo, cuja representação se acha incompleta pela ausencia do Sr. deputado Pereira Jorge, attendendo que o mesmo Sr. Martim Francisco ja teve assento na presente legislatura, que se acha na côrte, e que o Sr. deputado ausente declara não poder comparecer durante esta sessão, he de parecer que na conformidade do que ja se tem seguido com outros, seja approvada a indicação e admittido o supplicante indicado a tomar parte nos trabalhos da casa.

« Sala da camara dos deputados, 13 de julho de 1855.—*D. T. de Macedo.—Figueira de Mello.* »

O Sr. Augusto de Oliveira:—Sr. presidente, eu não tenho a menor tenção de fazer opposição ao parecer da commissão de constituição e poderes; mas peço licença á camara para apresentar um additamento.

Parece-me que existem na casa algumas vagas em consequencia de não terem comparecido até hoje alguns Srs. deputados de differentes provincias: supponho que a deputação da Bahia não está em seu numero completo. Tendo ja decorrido dous mezes de sessão, parece-me estar nos estylos da casa tomar-se uma deliberação a semelhante respeito, determinando-se ao governo que pelos canaes competentes sejam chamados os respectivos supplentes.

O Sr. Saraiva:—Ja se mandaram chamar.

O Sr. Augusto de Oliveira:—O Sr. Fiuza, deputado pela Bahia, ainda não compareceu; e supponho mesmo que não ha participação desse senhor. A camara deve tomar uma deliberação, afim de não estar a espera que estes Srs. deputados que até hoje não tem comparecido se decidam a fazer a participação que deviam ter mandado desde que sabiam que não popiam vir tomar assento este anno; e neste sentido, vou mandar á mesa um additamento ao parecer.

Lê-se, apoia-se e entra em discussão o seguinte additamento:

« Que sejam igualmente chamados os supplentes para preencher as vagas que existirem nas outras deputações.—S. a R.—*A. de Oliveira.* »

O Sr. Pacheco:—O nobre deputado pela provincia de Pernambuco está sem duvida no seu direito, apresentando o additamento que acaba de ser lido e apoiado, e quaesquer outros que por ventura lhe aprouver; mas eu espero que, pensando melhor, fará o favor de, ou retirar a sua emenda, ou de considera-la uma indicação para ser examinada pela respectiva commissão. (Apoiados.)

A não querer usar desta condescendencia, parecerá haver falta de cavalleirismo da sua parte, porque ninguem nesta casa ignora que o Sr. Dr Martim Francisco Ribeiro de Andrada, supplente pela provincia de S. Paulo, se acha nesta côrte, e actualmente presente nesta casa, onde compareceu para tomar assento, por entender que lhe não pode ser isto negado, achando-se ja juramentado, e faltando um membro da deputação: nestas circumstancias parecerá o additamento do nobre deputado um obstaculo que se quer levantar, e quando esta não seja sua intenção, como creio não ser, a discussão que vai ter lugar demorará, sem razão plausivel, a entrada do referido Sr. Dr. Martim Francisco, que ja foi pensada pela commissão de constituição e poderes, dando em seu favor o parecer que se discute, o que não acontece com o additamento, que pode provocar largo debate.

Não contesto, como ja disse, o direito que tem o nobre deputado de apresentar a emenda que mandou á mesa; mas deve usar deste direito, guardando as conveniencias, principalmente sendo deputado ministerial, que não deve concorrer para uma discussão sem utilidade, e que servirá para protellar a discussão do orçamento de estrangeiros. Se o seu additamento ja tivesse sido examinado pela commissão competente, ou se a idéa nelle contida fosse um facto notorio conhecido de toda a casa, ainda bem; mas não se dando isto, quanto á emenda do nobre deputado, he claro que ha de haver uma discussão malograda que só servirá de demorar, sem motivo, a decisão da materia principal, que he a entrada do Sr. Dr. Martim Francisco, que he uma questão liquida, pois na sua opinião creio que o Sr. Dr. Martim Francisco estaria no seu direito entrando nesta casa e tomando assento, independente de ulterior deliberação, porque ja elle prestou juramento em 1853, e tomou assento na camara como deputado supplente na sessão passada. Estando juramentado um supplente tem-se-lhe dado assento sempre que a deputação se acha incompleta, e incompleta está a de S. Paulo, pela falta do Sr. deputado Pereira Jorge, que por escripto declara não vir este anno tomar parte nos trabalhos da camara; me parece pois muito liquida a entrada do Sr. Andrada nesta casa. (Apoiados.)

Eu chamo a attenção do nobre deputado por Pernambuco para o que acabo de expender; apresente o nobre deputado uma indicação para se chamar supplente em lugar do Sr. Fiuza, deputado pela Bahia, e siga ella os tramites regimentaes, principalmente não havendo declaração do Sr. Fiuza, de que não vem este anno a côrte tomar assento na camara. E como ja existe o seu additamento, converta-o o nobre deputado em indicação; peça que como tal seja considerada, e remittida á commissão de constituição e poderes. No entretanto, votemos o parecer da commissão.

O Sr. Ferraz:—Sr. presidente, eu sou da mesma opinião do nobre deputado pela provincia de S. Paulo, que acaba de fallar; cabe-me comtudo accrescentar ainda algumas outras considerações.

A vaga que se dá de um deputado pela provincia de S. Paulo pode ser ja preenchida por estar na côrte e nesta casa o respectivo supplente, ja desde outro anno juramentado; entretanto que as suppostas vagas da provincia da Bahia não podem ser suppridas com tanta brevidade da maneira que o nobre deputado propõe na sua emenda, porque, segundo os tramites do nosso regimento, a commissão de constituição e poderes tem de propôr a chamada dos respectivos supplentes, ha de se expedir essa ordem á provincia da Bahia, e a camara municipal daquella capital tem de remetter os diplomas a esses supplentes.

O Sr. Saraiva: — Consta que ja os remetteu aos Srs. desembargadores Junqueira e Souto.

O Sr. Ferraz: — Ainda mais por esta razão a emenda do nobre deputado póde ser adoptada, por que ja foram chamados esses supplentes. Se porém a camara julga que se deve preencher as vagas que existem antes de virem esses senhores, o meio he outro, he chamarem-se os supplentes que se acham na côrte ou nas suas proximidades. Na verdade existem dous, que são os Srs. Luiz Antonio Barbosa de Almeida, e Luiz Antonio de Sampaio Vianna, por cuja entrada para esta casa eu sou em particular vivamente interessado, e neste caso peço ao nobre deputado que aclarêe mais a sua emenda, declarando que sejam chamados aquelles senhores supplentes que estiverem nesta corte, ou perto della.

Entendo tambem, Sr. presidente (e nesse sentido farei um requerimento), que se separe o additamento do nobre deputado do parecer da commissão e se considere como indicação, votando-se ja o mesmo parecer; a commissão tomará em consideração o additamento do nobre deputado como indicação, e offerecerá á casa o meio que julgar mais conveniente.

Lê-se, apoia-se e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Separe-se o additamento do Sr. deputado Oliveira do parecer da commissão, e considerado como indicação seja remettido á commissão. — *Silva Ferraz.* »

O Sr. Augusto de Oliveira: —Sr. presidente, como o nobre deputado que primeiro impugnou o additamento por mim proposto ao parecer da commissão considerou o meu procedimento como uma falta de cavalleirismo para com o nobre deputado supplente por S. Paulo que deve tomar assento nesta casa, segundo o parecer da commissão, cumpre-me protestar contra essa injusta asseveração do nobre deputado...

O Sr. Aprigio Guimarães: —Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira: —... e para maior prova da innocencia do meu pensamento a tal respeito, declaro que estou prompto a votar pelo requerimento que acaba de ser proposto pelo nobre deputado pela Bahia ..

O Sr. Presidente.— Se o nobre deputado se pronuncia a favor do requerimento não póde fallar, porque a discussão de qualquer materia deve começar pela opposição. (Apoiados.)

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não se incommode V. Exc., eu direi poucas palavras...

O Sr. Presidente: — Não me incommoda, porém o regimento he que não permitte o que pretende o nobre deputado.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Pedi apenas a palavra para justificar-me da injusta arguição que me fez o nobre deputado que primeiro fallou...

O Sr. Pacheco dá um aparte.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Parece-me, Sr. presidente, que depois de dous mezes de sessão ainda se não tendo completado as deputações de differentes provincias do imperio...

O Sr. Presidente: — O nobre deputado não póde continuar a fallar.

O Sr. Dutra Rocha: — Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira: —.... porque não he só a provincia da Bahia que referi quando tratei de justificar a apresentação do meu additamento, que não tem a sua deputação completa; a provincia do Amazonas não se acha representada nesta casa...

Uma voz: — A bom tempo mandavamos chamar seu supplente.

O Sr. Presidente: — Observo novamente ao honrado membro que não he permittido fallar em primeiro lugar a favor da materia. (Apoiados.)

O Sr. Augusto de Oliveira: — Parece-me que V. Exc. só se lembra do regimento quando eu estou na tribuna (oh! oh!), finalmente, como vejo V. Exc. tão regimentista hoje para comigo, resigno-me calando e deixando de me justificar plenamente da injusta imputação que me foi feita pelo honrado deputado de S. Paulo.

O Sr. Presidente: — Não tem razão o nobre deputado: com outro qualquer membro da casa eu procederia da mesma fórma.

Vozes: —Votos, votos.

Julga-se a materia discutida, e posto a votos o requerimento he approvado; he por conseguinte remettido o additamento á commissão de constituição e poderes.

Continúa a discussão do parecer.

Julga-se discutido e posto a votos he approvado.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Orçamento dos negocios estrangeiros.

Entra em 2.ª discussão o orçamento da despeza para o ministerio dos negocios estrangeiros.

O Sr. Ferraz antes de fazer algumas reflexões sobre o orçamento em discussão pede informações sobre a marcha de certos negocios que interessam ao paiz e ás partes. O primeiro ponto sobre que versa as informações pedidas he o barbaro assassinato de um individuo chamado Luciano Costa, habitante do Serro Largo; o segundo ponto vem a ser o emprestimo de 400,000 patacões feito ao general Urquiza durante a luta com Rosas, emprestimo que pelo tratado respectivo devia ser reconhecido pela legislatura competente; o terceiro ponto vem a ser a reclamação de alguns cidadãos brasileiros pelo facto irregular do apresamento de dinheiro, joias e outros misteres pertencentes a deputados e senadores das provincias do norte, que foram apresados illegalmente nas embarcações norte-americanas *Plant* e *Ontario*, pela esquadra argentina no tempo da luta, mediante sorpreza, e firmada a bandeira americana. Conclue fazendo diversas reflexões sobre o orçamento dos negocios estrangeiros.

A discussão fica adiada pela hora. Levanta-se a sessão.

No dia 14 não houve sessão.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Dia 28.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico, o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 11 horas da manhãa feita a chamada acharam-se presentes 33 Srs. jurados.

Foram dispensados a requisição do director da Faculdade de Direito o lente da mesma, Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares

Por se achar no exercicio de juiz de paz da freguezia de San-José, Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Por motivo de molestia, general José Ignacio de Abreu e Lima.

Foram multados em mais 20$ cada um dos Srs. jurados ja multados nos anteriores dias de sessão, e mais em 10$ os seguintes senhores:

Luiz da Veiga Pessoa.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
José Carneiro da Cunha.
Miguel Felicio da Silva.
Dr. Caetano Xivier Pereira de Brito.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.

Deixaram de ser multados em razão de não terem sido notificados os senhores:

Firmino José de Oliveira.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Manoel Gonçalves Ferreira.
José Joaquim da Cunha.
João Valentin da Silva.
Antonio de Oliveira Diniz.
Dr. Constantino da Silva Braga.
Jenuino José Tavares.
Antonio Augusto Maciel.
Joaquim de Abreu Ribeiro Machado.
Feliciano José Gomes.
Dr. Luiz Duarte Pereira.
José Gorgonho Paes Barreto.

Foram sorteados da urna especial 15 jurados para com os referidos 33 completar o numero de 48, os quaes são os seguintes senhores:

Antonio Gonçalves Ferreira.
Claudino José de Siqueira.
João Gonçalves da Silva.
Antonio Leal de Barros.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Simplicio José de Mello.
Marcellino Antonio Pereira.
Joaquim Carneiro Machado Rios.
Alexandre José da Rosa.
Alexandre Norberto dos Santos.
Carlos José Gomes de Oliveira.
José de Carvalho da Costa.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Bernardo José Lopes.
Dr. Manoel de Souza Garcia.

Concluido o dito sorteio o Sr. Dr. juiz de direito mandou proceder as notificações, expedindo-se para isso os competentes mandados, e levantou a sessão adiando-a para as 10 horas do dia seguinte.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 30 de agosto.

Illm. Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

A minha ordem, Bellarmino Alves de Figueiredo, para averiguações.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio de Souza Pereira de Brito, e os pretos Manoel e Antonio, todos tambem para averiguações.

Por officio de 2 do corrente communicou-me o delegado do termo de Tacaratú que durante o mez de julho findo, fóram alli capturados José Barbosa e sua mulher Anna Maria, ambos criminosos de morte na provincia da Bahia, João de Souza Moreno, tambem criminoso de morte na provincia do Ceará e José Marques Ferreira, igualmente criminoso de morte n'aquelle termo.

O delegado do segundo districto desta cidade, participou-me em officio de 20 deste mez, que no dia 30 de julho findo, em terras do engenho denominado—Jaboatão— pertencente ao segundo districto da freguezia do mesmo nome, fora assassinado com uma punhalada Jose Francisco da Silveira por Antonio Francisco dos Santos, que conseguio por-se em fuga, havendo o respectivo subdelegado instaurado o competente summario contra o criminoso, e dado as convenientes providencias para a sua captura.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 30 de agosto de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Das gazetas vindas pelo *Tay*, colhêmos ainda o seguinte:

Tinha havido em Tripoli um movimento revolucionario. Os Arabes, não podendo pagar os impostos a que estão sugeitos por causa da pobreza das ultimas colheitas, insurgiram-se contra os Turcos, cujas tropas derrotaram.

Contam uns 15,000 homens commandados por Gourma, individuo que tendo sido deportado para Trebisonda de lá fugira; e além disso tem elles 14 peças de artilharia que tomaram aos Turcos, e acham-se senhores de todo o paiz excepto somente a capital que todavia está pelos mesmos sitiada.

O vice-rei do Egypto já se tinha recolhido da expedição em que sahira contra os Beduinos, dos quaes conseguio que se submettessem.

Em Brussa tinha havido 25 tremores de terra. Abdel-Kader, o heroe de Alger, achava-se doente naquella cidade.

O governo persa, á instigação da Russia, havia supprimido as escolas protestantes.

O general Arista, ex-presidente do Mexico, tendo embarcado em Cadiz a bordo do paquete inglez *Tagus*, falleceu na barra de Lisboa de um cancro na face.

O general fizera testamento e entre outras cousas dispoz que seu coração seja transportado para o Mexico.

Tinha fallecido tambem em Sinigagha a princeza Luciana Bonaparte, viuva do principe de Canino.

Acerca dos planos de reforma que se attribuem á Russia no reino da Polonia, lê-se o seguinte em uma correspondencia de Paris publicada na *Independence Belge*:

« As cousas estão muito mais atrasadas do que os jornaes dizem. Dizem-nos que o imperador Alexandre II achara entre os papeis de seu pai, um plano para a organisação da Polonia, plano completo redigido por um official allemão ao serviço da Russia. Fôra o imperador Nicoláo quem incumbira o referido official desse trabalho. O novo czar lendo-o ficára muito impressionado. Chamára o general, e interrogando-o ficára ainda mais impressionado com as observações que lhe fizera com o fim de lhe provar que a posição da Polonia influiria sempre nos destinos da Russia.

« Taes foram as causas que resolveram o imperador Alexandre a mudar a sua politica com relação á Polonia; porém illudem-se aquelles que se persuadem que dentro em pouco verão convocada a Dieta de Varsovia; a nova organisação ha de fazer-se com muito vagar. Primeiro tratar-se-ha de melhorar a condição das classes infimas. O imperador tenciona recompensar de um modo extraordinario os Polacos que tem servido na actual guerra. Ser-lhes-hão concedidas reducções nos annos de serviço, penções, lugares nas alfandegas, nos caminhos de ferro, e se lhes darão terras. »

No dia 17 do corrente o consul inglez em Teneriffe communicou ao agente do almirantado do vapor *Tay* que o paquete hespanhol levara para lá tristes noticias da Hespanha onde o cholera estava fazendo estragos, principalmente em Granada e Malaga.

O mesmo paquete contara tambem ter havido em Gambia (costa da Africa) um levantamento no qual foram mortas umas 30 pessoas e feridas 40 inclusive o governador O'Connell, tendo sido precisa a intervenção de tropas francezas vindas de Senegal para se restabelecer a ordem.

COMMUNICADO.

BREVE ALLOCUÇÃO

que no dia 11 do corrente, recitou na sessão magna do ATHENEU PERNAMBUCANO, João Florentino Meira de Vasconcellos, estudante do terceiro anno da Faculdade de Direito.

SENHORES.—Neste augusto templo de Minerva, onde risonho e esperançoso tremúla brilhante o estandarte da sciencia, arrebatado de prazer e enthusiasmo venho erguer-me perante vós.

Um discurso eloquente, que mereça vossa attenção, uma allocução esplendida, que satisfaça vossa espectativa, será obra de outros, que superiores a mim talvez occupem esse lugar: uma simples e arida manifestação dos sentimentos puros e generosos, que nesse momento solemne inebriam meu espirito, he unicamente o que de mim podeis esperar. Mas ainda assim não deveis admirar, nem tão pouco censurar, que eu o mais fraco dos soldados de Minerva enriste o lança, possuido da louca presumpção de tambem poder colher um dos muitos padrões de gloria, tão somente destinados para aquelles, que denodados athletas sabem com uma mão abater o fraco e pernicioso imperio da ignorancia, e com outra firmar o poderoso e necessario dominio da sciencia, porquanto um dever e um dever rigoroso me ordena levantar nessa hora de recordações felizes minha voz fraca e vacillante: esse dever não he nem pode ser senão, senão aquelle que contrahi, quando convidado por alguem de vós, tive a honra e o prazer de inscrever meu nome entre os socios installadores do ATHENEU PERNAMBUCANO: esse dever he aquelle, que nessa occasião me impuz, quando vos prometti, que não pouparia esforços para auxiliar, e promover quanto em mim coubesse, o engrandecimento de nossa sociedade; finalmente, senhores, esse dever he o amor fervoroso, que em meu coração palpita pelas lettras e pela sciencia; he o desejo ardente de um dia ver todos nossos esforços corôados com os louros que se colhem nas lutas scientificas; cujas conquistas grandemente alargam a estrada da civilisação e do progresso.

As nossas academias scientificas, senhores, abrirão para o Brasil uma nova era de gloria e de risonho porvir; assim como abrem para a humanidade todas as instituições que tendem a estabelecer a unidade, propagar e desenvolver a sciencia, aperfeiçoar o espirito e engrandecer o homem.

Com a aurora do dia, que hoje festejamos, raiou tambem a aurora de felicidade e progresso para nossa sociedade politica, que sahida das mãos da tyrannia e do jugo estrangeiro, procurou tambem libertar-se do captiveiro da ignorancia, plantando a arvore da sciencia, cujos ramos foram outras tantas flores, e cujas flores outros tantos fructos, que disseminados pelo solo brasileiro, o fructificaram com suas ricas sementes.

Outr'ora uma só idéa nos occupava, um só fim nos reunia no dia de hoje: agora porém he multipla a idéa, e multiplo tambem he o fim, que aqui nos fazem reunir.

A Academia e o Atheneu, que em seu berço começa ter existencia, disputam entre si igual importancia em nosso festejo.

Ambas participam igualmente das emoções puras e santas, que em nossos corações habitam. A alegria e o prazer; a satisfacção e o regosijo; o amor e a união; a fraternidade e a igualdade; a liberdade e a independencia são sentimentos, que o dia 11 de agosto deve despertar em todo coração verdadeiramente brasileiro, e principalmente nos da mocidade academica, que hoje reunida concorre para a grandiosa obra da sciencia: esse olho da humanidade, que tudo vê, prescruta e indaga; que reflexiona, penetra e aprofunda; que une os seculos, e qual sentinella constante do tempo, vai pouco a pouco arrancando ao universo seus eternos segredos.

Sim, senhores, he pela sciencia, que o homem póde, despindo o véo do mysterio, divisar uma das phases do futuro: he a sciencia a fonte de toda verdade; he nella, que o espirito repousa em paz: he para ella que o homem vive; porque so na sciencia se poderá encontrar a solução do problema da vida humana.

E, senão fôra a sciencia, ou antes a verdade, que della dimana, o que haveria no mundo, estavel e permanente? Todo o poder, que não he o da sciencia, se aniquilla.

A historia, esse repertorio das acções humanas, a cada passo nos apresenta imperios, que fundados pela força, pela mesma força succumbiram: imperios traçados pela ponta da espada; construcções tão frageis, quanto acanhadas.

Napoleão á frente de milhares de exercitos, conquistando pelas armas o mundo inteiro, conquistou menos, do que Newton, quando sem armas e sem exercitos adevinhava meditando os segredos da natureza.

Aquelle estabeleceu um poder limitado, que durou menos, do que a vida de um homem: ao passo que este firmou um imperio sem limites, que tem resistido a toda força, dominado todos os poderes, e cuja duração se estenderá alem da humanidade; porque foi o imperio do espirito, e o espirito não acaba.

E qual será o meio, pelo qual a sciencia poderá ser innoculada no espirito do homem? O ensino, Lacordaire he quem responde.

A missão das Academias he o ensino, e o ensino he a missão da humanidade; porque o homem não pode dar um passo no progresso e na instrucção; e muito menos attingir o grão de perfeição, que lhe foi traçado pela Divindade, sem ser ensinado.

He pelo ensino, diz um grande escriptor, que a intelligencia he acepilhada para um dia aperfeiçoando-se, aperfeiçoar tambem a humanidade: he pelo ensino, que talentos vigorosos e pennas eloquentes tem emancipado centenares de intelligencias do miseravel estado de embrutecimento: he pelo ensino que homens grandes tem pleiteado a causa da liberdade, a qual reflectindo a claridade do luminoso pharol da sciencia, despede os raios de sua luz pura e santa por toda humanidade: he pelo ensino, que os talentos se formam, o homem se engrandece, e as sociedades se aperfeiçoam. Ainda mais, senhores, foi pelo ensino, que a mais importante das sociedades—a Igreja—se instituio: que o mais estavel dos reinos—o reino de Deos—se estabeleceu, e que o mais santo dos imperios—o imperio Divino—se ergueu no centro da humanidade: ainda não he tudo: foi para ensinar o genero humano, que Jesus Christo baixou dos céos á terra; fez-se homem sem deixar de ser Deos; encarnou sendo espirito; morreu sendo immortal; foi accusado sendo innocente, e condemnado sem ser criminoso: em uma palavra foi pelo ensino, que o christianismo teve existencia.

A escravidão da intelligencia, Lacordaire he quem falla, he de todas as escravidões a mais dura, e a mais funesta em seus effeitos: a ignorancia porem he com evidencia, a que mais subjuga, domina e inutilisa a intelligencia humana.

Presumindo possuir a verdade, sem jámais poder attingi-la, a ignorancia leva o espirito aos maiores absurdos.

Principios os mais estravagantes e erroneos; consequencias as mais contradictorias e falsas; doutrinas as mais estupidas e prejudiciaes; finalmente a sabedoria presumida, origem de todos os males de um espirito enfatuado, são os legados da intelligencia, que manietada pela ignorancia, e procurando, sem encontrar, a verdade, fica vagando á ventura, semelhante ao baixel que desaferrado do porto vaga sem pilotos por mares sem horisonte.

Portanto, se a primeira e mais deploravel indigencia do espirito he a indigencia da verdade; a riqueza d'alma pela posse da verdade deve ser a primeira e mais importante de todas as riquezas.

Uma vez descaptivado da ignorancia; absorto nas contemplações scientificas, o espirito marcha ufano no barco da sciencia por mar sereno e tranquillo, até que superando todos os diques, que porventura o erro lhe opponha, alegre e satisfeito repousa nos braços da verdade.

Em todos os tempos e em todos os lugares, o aperfeiçoamento do homem por meio do estudo das sciencias foi sempre o alvo das indagações philosophicas: em todos os tempos e lugares seus esforços tem convergido para alliar o presente ao futuro na paz profunda de um pensamento commum afim de que ahi avante fosse a carreira do homem, que guiado por mão vigorosa, marcha intrepido na direcção que recebera.

Taes sempre foram e serão os votos daquelles, que amam a humanidade, que comprehendem seu destino, e que pretendem preencher sua missão fazendo erguer sobre as ruinas do erro, e da ignorancia o throno da sciencia e da verdade; e por cima dos destroços do despotismo e da tyrannia,—o reinado da liberdade.

Assim pensava Pithagoras, quando meditando no silencio, congregava em derredor de si alguns discipulos, que attentos o escutavam, nos pacificos vales da grande Grecia: assim pensava Socrates, quando depois de uma existencia amargurada por longos e profundos estudos, tristemente consolado ia beber a sicuta nas mãos de sua ingrata patria: assim tambem pensava Platão, quando se fazia admirar por milhares de ouvintes, ou quando em paginas immortaes seus pensamentos traduzia: assim pensaram todos aquelles, á cujos nomes ainda hoje a posteridade agradecida rende uma homenagem de respeito e veneração; assim finalmente pensavam, e ainda hoje pensam todos aquelles, que só vivem, e só amam a vida, porque um amor mais puro, mais sagrado e mais santo—o amor da humanidade—lhes da' ao mesmo tempo a existencia e o amor da vida.

E quaes, senão estes, foram os votos do Brasil, quando tendo começado sua existencia politica, começou tambem existir para as lettras?

Quaes senão estes devem ser os sentimentos de todos nós, que fazemos parte de sua existencia litteraria?

A nossa missão ja he alguma cousa mais do que uma missão puramente escolastica: ella involve mais nobreza e mais importancia, mais dignidade e mais grandeza: ella nos he precursora de deveres summamente sagrados; que mais logo deverão ser por nós fielmente respeitados, e para cujo cumprimento desde ja nos devemos preparar.

Se agora somos estudantes, se agora somos socios do Atheneo Pernambucano: em breve iremos occupar na sociedade uma posição mais ou menos importante: e ahi teremos de representar os direitos, e talvez decidir dos destinos de nossa patria, que enternecida e cheia de esperanças nos pede um esforço, e nos supplica dedicação e amor.

Então seremos altamente responsaveis todas as vezes que dormindo o somno do indiferentismo por ventura, sacrificarmos em hollocausto ao egoismo e ao orgulho os interesses da patria: ou quando esquecidos do que della recebemos, e de quanto lhe devemos, procurarmos galgar posição, e adquirir mando para melhor podermos menear a espada do poder contra a cabeça daquelles, para cuja defeza ella sómente nos havia sido confiada.

Então como juizes teremos de decidir da sorte de infelizes que no pretorio da justiça virão implorar vingança de seus direitos ultrajados. Como advogados teremos de pleitear nos tribunaes a causa da innocencia opprimida pela tyrannia dos máos: ahi será a virgem innocente, que offendida supplicará chorando, vingança contra o oppressor de sua honra: será o filho, que envolto no sudario da orphandade rogará justiça para o assassino do autor de seus dias; será a viuva, que trajando os andrajos da miseria e submersa no crepe da dor, irá pedir a punição da morte de seu esposo....

Então como homens e como ministros da liberdade teremos deveres summamente importantes a comprir, não para com o Brasil, porém para com a humanidade, em cujo amor deve assentar o verdadeiro e unico patriotismo: porquanto he para a humanidade, e sómente por ella que o homem deve viver.

Mas serão bastantes as academias e o estudo que nellas se professa, para que la possamos chegar? Mais alguma cousa he necessario.

He preciso substituir a rivalidade pela união; a guerra pela paz; a conquista das armas pela das lettras; o egoismo pelo amor do proximo; a ambição do dominio pela do progresso; a separação pela unidade; finalmente o reinado da força pelo da razão.

Já he tempo pois que reunidos pelos laços da fraternidade, levados tão sómente pelo anhelo de auxilio reciproco, sem outro interesse que não seja o da instrucção, façamos passar a esponja do esquecimento sobre essas intrigas e rivalidades infantis e pequeninas, filhas de causas ainda mais pequeninas e mesquinhas, que bem a nosso pezar tem algumas vezes preponderado entre nós: ja he tempo que a razoura do tempo venha aniquilar e esmagar todas as calumnias infundadas e arguições injustas, que contra nós mais de uma vez se tem erguido: ja he tempo finalmente que façamos crer aos incredulos e convencer aos invejosos, que o Atheneo Pernambucano, inaugurado sób os auspicios de uma união pura e santa, não he uma sociedade precaria e transitoria; que seu fim he nobre e importante; que se acha a salvo de todas as intrigas e dissensões subversivas da ordem e da unidade; que sua vida não será uma vida languida e passageira.

Permitti, pois, que concluindo invoque vossa dedicação e esforços pelo Atheneo, o qual com o arado da sciencia aplainará a estrada que mais logo deverá ser por nós trilhada: por elle se acham compromettidas e empenhadas a honra e dignidade academicas: ceifemos folha a folha, para nunca mais reverdecer a arvore maligna da desunião: cultivemos com esmero e cuidado para nunca mais murchar, a planta bemfazeja da paz e da concordia: sejamos constantes e resignados: sejamos apostolos da liberdade, e teremos satisfeito nossa missão.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.— Em uma correspondencia do Sr. Manoel Joaquim Lobato, publicada no *Liberal* n. 860, sou apresentado como homem máo e perseguidor injusto do Sr. Joaquim Lobato Ferreira.

Cumpre-me justificar, porque todos não sabem o que este praticara para com sua filha, minha finada mulher, o que tem praticado para comigo, e o que está ainda praticando para prejudicar á seus netos. Veje-me na necessidade de apresentar uma ligeira recapitulação dessas occurrencias, para repellir o odioso, que se me quer lançar, e mostrar que perseguidor tem sido esse homem, que nada tem de caracter manso e pacifico, como diz seu filho, que alias mui bem conhece o seu genio obstinado, e o contrario do que em seu abono escrevera. Elogiando tanto á seu pai, lhe fez um mal, que podia prever, por estar certo da razão, que me tem acompanhado em todas essas questões que elle tem provocado, e em que não tenho feito mais do que defender-me.

Demandou-me o Sr. Joaquim Lobato Ferreira, pela importancia do que havia dispendido com sua filha, (quando solteira e sob seu poder!) sem attender, que, quando fosse isto devido, tinha em si os rendimentos dos bens, que haviam tocado a mesma sua filha por legitima de sua mãi, e que estavam desde então em seu poder.

Não satisfeito com isto, lembrou-se de chamar á si o dominio de uma canôa grande, que tinha sido quinhoada a sua filha no valor 350$000 rs., antes que eu a tirasse de seu poder, e para isso servio-se de um meio artificioso: fez com que um seu amigo figurando de dono á titulo de compra feita á mim, lhe passasse o papel de venda, e, para mais fazer sobresahir a seu dominio, fez em uma noite tostar parte da mesma canôa, para dar, como deu, uma queixa sob o fundamento de que eu tentara incendiar a mesma canôa, *que era de sua propriedade*, como provava com o tal *papel de compra*.

A' vista de semelhante procedimento tratei de propor-lhe logo a acção de reivindicação, mas tendo esta uma marcha ordinaria, e prolongada e não sendo possivel fazer demorar o andamento da criminal intentada pelo Sr. Lobato, em quanto mostrava a falsidade do titulo do seu dominio, tive de soffrer uma pronuncia baseada nesse mesmo titulo, e em depoimentos arranjados do mesmo modo.

Achando-se doente a filha do Sr. Lobato, (que não ignorava o seu estado) e sendo informada por uma vizita de que este diligenciava prender-me, o que prudentemente eu havia occultado della, peiorou consideravelmente, e poucos dias depois falleceu, sem que seu pai a fosse ver, apezar de o ter mandado chamar, relevando então por amor della, todas as offensas que elle me fizera. Mas elle todo rancoroso não se importou que sua filha morresse.... e em seguida continuou a diligenciar a minha captura.

Venci a questão civel: todos os tribunaes do paiz, inclusive o supremo tribunal de justiça, para onde afinal recorreu o Sr. Lobato, reconheceram que o titulo em que elle se firmava era falso, artificiosamente arranjado para o fim de apoderar-se de um bem que me pertencia, e o condemnaram a restituir-m'o com os rendimentos desde a lites contestação.

Parecia que, attento o julgado, devia o Sr. Lobato abrir mão de sua acção crime, que estava prejudicada, uma vez que tinha sido reconhecido o meu dominio sobre a canôa em questão; mas quiz ter o gosto de me ver assentado no banco dos accusados no tribunal do jury.

Succedeu, por um engano que teve um meu procurador encarregado de ir ao jury pedir a dispensa de meu comparecimento á chamada diaria, engano que procedeu por haver um outro reo, que tambem tinha —Almeida Lopes— acudido a sua chamada, dando isto lugar a que o meu procurador se persuadisse de que eu me achava presente, que eu fosse lançado a requerimento do Sr. Lobato, que pedio logo se julgasse quebrada a minha fiança, e contra mim se expedisse ordem de prisão.

Um meu amigo, antes que eu soubesse do occorrido, contando com a minha approvação á tudo que elle fizesse nessa occasião com o intuito de me livrar da prisão, dirigio-se ao Sr. Lobato para que desistisse de sua intenção, sendo que se compromettia á acabar tudo por minha parte, ficando o mesmo Sr. Lobato com a canôa, e com tudo mais que quizesse. Esse Sr. porem, a nada quiz ceder, dizendo que queria ter o gosto de ver-me na cadeia, ainda que fosse por pouco tempo. Tanto rancor não tem *um homem de caracter brando e pacifico*!

O Sr. Dr. juiz de direito, e o tribunal da relação attenderam as minhas razões, e não procedeu aquelle lançamento. Compareci a barra do jury e meus filhos netos do Sr. Lobato, compareceram tambem e como meu accusador não faltou o Sr. Lobato; quiz assistir pessoalmente á accusação que fazia seu advogado ao pai de seus netos! Isto na verdade he de um homem de caracter brando e pacifico e de um coração bondadoso! Foi absolvido, mostrando então em minha defeza quem era esse homem.

Continuando a execução em virtude dos accordãos que condemnaram o Sr. Lobato na entrega da canoa e de seus rendimentos, procurou elle inutilisar a mesma conoa afim de que ficasse burlada a decisão dos tribunaes, de maneira que estando a canoa em perfeito estado quando se procedeu a vistoria por occasião da acção crime, acharam-se depois fragmentos apenas...

Attento esse estado, como calcularem-se os rendimentos que ella produzira? Será esse procedimento proprio de um homem consciencioso? Não se tendo arbitrado os rendimentos, fui condemnado á pagar as custas. Mas esse homem bondadoso, de um caracter brando e pacifico, não quiz que eu pagasse as custas: anticipou-se *benignamente* em pedir que contra mim se passasse mandado de captura, entendendo que eu era autor vencido! Isto teve lugar ha bem poucos dias; e como dizer-se que eu sou o máo, o perseguidor tenaz do Sr. Lobato?!

Agora mesmo trata o Sr. Lobato de vender os bens de raiz que possue com o unico fim, segundo se diz de prejudicar a seus netos, o que se deve crer attento o preço porque promove a sua venda, e attento tambem o procedimento que elle tivera para com os mesmos seus netos, quando por meu mandado lhe foram tomar a benção. Repellio-os!

Avista desta succinta exposição, decida o respeitavel publico quem foi o provocador, e quem tem sido constantemente o perseguido.

Nenhuma queixa tenho do Sr. Manoel Joaquim Lobato, por vir a juizo com a correspondencia a que respondo; antes o louvo muito por ter escripto em abono de seu pai: obrou como bom filho que he — assim fosse o Sr. Joaquim Lobato bom pai!...

Fico muito obrigado aos Srs. redactores pela publicação da presente.

Manoel de Almeida Lopes.

Senhores redactores.— Bem longe estava eu, pobre reformado, vivendo nesta cidade de Olinda, já mizeravel, e só a custa do meu pequeno soldo, afim de não ser pesado a sociedade, e retirado de todas as questões do mundo, agora vejo-me obrigado a escrever para o publico, sem que para isso tenha pratica ou instrucção alguma, mas como o meu fim he relatar a minha queixa, e fazer a minha suplica, e não tendo meios para recorrer a um patrono, o farei na minha propria linguagem, pedindo desculpa aos leitores; eis o caso:

Por desgraça dos habitantes desta cidade de Olinda, foi o anno p. passado arrombada a repreza da agua potavel de Olinda, que ha seculos dava agua para esta cidade, e a do Recife, cuja repreza, tem o titulo de —pantano de Olinda, e quasi todos os annos arrombava com as cheias, e era logo reedificado; porém este ultimo não succedeu assim, porque appareceram tantas opiniões á respeito da canalisação do rio de Beberibe, o qual faz o chamado pantano, que eu pensei ver em poucos dias, rehabilitada uma nova e opulenta Mauricia, porem qual? nem ao menos foi um sonho que eu tivesse; alguma esperança para o futuro, pois que todos os planos e projectos desappareceram por não dar interesse algum a empreza projectada, ficando esta desgraçada Olinda reduzida não a opulenta Mauricea: porém a uma nova Gôa, ou Mossamedes; se equilibrarmos na primeira, veremos que tendo de Olinda sahido o curso juridico com todos os seus estudantes, lentes empregados e mais pessoas, deixaram a cidade quasi deserta e falta de muitos recursos por ter alli paralisado o pequeno commercio pela falta de habitantes, e no segundo unico topico de minha suplica, vemos que os colonos de Mossamedes, vão conduzir de 2 a 4 leguas agua para beberem (segundo dizem) e por isso em lugar de uma colonia tem sido um cemiterio e quasi no mesmo caso está este resto de habitantes de Olinda, pois bebem agua salobra (de 120 rs. a 240 por cada caneco) conforme a longitude.

Exm. Sr. presidente desta provincia, V. Exc. tem dado muitas provas dos beneficios que já tem feito a Pernambuco, sua patria natal, já activando a policia pelas comarcas, já fazendo continuar as obras publicas, já dando o premio á instrucção; e outros muitos beneficios, e ultimamente com a entrega do templo divino á irmandade do Espirito Santo, lance suas vistas para aquella desgraçada Olinda, mandando tapar aquelle arrombo, pois só assim teremos agua com mais facilidade e cobrirá aquellas lamas, que nos estão causando grandes receios não se desenvolva alguma calamidade.

Exm. Sr., o resto dos habitantes de Olinda, se V. Exc. não providenciar para que tenhamos agua, um dos primeiros elementos da vida, ver-se-hão na dura necessidade de largarem os seus domicilios e mendigarem pelo mundo um pão amargo, visto como os rendimentos com que passavam em Olinda, não passam em outro qualquer lugar, pois que alli tinham só de comprar de necessidade a carne e a farinha, e a outros mais indigentes o mesmo pantano lhe davam alimento com a pesca, e V. Exc. dando-lhes agua a beber, elles rogarão a Deos por V. Exc., e o mesmo Deos lhe lançara a sua benção.

Exm. Sr. as aguas das bicas são salobras, a cacimba chamada dos milagres está secca, e por isso esperamos de V. Exc. soccorro, e esta he a supplica que imploram todos Olindenses, em cujo numero entra

O Reformado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool para assucar—30s por tonelada e 5 %.
Dito para dito para algodão—5/8 d. por libra e 5 %.
Assucar mascavado regular— 1$780 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29	286:869$362
Idem do dia 30	10:502$209
	297:371$571

Descarregam hoje 31 de agosto.

Barca portugueza—*Maria José*—diversos generos.
Barca ingleza—*Miranda*—mercadorias.
Brigue americano—*Thomaz Walter*—farinha e bolacha.
Brigue hamburguez—*Bertha*—farinha de trigo.
Hiate americano—*Rosamond*—idem.
Brigue portuguez—*Viajante*—sal.

Importação.

Vapor inglez Tay, vindo da Europa, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
1 caixa relogios e fazendas, 1 caixa amostras; a L. Leconte Feron & C.
1 caixa joias; a J. P. Adour & C.
1 dita joias, 1 dita lenços de seda, 1 embrulho amostras; a J. Keller & C.
1 caixa joias, 1 embrulho e 1 caixa amostras a Timm Momsen & Vinassa.
5 caixas joias; a Rabe Schamteau & C.
1 dita relogios, 1 embrulho amostras; a Southal Mellor & C.
1 embrulho impressos; ao consul da Prussia.
1 caixa fundas; a Furly.
4 ditas pertences de escriptorio, 1 embrulho amostras; a N. O. Bieber & C.
2 caixas perfumaria, 1 dita amostras; a Luiz Antonio de Siqueira.
4 embrulhos amostras: a Fox Brothers.
1 periodico; a Russell Mellors.
1 embrulho periodicos; a Soares & Paton.
1 caixa seda, 2 ditas e 1 embrulho amostras; a Schafeitlin & C.
1 caixa e 3 embrulhos amostras; a H. Gibson.
1 embrulho amostras; a M. F. de Faria.
1 dito ditas; a Augusto Cesar de Abreu.
1 caixa amostras; a Adamson Howie & C.
1 embrulho amostras; a C. J. Astley & C.
1 dito ditas; a James Ryder & C.
2 caixas couros; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 embrulho amostras; a Rostron Rooker & Companhia.
1 dito ditas; a Matheus Austin & C.
1 dito ditas; a Johnston Pater & C.
1 dito ditas; a W. Liley.
1 dito ditas; a Isaac, Curio & C.
1 dito ditas; a Brunn Praeger & C.
1 dito papeis; a Robiliard.

Hiate americano *Rosamond*, vindo de Baltimore, consignado a Henry Fortser & C., manifestou o seguinte:
809 barricas e 60 meias ditas farinha de trigo, 101 barriquinhas bolachinhas, 14 caixas tecidos de algodão, 100 barricas banha de porco; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29	23:468$661
Idem do dia 30	513$255
	23:981$916

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30	2:018$132

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	27:439$935
Idem do dia 30	928$555
	28:368$490

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	37:560$836
Idem do dia 30	1:633$874
	39:194$710

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA PELO VAPOR DE SOUTAMPTON *TAY*.

Hamburgo 4 de agosto.

Café. — Depois das nossas ultimas noticias houve uma disposição para a compra, o que faz suppor precisões serias. Foram postas a' venda quantidades consideraveis, que acharam compradores sem difficuldade. A alta crescente dos preços na Hollanda, e as fracas existencias disponiveis, tudo convida os possuidores deste artigo a sustentarem altas pretenções. Todo o café, quér do Rio, quér de San Domingo, que se póde obter por menos do preço, que regulava o mercado na partida do ultimo correio, a custo achou compradores naquella data; hoje porém não se póde esperar concessão. As melhores sortes de todas as proveniencias continuam com alta de preço. Vendas 28,500 saccas do Brasil pelo preço de 3 3/8 a 5 1/8 schil.—12,500 saccas de Laguayra pelo preço de 4 a 4 1/2, e de 4 7/8 a 6 1/4 sendo de boa qualidade.

Ultimos preços: Brasil, ordinario de 3 1/2 a 3 7/8 sch., real ordinario de 4 a 4 1/2, bom ordinario 4 3/8 a 4 11/16. — fino ordinario 4 7/8 a 5 1/8. San Domingos ordinario 4 1/2.

Assucar. — A procura tem sido animada; os possuidores não obstante isto vendem pelos preços precedentes. Vendas—8,000 caixas da Havana; o mascavado de 13 a 14 B.—o flavo de 15 e 2 a 18 e 4 b.; —o branco de 20 a 22 e 4. Além de algumas centenas de feixos do mascavado de Puerto Rico a preço de 14 e 4 citam-se ainda a disposição 1,200 caixas da Bahia. A entregar venderam-se cerca de 5,000 saccos e 800 caixas da Bahia a preço de 18 e 9 a 18 e 6 condições inglezas.

Ultimos preços. — Bahia, branco 16 3/4 a 17 1/4 por 100 libras,—mascavado de 15 3/4 a 17 —mascavado claro 17 1/2. Rio de Janeiro 15 3/4 a 17—Pernambuco, branco de 15 1/4 a 17, — mascavado de 13 3/8 a 14 3/8.—Havana, branco de 18 3/4 a 22, — trigueiro de 15 1/8 a 18, —mascavado de 14 a 14 3/4 —Batavia de 13 3/4 a 17 3/4 — Manilha, mascavado de 12 1/4 a 15 — Puerto Rico, mascavado de 14 3/8 a 15 p. 100 libras.

Couros. — Provisões mui limitadas, e por conseguinte pouco negocio. Os couros brutos estão vasqueiros; alguns milhares de Buenos Ayres de 24 a 25 g foram realisados a preço de 9 1/4 B., inclusive os avariados.

Cacao. — Muito firme em consequencia do diminutissimo sortimento que resta. Citam-se apenas nas vendas 600 saccas de San Domingos a preço 3 1/2 B. —Nada do Brasil. Ultimos preços—Caracas de 7 1/2 a 10 B.—Guayaquil a 5. —San Domingos a 3 1/2; —Pará a 4 1/2;—Bahia de 3 5/8 a 3 3/4 B. por g.

Amsterdam 5 de agosto.

Café — As transacções que durante a primeira quinzena de julho haviam apresentado grande interesse afrouxaram a proporção que os preços alçavam. O de Java bom ordinario vale 32 1/4 centimos; os compradores se decidem difficilmente a pagar por este preço. Cumpre em verdade dizer que os possuidores vendo a firmeza do artigo não solicitam a venda, e se conservam n'uma extrema reserva com esperança de mais para diante realisarem lucros mais importantes. O escolhido de Java vai-se tornando cada dia mais limitado, e os preços se sustentam cada vez mais. Não se póde obter o bom ordinario por preço abaixo de 32 a 32 1/4 cent. A procura das proveniencias das Indias Occidentaes foi um pouco mais activa que precedentemente. Alguns carregamentos de Santos chegaram ao mercado, e foi parte vendido a fl. 28. Venderam-se mais 4,200 saccas de Santos vindas pelo *Thereza* a 28 1/2 — 4,900 ditas em viagem a 28 1/4, — e 4,300 do Rio ordinario a bom ordinario de 24 1/2 a 26 1/2. Provisão de café sobre cedula da sociedade de commercio no 1º de agosto.

	1855	1854
Em Amsterdam	17,384	92,823
Rotterdam	7,867	32,233
Dordrecht	1,636	8,012
Schiedam	1,000	7,775
Middelburgo	1,028	18,050
Saccos	29,815	158,893

Não ha lembrança nesses vinte annos decorridos de um deposito tão reduzido. Esta situação ja reagio sobre os principaes mercados como Hamburgo e Londres.

Assucar.—Assim como o tinhamos annunciado a sociedade de commercio expoz em leilão a 19 de julho 82,439 canastras de assucar de Java. A totalidade das partidas offerecidas foi adjudicada a muito custo por preços com alta sobre as cotações dos mezes de março e maio de 2 1/2 a 3 fl. e desde esta venda que os assucares teem sustentado altos preços. D'entre as transacções ulteriores temos a notar cerca de 5,000 saccos do Brasil que foram vendidos por preço de fl. 39 1/2 á 32 1/2.

Foram mais vendidas 1,200 caixas de mascavado da Bahia ainda a bordo á fl. 29.

As existencias de assucar em 1.º de agosto são: do Brasil 6,000 caixas, da Havana 29,951 caixas, de Java 116,158 feixos, das Indias occidentaes 10,427 barricas e 46,981 saccos (neste ultimo algarismo estão comprehendidos o Brasil, Laguayra, e Puerto-Rico.

Couros.—Annunciou-se para 29 de agosto um leilão que comprehende todo o deposito em primeira mão, e he cerca de 11,000 couros seccos e 1,200 salgados de Buenos-Ayres, sendo a maior parte de pezo. As existencias de Java se limitam a 1,800 pelles. Pela espera dos leilões de 29 do corrente, as transacções sobre as proveniencias da America do Sul teem sido insignificantes, e tanto mais porque os possuidores recusam fazer concessões a respeito do preço.

Antuerpia 6 de agosto.

Café.—As noticias de subida do preço, vindas do Rio de Janeiro por um navio inglez posteriormente ás noticias favoraveis trazidas pelo *Solent* contribuiram a dar uma grande firmeza a posição deste artigo.

As boas qualidades sobretudo estão por muito alto preço e não he possivel quasi importar pelo preço por que estão cotados actualmente no Brasil. O augmento do consumo, a reducção dos depositos da Hollanda, a carestia do genero na sua fonte, tudo promette bons lucros aos possuidores que importaram este artigo em boas condições.

Quanto ao do Brasil a procura foi activa, mas, sendo a maior parte da mercadoria levada ao mercado de qualidade inferior os compradores se abstiveram de comprar por diversas vezes. Vendas—15,900 saccas do Brasil a preço de 26 a 28 cent. (direitos pagos);—8,000 saccas de S. Domingos pelo preço da cotação.

Ultimos preços.—Por 1/2 killog. (livre de direitos) Brasil, esbranquiçado e esverdinhado regular 31 a 31 1/4, e dito, bom ordinario 29 1/2 á 30 1/2; dito, ordinario 27 1/2 á 29;—dito, baixo ordinario 26 á 27; —S. Domingos, ordinario 31 1/4 a 31 1/2;—dito bom ordinario a boa qualidade 31 3/4 á 32 1/2.

O deposito em primeira e segunda mão se compõe de cerca de 63,000 saccas repartidos da maneira seguinte:

	1855.		1854.	
Brasil	40,000	saccas.	27,700	saccas.
S. Domingos	16,000	«	27,300	«
Java	6,400	«	13,500	«
Diversos	600	«	1,500	«
Total	63,000		70,000	

Assucar.—A procura foi muito activa em todo o periodo do anno e da-se um avanço de 1/2 fl. sobre todas as proveniencias. Infelizmente as transacções foram embaraçadas em parte pela reserva dos possuidores, dos quaes se retiraram alguns do mercado na expectativa de uma alta ulterior. E com effeito a marcha ascendente deste artigo não parece ainda chegada a seus ultimos limites a referirmo-nos ás noticias favoraveis, vindas dos outros mercados. Vendas: 18,000 caixas de Havana;—1,800 saccos de Pernambuco mascavado á fl. 11 1/2 e 12. (com um direito de 2 fr. 80 cent.

Existencias: 20,000 caixas da Havana,—8,000 ditas do Brasil contra 27,500 caixas da Havana, 350 caixas, 9,000 saccos, e 11 barricas do Brasil; mais 900 feixos da Manilha no anno passado em igual epoca.

Couros.—O mercado fica mui firme e com procura animada. Se teriam feito mais transacções se mais mercadoria tivesse havido em disponibilidade. Nada das sortes do Brasil, só appareceram no mercado as de Buenos Ayres. Os preços subiram gradualmente de 1 a 2 e mesmo a 2 1/2 cent. quanto aos de vacca de 8 a 12 killog. que foram muito procurados. Os de boi leves e medianos obtiveram preços um pouco mais alto que no mez passado, e o artigo geralmente está em boa posição.

A totalidade das importações do mez de julho he de 24,611 couros, e a totalidade das vendas do 1.º de janeiro a 31 de julho he de 134,144 contra 206,979 em 1855 e 189,397 em 1854.

As existencias no 1.º de agosto em primeira mão são de 15,800 couros seccos, 2,220 salgados de Buenos-Ayres e Montevidéo, 10,452 pelles de cavallos, 876 diversas.

Cacáo.—Negocios nenhuns. O deposito vai se limitando cada vez mais, e não se esperam breve remessas importantes. Só existe no deposito cacáo do Maranhão e uma pequena porção do de Guayaquil que não está a venda. Venderam-se ao todo algumas centenas de saccas do Maranhão a 25 3/4 cent. São cotados o de Guayaquil livre de direitos de 28 a 28 1/2 c. por 1/2 kilog.; o de S. Domingos 23 1/2 a 24; o do Maranhão 30 1/2 a 31; o da Bahia 24 á 25.

Liverpool 8 de agosto.

Algodão.—Depois de uma calma de mez e meio, em consequencia da sobre excitação extraordinaria sobrevinda em maio, a procura se despertou um pouco e notaram-se vendas assás seguidas. Entretanto, posto que a fiação, a exportação e mesmo a especulação voltassem francamente ao mercado os preços nem por isso melhoraram sensivelmente por causa de terem chegado importantes abastecimentos. Por outro lado as ultimas noticias dos Estados-Unidos tendo annunciado um augmento de colheita e esperança de baixa de preço o mercado tornou-se sem animação.

Os algodões do Brasil provocaram uma procura moderada; e presentemente ficam paralisados. Os preços baixaram durante o periodo de 1/4 din. por lb. quanto aos de Pernambuco e do Maranhão, e de 5/16 a 3/8 quanto aos da Bahia.

Existentes em 7 de agosto

	1855		1854
Dos Estados Unidos	417,780	saccas	637,710 sac.
Do Brasil	46,830	«	50,820
Do Egypto	50,320	«	61,130
Das Indias Occidentaes	600	«	2,010
Das Indias Orientaes	91,770	«	179,620
	631,300	«	931,320

Marselha 6 de agosto.

Café.—As transacções continuam limitadas. O cafe do Brasil todavia tem dado lugar as transacções notaveis que afinal arrastaram as outras sortes. Citam-se 2,400 saccas do Rio de Janeiro pelo *Ignez*, vendidas a 52 fr. cada 50 kilog. (deposito) sem desconto; 3,000 saccas ditas pelo *Odaliska* bom ordinario a 55 f. com desconto e prazo, e 1,800 saccos pelo *Emilie* a fr. 55 com desconto e prazo. Cita-se mais uma revenda sobre esta mesma parte de 600 saccas bom fino a fr. 55.

Assucar—As vendas não tem sido importantes mas tem sido para as precisões das refinarias e do da Mauricia que com algumas centenas de barricas das colonias tem continuado a prover o mercado. Chegaram do Brasil consideraveis reforços, mas as vendas não tem sido attrahidas para esta proveniencia.

Trieste 1º de agosto.

O cholera que flagella Trieste, ha um mez, fez fugir para a campanha ou emigrar para o estrangeiro uma grande parte da população: assim as transacções na praça são as mais calmas possiveis.

Café.—As transacções se limitam a execução de algumas pequenas encommendas; porém ficam firmes os preços. Nas sortes do Brasil são bem sustentadas as qualidades finas e entre finas: quanto porém as qualidades ordinarias como abundam, são compradas por preços mais fracos. Venderam-se por atacado 2,900 saccas do Rio de Janeiro de fl. 30 a 35.

Assucar bruto.—Os possuidores tendo-se resolvido a fazer algumas concessões, vendas relativamente importantes, em razão do cholera, tiveram lugar. O deposito está muito reduzido.

Cacáo.—Bem sustentado attenta a reducção do deposito na praça.

A sociedade do commercio dos Paizes-Baixos acaba de annunciar suas vendas do outono em café; o total até ao presente se compõe de 615,279 saccas. Esta quantidade poderia ser augmentada com outras partidas que chegassem em tempo; mas a quantidade total dos cafés de Java e Sumatra não excedera de 650,000 saccas. Até á primavera de 1856 não haverá outra venda a excepção de 10,645 saccas esperadas de Ceylão.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Havre—45 dias, barca franceza «Comte Roger», de 213 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia. Passageiro, Delouche.

Dos portos do Norte—Vapor de guerra inglez «Reflemann», commandante Christian.

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Henry Gibson, Keller & C., de James Halliday por procuração a Izidoro B. de Oliveira, José Rodrigues da Silva Rocha, Souza & Irmão e Ricardo de Freitas & C., para fornecerem:

O 1.º, 500 varas de brim para embornaes, a 400 reis.

O 2.º, 500 varas de brim para marmitões, a 370 reis.

O 3.º, 1,000 varas de brim da Russia para moxilas, a 620 rs.

O 4.º, 8 feixes de arcos de ferro de 1 1/2 polegada, a 2$800 rs. a arroba; 1 livro para matricula com 200 folhas pautadas, por 5$000 rs; 6 libras de areia preta, por 2$400 rs.

O 5.º, 6 resmas de papel almaço, a 2$950 rs.; 2 canivetes, por 1$300 rs.

O 6.º, 400 pennas de ganço, a 640 rs. o cento, 72 lapis, a 400 rs. a duzia, 6 garrafas de tinta preta, a 480 rs.; 6 grammaticas portuguezas por Monte, a 640 rs.; 6 pautas, a 30 rs.; 20 traslados sortidos, a 30 rs.; 20 cartas para principiantes, a 60 rs.; 20 taboadas, a 60 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 1.º de setembro proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado, primeira e segunda classe.

Costados de amarello, 6; costadinhos de dito, 6.

5.ª classe.

Lona, varas. 50; taixas de bomba, milheiros, 8; ditas douradas, milheiros, 1; peças de fita de linho encarnada. 36.

Botica do presidio de Fernando.

Accido citrico, libra, 1; balsamo de fioravente, libras, 2; cabeças de papoulas, libras. 6; cantharidas, libras, 2; capsulas de copahiba, caixinhas, 12; caixas vasias para pilulas, duzias, 6; espirito de salamoniaco, libra, 1; dito de vinho, canadas, 4; flores de arnica, libra, 1; fumaria, libras, 2; hydro ferro cyanato de quinino, onça, 1; iodureto de chumbo, onça, 1; jalapa em pó, libra, 1; leroy purgativo n. 3º e 4º, garrafas, 20; malvas, libras, 8; nosvomica em pó, onças, 8; opodeldoc, vidros, 20; polpa de tamarindos, libras, 8; quasia, libra, 1; rolhas de cortiça, grozas, 4; santonina, onça, 1; senne, libras, 8; xarope de café, vidros, 12; dito de pontas de spargo, garrafas, 12.

Hospital do mesmo presidio.

Altas e baixas impressas a maneira das do hospital regimental desta provincia com dizeres diversos, 1,000.

Ditas impressas com os dizeres seguintes: — Tem alta do hospital deste presidio o sentenciado F..... veio soccorrido até e vai soccorrido até . Hospital nacional no presidio de Fernando de Noronha, de mez e anno.—1,000.

Mappas diarios, semanaes e mensaes, sendo 288 diarios, 192 semanaes e 48 mensaes, a maneira dos do hospital regimental desta provincia com os dizeres diversos, e tendo as casas seguintes:—1,056.

Quarto batalhão de artilharia a pé.
Segundo batalhão de infantaria.
Oitavo batalhão de infantaria.
Nono batalhão de infantaria.
Decimo batalhão de infantaria.
Companhia de cavallaria.
Companhia de artifices.
Sentenciados.
Paisanos.
Papeletas impressas, 1,000.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 5 de setembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de agosto de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. Sr. capitão do porto, em observancia de quanto lhe ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio com data de hontem, em referencia ao aviso da repartição da marinha do 1. do corrente mez, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, a copia da traducção da notificação feita por parte do governo britannico do bloqueio posto a certos portos russos no Baltico, pelas esquadras alliadas da França e Inglaterra. Capitania do porto de Pernambuco 25 de agosto de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca sobre a praça da Bahia, e continúa a tomar lettras sobre a do Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 25 de junho de 1855. —O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os seguintes objectos:

Para o presidio de Fernando.

Farinha de mandioca, alqueires 600; madapolão, peças 6; oculos de alcance, 2; polvora, arrobas 10; brandões de cera, 12; tochas de dita, 6.

Hospital regimental.

Cubos inodoros, 10.

Companhia de artifices.

Livro mestre com 200 folhas, 1.

Officinas de terceira classe do arsenal de guerra.

Limas meias-canoas-muças, duzias 4.

Quarta classe.

Trincal, libras 20; limas chatas-muças de diversas polegadas, duzia 1.

Quinta classe.

Meios de sola curtida, 300.

2.º batalhão de infantaria.

Compendios de arithmetica por Avila, 3.

Diversos batalhões.

Sapatos, pares 900.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 3 de setembro proximo futuro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de agosto de 1855.— *José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Tendo sido designado o dia 31 do corrente para a reunião dos credores do fallido Victor Antonio de Brito, afim de proceder-se a nomeação de depositario da respectiva massa, visto não se ter ainda satisfeito a essa diligencia; pelo presente são convocados os referidos credores para que no dia aprazado compareçam na casa da residencia do Dr. juiz de direito especial do commercio, no largo da S. Cruz, na Boa-Vista, pelas 10 horas da manhãa. Cidade do Recife 28 de agosto de 1855. — O escrivão interino do commercio, *Francisco Ignacio de Torres Bandeira.*

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, para que chegue ao conhecimento dos Srs. Eduard Henrique Diogo Fox, Luiz Antonio Barboza de Brito e D. Joaquina Brazida da Cruz Neves, afim de virem ou mandarem solicitar as petições ha muito despachadas, no sentido em que requereram, e entrega-las na mesma secretaria para se fazerem as annotações requeridas e pagarem os emolumentos respectivos, sem o que não podem ellas ter a devida execução. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 27 de agosto de 1855.—Maximiano Francisco Duarte, official maior interino.

THEATRO DE S. ISABEL.

Sociedade Dramatica Emprezaria.

BENEFICIO DE

LUIZ ANTONIO MONTEIRO.

(Concedido pelo Exm. Sr. presidente da provincia.)

SEXTA-FEIRA 31 DE AGOSTO DE 1855.

Depois de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha a sempre applaudida comedia em 3 actos, ornada de musica, composição do insigne escriptor brasileiro, o Sr. Dr. Macedo,

O PHANTASMA BRANCO.

Seguir-se-ha a representação do engraçado vaudeville em 2 actos,

INNOCENCIO
OU
O ECCLYPSE DE 1821.

Ordem do espectaculo.

1. Innocencio. | 2. Phantasma.

O beneficiado espera toda a concorrencia ao seu espectaculo, visto ha muito tempo não ter incommodado o generoso publico desta cidade, e ser tambem esta a ultima vez que tenciona incommoda-lo em beneficio seu.

AVISOS MARITIMOS.

BAHIA.

Vai seguir com brevidade o hiate brasileiro *Fortuna*, mestre Joaquim José Silveira; para o resto da carga trata-se com os consignatarios A. de A. Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o mestre no trapiche do algodão.

PARA LISBOA

o brigue portuguez *Viajante* pretende seguir impreterivelmente, no dia 12 de setembro, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar o resto da carga ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, o Sr. Manoel dos Santos.

— Para uma viagem deste porto para seguir ao Rio da Prata, precisa-se de um official nautico, que tenha carta de piloto da academia do imperio: quem em taes circumstancias se achar habilitado, e se queira contratar, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

PARA A BAHIA

sahe com muita brevidade por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro hiate «Santo Antonio Triumpho,» para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

PARA O ARACATI

Segue até o fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: para o resto da carga ou passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o patacho nacional *Amazonas*, por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, trata-se com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Acaracu' segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*: para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro* por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus.

LEILO'ES.

— João de Nepomuceno Augusto de Araujo fará leilão por intervenção do agente Borja, da sua taberna sita na rua Imperial n. 47, consistindo na armação e generos existentes na mesma: sexta feira 31 do corrente, as 11 horas em ponto.

Aranaga & Bryan,

consignatarios da polaca hespanhola *Mathilde*, capitão Herminio Rabassa, farão leilão no dia 31 do corrente ao meio dia, á porta da associação commercial Beneficente, por intervenção do agente Roberts, em presença do Sr. vice-consul de Hespanha, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordealha, correntes, ancoras, velame e mais apparelho e pertences da dita polaca, tal qual se acha ancorada neste porto aonde os pretendentes podem examina-la com antecipação, tendo sido legalmente condemnada por causa d'agua aberta, na sua recente viagem de Montevidéo ao Canal de Inglaterra para receber ordens.

LEILA'O.

William Lilley Junior, consignatario do brigue americano NOBLE, arribado a este porto com agua aberta de sua recente viagem de Boston, com destino ao Cabo da Boa Esperança, faz leilão publico por intervenção do agente Roberts, no dia 1 de setembro, por ordem de Marcos Lindberg, capitão do dito navio, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos e por autorisação do Sr. inspector da alfandega, por conta e risco de quem pertencer, de 7 barricas com fumo em folha, 71 caixas de dito emprensado, 5 ditas contendo 8 caixinhas cada uma, 42 barricas com bolacha americana, 157 caixas sabão, 9 fardos de Lopalo, 52 barricas de pregos, que estarão patentes ao exame: no armazem alfandegado de J. A. de Araujo, no caes de Apollo, no dia antecedente.

AVISOS DIVERSOS.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Rapaziada, hoje he o beneficio do Sr. Monteiro, a elle amadores do theatro e dos bons artistas, sim dos bons artistas, porque se em Pernambuco elles tem apparecido, elle he um desses; vós que tendes aturado tantos charlatães, tantos aventureiros, tantos saltimbancos, não deixareis de ir hoje gozar a bella execução do Fantasma Branco e o espirituoso vaudeville o Eclipse, em que o Sr. Monteiro eclipsa todos os graciosos sem graça que temos visto. Portanto, rapaziada, la vos espero hoje, levai vossos dez tostões para o bilheteiro e vossas mãos bem preparadas para applaudir o beneficiado, que além de artista consumado he bom pai de familia. — O expectador.

— Na botica da praça da Boa-Vista, dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias sobre hypotheca de casas ou penhores de ouro ou prata.

Union.

J. Praeger begs to inform the english gentlemen of this city, that on the Ist. of Sept his new Establishment will be opined, rua da Cruz n. 40, where billiard and other games as well as all kinds of refreshments and lancheon will be held at the disposal of the Public.

Union.

J. Praeger erlaubt sich, seinen Freunden und Bekannten die Anzeige zer machen, das zer am Iten. Sept sein neues Etablis, sement rua da Cruz n. 40 eroeffaen wird Ausser dem Lese. gimmer fuer subscribeseten empbiett er seine wohlassortirte Restauration dem hiesigen publico zur besten Benutzung.

BRITISH CLERKS PROVIDENT ASSOCIATION

The payments for the ensuing month will be received on the Ist proximo, between the hours of 5 and 6 P M at n. 8, rua do Trapiche.

AOS SRS. ESTUDANTES.

Que bella porção de bons e interessantes livros por 4$000 rs.!

Na rua do Queimado n. 24, se acham os livros abaixo declarados, em cuja casa serão entregues aquelle a quem por ventura tocarem; o meio de obte-los depende da sorte, como lhe sera explicado á vista dos mesmos, em cada dia, das 11 horas em diante: Chauveau, Theorie do cod. penal. A. Morin, Repertoire du Droit-criminel, Geobert, Philosophie de A. Rosmini, Timon, Livre des Orateurs, Riter, Philosophie, Chretienne, Rauter, Droit-criminel français, Le Ferrier, Cours du Droit public, P. Bonin, Comentaire do cod. penal, Melli-Opera, Tratado de Diplomacia, De Molénes, L'humanité Dans leo lois crimineiles, Hegel et la Philosophie Alemand, Bavoux-conflicts, Exercicios espiritnaes, Estimulo pratico, Nazareth. Droit-criminel, Systema dos Regimentos, Cousin, Philosophie, Chakspeare, Pantheon Litiraire, La Marque, L'histoire de la revolution française, Geographie de Gondri, L'histoire du genre humain, Heitor Pinto, Chronica de D. João II, Henry et Apfel, Historie de la litireture Alemand, Orfila-Toxicologie, De Felice, Droit des Gens, Euvres Philosofiques de Bossnêt, Discours sur le code civil, Nicollini, Droit penal, Berenger Justice Criminelle, Richard, Botanique.

— Precisa-se de uma ama de bons costumes para fazer o serviço interno de uma casa de muito pouca familia: na rua de Santa Rita n. 36.

— Pela primeira vara do civel, hoje a 1 hora da tarde, por ter findo os dias da lei e ser a ultima praça, se ha de arrematar a quem mais der, as rendas annuaes da casa terrea, sita na rua Augusta n. 52, com 4 camarinhas grandes, sendo por execução de Francisco do Prado contra Manoel Ignacio Pereira da Silva: quem nas ditas quizer lançar, póde comparecer nas salas das audiencias, que serão recebidos seus lances.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se ao pateo do Paraizo, sobrado de um andar de varanda de páo, defronte do chafariz.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que seja de bons costumes e saiba engommar e cozinhar: na rua Nova n. 41, segundo andar.

— Aluga-se uma preta que cozinha, engomma e compra: quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 33, terceiro andar.

— O proprietario do engenho Utinga de Cima, na freguezia do Cabo, avisa que d'ora em diante os cavallos de sua fabrica serão ferrados com as seguintes marcas, a saber: sobre a anca esquerda o nome—FURTADO— sobre a direita o nome—UTINGA—: qualquer autoridade policial e pessoas interessadas na repressão dos furtos, que encontrarem ditos cavallos em poder de alguem que pareça suspeito, ou com cargas que não sejam proprias do estabelecimento, poderão apprehende-los se não se prestarem a dar um conhecimento idoneo, pois os cavallos assim ferrados não se negociam.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: na rua do Aragão n. 40.

— Aluga-se um negro de 20 annos, bom cozinheiro e bom copeiro, e muito fiel: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de um homem solteiro: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, primeiro andar por cima da padaria.

— Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, he a ultima praça no dia 31 do corrente, por arrendamento da casa, sita na rua da Roda n. 41, para ser arrematada.

— Deseja-se saber onde existem os herdeiros de João Chrisostomo de Gusmão e Mello, que foi rendeiro do engenho Manguinho, em Una; Manoel Simplicio Correa Leal, Henrique Luiz de Mello, Antonio de Lima Raymundo, Ignacio Joaquim Rodrigues, Mathias de Albuquerque e Mello, Antonio Ferreira Barreto, Joaquim Antonio Tavares, Ignacio Luiz de Albuquerque, Francisco de Paula Buarque, Miguel Ferro Lopes, padre Joaquim Eufrasio da Cruz, Joaquim Pedro Velho Barreto e Antonio José Ferreira Vianna, a negocio de interesse: na rua do Vigario n. 17.

— Na rua Nova n. 58, recebeu-se pelo navio *Havre* um lindo sortimento de fazendas, grosdenapoles pretos, mantas de seda para senhora, camisinhas, bicos de linho, escomilha, filó, flores, franjas francezas de seda, fitas e outras muitas fazendas, por diminutos preços.

— Os abaixo assignados, amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham sobre a firma social de Antonio Gonçalves Ferreira & Irmão, ficando o socio Antonio Gonçalves a cargo de todo e activo e passivo da mesma firma.—Antonio Gonçalves Ferreira e Vasconcellos, Joaquim Gonçalves Ferreira.

— Perdeu-se desde Maricota até o engenho Paulista, um relogio de prata patente inglez, com corrente e chave de ouro: quem o achou e quizer restituir, dirija-se ao engenho Gongaçari, sito no termo de Iguarassu', ou nesta praça, rua Imperial n. 39, que será recompensado.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito avisa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia para a casa contigua n. 45, no segundo e terceiro andar, onde pode ser procurado tanto de dia como a qualquer hora da noite, para os misteres de sua profissão.

Aluga-se

o palacete amarello, na esquina da rua da Praia n. 27. novamente reedificado e transformado, tendo além do outros commodos, um grande salão como não ha outro aqui, muito proprio não só para casa de baile, escola de dansa, como para alguma repartição publica, casa de jury, tribunal do commercio, casa de audiencias, secretaria de policia, conservatorio dramatico ou qualquer outra: trata-se no mesmo, com Guilherme Sette.

—Alugam-se a loja da travessa da rua de Apollo, a qual tem escriptos nas portas, a 8$000 por mez: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

—José Baptista da Fonseca Junior mudou o seu escriptorio para a casa n. 25, primeiro andar, na rua do Vigario.

—O tenente coronel Luiz de Albuquerque Maranhão, senhor do engenho Malemba responde ao Sr. Miguel Bezerra de Abrêu, em vista do seu annuncio incerto no *Liberal Pernambucano* n. 861 de 24 do corrente mez, que está possuindo quatro escravos que o Sr. Miguel Bezerra diz pertencerem ao engenho Arbêu por titulo legitimo que apresentar-lhe-ha quando queira, e o convida á apparecer no seu engenho para ver o mencionado titulo, se não obstante esta declaração ainda o duvidar. Entretanto o annunciante julga de seu dever fazer sentir ao Sr. Miguel Bezerra de Abrêu que menos delicado e assaz reprehensivel foi o modo porque entendeu dever interpella-lo a respeito da posse dos mencionados escravos, fazendo com que o publico tivesse o seu juizo indeciso sobre um semelhante negocio. Felizmente o annunciante não pode ser confundido com os tratantes do quilate desses que costumam possuir o que lhes não pertence; sendo que não he desconhecido para o Sr. Miguel Bezerra de Abreu. O annunciante deve ao publico uma satisfação por não ter há mais tempo respondido ao annuncio a que se refere, e a dá declarando que somente hoje chegou á sua noticia o apparecimento de tal annuncio, visto como recolhido a sua fazenda sempre lhe chegam tarde as noticias desta praça e talvez ainda por mais tempo o ignorasse senão tivesse precisão de se achar hoje nesta cidade. Recife 29 de agosto de 1855.—*Luiz de Albuquerque Maranhão.*

OLINDA.

Precisa-se alugar um sitio em Olinda perto do mar, que tenha boa casa, não importa que seja pequena: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Aguas Verdes n. 48, taberna.

— Pede-se ao Manoel Borges, insigne curandeiro de morphea, que apresente um só individuo a quem tenha curado, isto lhe pede

Um morphetico.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Madre de Deos n. 36, loja.

— Aluga-se a cocheira do pateo do Paraizo n. 26, com commodos para 10 carros.

— Precisa-se de uma crioula forra, de meia idade, para servir de companhia a uma pessoa sem familia: quem quizer, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 2.

— No dia 31, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar um sobrado de um andar, sito na rua Imperial n. 92, em chão proprio, com 34 palmos de frente, 79 de fundo e mais 252 para quintal, avaliado em 1:200$000, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos mora no primeiro andar do sobrado sito na rua das Cruzes n. 18, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre, para uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— No dia 31 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, irá novamente á praça a escrava Delphina, de 35 a 40 annos de idade, propria para qualquer serviço, pela quantia de 300$000, segundo a nova avaliação, a requerimento do curador da mentecapta Marcolina Thereza de Jesus.

— Offerece-se um homem para criado ou feitor: quem precisar, dirija-se á rua de Apollo, na cocheira defronte n. 4.

—Tendo o Sr. João Climaco Fernandes Cavalcanti annunciado a venda do seu engenho BRILHANTE, e achando-se este penhorado pelo abaixo assignado, pessoa alguma o podera' comprar sem seu accordo.—Antonio José Teixeira Bastos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar; a tratar na rua Direita n. 106.

— Na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem dá dinheiro a premio em quantias de 50$ e 100$000, sobre penhores de ouro e prata, por modicos juros.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que tenha pratica de negocio e dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 26.

— Maria da Conceição, preta forra, vai ao Rio de Janeiro em companhia de seu marido José Verissimo da Rocha.

— Na rua da Cruz n. 35, segundo andar, dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata, em pequenas ou grandes quantias: a tratar na mesma rua n. 43, loja.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: no aterro da Boa-Vista n. 26, segundo andar.

— Quem quizer mandar lavar, engommar ou cozinhar, dirija-se á rua da Concordia junto a casa do Sr. Valerio.

— O abaixo assignado offerece gratuitamente á commissão encarregada do hospital portuguez provisorio, a metade da sorte que sahir nos dous meios bilhetes ns. 3682 e 3680 da ultima parte da primeira loteria do Gymnasio Pernambucano. — Jeronymo Pinto de Souza.

— Uma pessoa das mais habilitadas que ha nesta provincia para tingir toda e qualquer qualidade de fazendas, fitas e retroz, tanto em peças, como em qualquer obra, assim como de toda a côr que seus donos desejarem, offerece o seu prestimo ao publico em geral, de que tirarão grande interesse á vista de suas tintas, de que offerece para se informarem de sua capacidade aos Srs. Campos & Lima, na rua do Crespo n. 12, loja de Sr. Antonio José Pereira, na rua do Cabugá loja, aonde uma pessoa da casa recebe as fazendas e entrega aos seus donos; e adverte que he mais barato do que em outra qualquer parte, e quanto maior fôr a porção de fazendas mais barato sera.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua da Cruz n. 7, terceiro andar.

— Perdeu-se na rua Direita até o becco da Penha, um panno de esguião, pouco mais que um lenço, todo aberto de labyrintho, estando por acabar: quem o achou, querendo restituir, leve-o á rua Direita n. 82, que se recompensará.

— Aluga-se uma casa na rua do Pilar n. 108, com duas salas, tres quartos, sotão, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Pilar n. 56.

— Aluga-se uma preta muito fiel e que faz todo o serviço de uma casa: os pretendentes, dirijam-se á praça da Boa-Vista n. 7.

Camillo Augusto Ferreira da Silva, solicitador nos auditorios desta cidade, póde ser procurado para o exercicio das suas funcções: no pateo do Collegio, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonseca.

—Frederico Chaves precisa fallar com o Sr. Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, ou a seu correspondente para negocio de interesse: no aterro da Boa-Vista n. 17.

—Roga-se aos credores de João Paulo da Silva, tenham a bondade de mandar suas contas, no prazo de 15 dias: a' travessa da Madre de Deos n. 14.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o mais serviço interior de uma casa: quem precisar, dirija-se á rua Augusta n. 2, loja.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua do Queimado loja n. 41, ou no pateo da Santa Cruz n. 2, sobrado de um andar.

— Precisa-se alugar uma negrinha de idade de 10 a 12 annos, para tomar sentido a um menino; e applica-se alguma costura: quem quizer, dirija-se á rua da Viração n. 39.

— Aluga-se para passar a festa ou por anno, um bom sobrado de um andar, com commodos para grande familia, linda vista, muito fresco e terreno aos lados para fazer jardim, no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Offerece-se um homem para caixeiro de qualquer casa de commercio, o qual tem bastante pratica; esta arrumado ha mais de anno, porém quer sahir da casa por um pequeno motivo: quem precisar annuncie.

— Aluga-se para um estrangeiro um sitio perto da praça, com casa que tem bastantes commodos, estribaria e cocheira; a fallar na rua da Cruz n. 10.

— Aluga-se por preço commodo o armazem com sotão da rua da Praia n. 68: na rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro para Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua Nova n. 10.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

— Precisa-se de um cozinheiro para o Monteiro, com preferencia sendo escravo: a tratar na rua Nova n. 10.

— Desappareceu do engenho Santa Rosa, na noite de 26 do corrente, um escravo de nome Feliciano, de nação Costa, alto, secco, tem alguns talhos no rosto, cambêta, representa ter 20 e tantos annos e falla ainda bastante atravessado: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Santa Rosa, em Ipojuca, ao engenho Guararapes, em Muribeca, ou nesta praça a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86.

— Precisa-se de um amassador de padaria, que saiba desempenhar o seu lugar e que entenda da massa do pão de Provença: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: no aterro da Boa-Vista n. 70.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Quiabo n. 4, no bairro da Boa-Vista: quem a pretender, falle na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja limpa e sadia: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 19.

ARRANJO PARA O ESQUADRAO'

Na rua do Livramento n. 1, quina que volta para o Queimado, vende-se o pequeno e grande uniforme do esquadrão de cavallaria, por menos de metade de seu valor, todos pouco servidos e em bom estado: dirijam-se a elle que se faz qualquer arranjo no preço.

— No dia 31 do corrente se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel o direito e acção em grão de José Rodrigues do Passo contra M. P. Magalhães, na importancia de 135$ e tantos reis, por execução de Luiz Amavel Dubourq.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 4ª do theatro de San-Pedro de Alcantara, que devia correr a 18 do presente; as listas se esperam pelo vapor brasileiro do dia 31 do corrente em diante: os premios serão pagos, depois que se tenham distribuido as mesmas listas.

—Aluga-se uma excellente casa terrea nova, com a sala da frente assoalhada, com quintal e cacimba e bastantes commodos para familia, sita no becco do Vieira, em Fóra de Portas: a tratar na rua do Amorim, casa de Tasso Irmãos.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, com bom leite e paga-se bem: no aterro da Boa-Vista n. 48.

GRANDE Panorama.

TERCEIRA EXPOSIÇAO'

FREDK LEMBCKE.

Tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que no dia terça feira 28 do corrente, expos novas vistas que nesta provincia ainda se não tem visto: na rua da Cadeia confronte ao convento de S. Francisco, que são as seguintes:

Rio de Janeiro — vista do monte da Conceição.
A corrente de agua em Petropolis Damaratio, visto em noite de luar.
Sebastopol.
Incendio e tomada de *Kertch* no mar Azoff.
A batalha no interior das trincheiras da torre de Malacoff na Russia.
Balaclava, possessão dos alliados.
Bombardeamento de Sebastopol.
Tyros na Asia pequena.

O preço he 500 reis cada pessoa, acha-se aberto das 6 ás 9 da noite.

— Manoel José da Silva Braga pretende vender algum terreno do seu sitio, que tem a frente para a rua Real, e fundo para o terreno do Sr. Herculano Alves da Silva: os pretendentes podem entender-se com o proprietario, para designarem a extensão que precisam, e ajustarem-se quanto ao preço, o qual sera' regulado por cada palmo de frente.

— Candido José Lisboa, antigo discipulo do Sr. padre Joaquim Raphael da Silva, approvado pelo lyceu desta cidade, com pratica de ensinar, da' lições de latim: na rua d'Apollo n. 21.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita n. 93, com armação para taberna ou sem ella, faz-se todo o negocio a vontade do pretendente: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

Uma pessoa convenientemente habilitada, offerece-se para leccionar em algum collegio ou casas particulares, arithmetica, grammatica philosophica, francez, rhetorica e geographia; protesta bom exercicio em qualquer destas disciplinas, mediante um modico estipendio: na rua do Camarão n. 3.

— O Dr. Ribeiro, medico, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, segundo andar.

— Um estrangeiro deseja alugar uma casa que tenha commodidades para familia e quintal soffrivel para jardim, que esteja perto do Recife ou mesmo nos bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista: quem tiver annuncie.

— Na rua do Vigario n. 7, ha para alugar um excellente cozinheiro.

— Alugam-se o terceiro e quarto andares da casa do largo da Assembléa n. 12: a tratar com José Joaquim Dias Fernandes, na rua da Cadeia do Recife.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

O medico José de Almeida Soares de Lima Bastos, mudou a sua residencia para a rua da Cruz sobrado amarello n. 21, segundo andar.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O SOCIALISMO.

Pelo general Abreu e Lima.

Acha-se a venda na loja de livros dos Srs. Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no 1.º andar; encadernado de todas as formas, por maior ou menor preço, segundo o gosto dos compradores. A edição está quasi esgotada, e poucos exemplares restam. Esta obra, em que se acha traçada a marcha do genero humano desde o primeiro homem até nossos dias, pertence a todas as classes da sociedade, e he, por assim dizer-se, o evangelho social, porque nella estão consignados todos os fóros da humanidade. As suas doutrinas estão, portanto, ao alcance de todas as intelligencias.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

ATTENÇAÕ.

Manoel Antonio Gonçalves, com estabelecimento de obras de ouro e prata na praça de Pernambuco, constando-lhe que diversos vendedores de joias pelo matto, se tem servido de seu nome em seus negocios, faz constar para evitar enganos, que não se responsabilisa por transacção alguma que elles fizessem ou possam fazer, de qualquer natureza qae seja, pois a ninguem autorisou para isso.

Recife 15 de agosto de 1855.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, actual professor de lingua franceza no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular desta mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, rhetorica, geographia e philosophia; e para mais facilitar o estudo de algumas destas materias preparatorias áquellas pessoas que não possam frequentar sua aula as horas designadas em seus anteriores annuncios, propõe-se abrir um curso das duas linguas e outro de rhetorica e poetica, sendo os dous primeiros das 5 horas e meia da tarde até as 7 1/2 da noite, e o segundo dessa hora até as 8: quem quizer matricular-se em qualquer um destes cursos, póde procura-lo desde já na casa de sua residencia, na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar, onde tambem prosegue no ensino destas mesmas disciplinas e das outras nas horas já desde o principio annunciadas para aquelles que então as poderem estudar. propor-se-ha igualmente a abrir cursos de philosophia, de geographia e historia a noite, quando para taes estudos houver numero sufficiente de alumnos, a contar do 1. de setembro em diante: e protesta continuar a cumprir tão exactamente quanto lhe for possivel os deveres do magisterio.

— Aluga-se uma canoa que conduza de 1,000, 1,500 tijolos de alvenaria: quem a tiver para alugar, annuncie ou dirija-se ao armazem de materiaes: na rua do Sol.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio mudou sua residencia da rua do Rangel para o pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionàrio dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar a pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	. . . .	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos	. . . .	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	. . . .	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	. . . .	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservatico e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, so pela sua simples e concisaex posição esta ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52. por 2$000 rs.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Novos livros de homeopathia em francez, obra todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica. .	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . .	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

— O Sr. Joaquim Octaviano da Silva tem carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

—Da'-se dinheiro a juros sobre penhores de obras de ouro e prata: na rua da Guia n. 40,

Esta a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 500 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000, encadernado.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Esta empreza pretende contratar a construcção dos trapiches e armazens em Serinhãem e no Gamella, (no Rio Formoso) pontos da escala de seus vapores, ao lado do sul, e em Itapissuma e Goianna, ao lado do norte, sob as condições seguintes:

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras para a construcção destes trapiches serão feitas de conformidade com as plantas e orçamentos, approvados pela direcção da companhia, na importancia o de Serinhãem rs. 4:855$320, o do Gamella rs. 11:267$000, e o de Itapissuma rs. 7:755$000, e o de Goianna de rs. 6:915$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de 15 dias, e findarão no de 4 mezes, ambos contados do dia da assignatura dos contratos.

3. O pagamento destas obras sera' feito em tres prestações iguaes: a primeira, no dia da assignatura do contrato; a segunda, quando estiver feita metade da obra, e a ultima, quando estiver inteiramente concluida, ficando responsavel o arrematante por espaço de um anno pela sua conservação e solidez.

4. O arrematante prestara' uma fiança idonea nesta praça: para tratar dirija-se ao escriptorio do Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

COMPRAS.

— Compram-se acções de Beberibe e titulos da divida provincial: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Compra-se uma preta de bonita figura e moças que seja boa costureira e engommadeira; paga-se bem agradando: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

—Compram-se obras de ouro e prata ja' usadas: na rua da Guia n. 40, desde as 7 horas até as 10 da manhãa. todos os dias.

— O agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, compra duas casas terreas que estejam em bom estado: os possuidores dispostos a vende-las, entendam-se com o mesmo para o ajuste.

— Compram-se 2 negros que sejam moços, não tenham molestias, não sejam bebados, e nem fujões: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa que tenha um pequeno sitio e cacimba, que seja independente de outro sitio e que não exceda de 500$000, pouco mais ou menos: a pessoa que a tiver annuncie para ser procurada. Prefere-se na Capunga.

— Compra-se uma escrava crioula, moça, bonita figura, e que tenha algumas habilidades: na rua do Rangel n. 6.

VENDAS.

Oração contra a peste e o cholera-morbus.

Acha-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia um folhetinho com differentes orações contra o cholera-morbus, e qualquer outra peste, a 80 rs. cada um.

Para vestidos de senhoras.

A 8$000 o córte.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, vendem-se córtes de novas bausorinas de lãa, de padrões inteiramente modernos, chegados pelo ultimo navio de Hamburgo, proprios para vestidos de senhora pelo, barato preço de 8$ cada córte.

—Continua a vender-se a obra de direito—o Advogado dos Orphãos, com um apendice importante, contendo a lei das ferias e alçadas dos tribunaes de justiça, e o novo Regimento de custas, para uso dos juizes, escrivães, empregados de justiça, e aquelles que frequentam os estudos de direito, pelo preço de 3$000 cada exemplar; na loja do Sr. padre Ignacio, rua da Cadeia n. 56: loja de encadernação e livros, rua do Collegio n. 8; pateo do Collegio, livraria classica n. 2, e na praça da Independencia n. 6 e 8.

JOGO DE VOLTARETE.

Vendem-se caixinhas com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

KIRSH E ABSTYNH.

Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, ha para vender constantemente por preço commodo, superior Kirck e Absynth.

CHOCOLATE FRANCEZ.

Chegou nova remessa de chocolate francez a' rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e entrega-se aos freguezes pelo menor preço possivel.

VINHO BRANCO E TINTO DE BORDEUX.

Vende-se vinho de superior qualidade, engarrafado, branco e tinto, (de Bordeux) por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CHAMPAGNE.

Vende-se superior champagne, em caixas de 12 garrafas, da melhor marca que tem vindo a este mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se o bem conhecido rapé rolão francez, aos apaixonados da boa pitada: na rua da Cruz n. 26; primeiro andar.

— Vende-se um moleque de elegante figura copeiro, de servir com etiqueta por estar a isto afeito, com 15 annos de idade e de exemplar conducta e muito aeiado: na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— Vende-se uma porção de traves de qualidade, de 30, 40 e 50 palmos de comprido, ditas de louro de 30 e 40 palmos, e 100 enxamés de louro: os pretendentes procurem a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario.

— Vende-se a armação da loja de calçados da rua Direita n. 54, por preço commodo.

— Vende-se uma carroça de caixão: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes, de Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— Vende-se um terreno junto da ponte dos Remedios: quem o pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 25, primeiro andar.

— Vende-se uma cama com algum uso, com dous colchões: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18, se dirá quem vende.

— Vende-se um moleque de 18 annos, com linda figura: na rua Nova n. 16.

Deposito de algodões trançados.

No escriptorio de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54, continúa a vender-se algodões trançados da fabrica da Bahia, e fio de algodão proprio para redes e pavios de vela, por preço commodo.

DINHEIRO

não se engeita,

RUA DO QUEIMADO N. 40.

Henrique & Santos acabam de arrematar em leilão grande porção de fazendas de seda, lãa e seda, linho e algodão vindas pelo *Gustavo II*, e querendo acabar avisam ao publico que se vendem por diminuto preço as fazendas seguintes, bem como outras muitas, e dão as amostras com penhor.

Nobreza furta-cores para vestidos o covado	1$300
Dita dito	1$100
Cortes de cambraias de seda de quadros a	4$500
Adelinas de seda de quadros	800
Chali de quadros o mais lindo possivel	900
Proserpina de seda de quadros	640
Ricas lãas de quadros para vestidos largos	640
Riscados francezes, imitando alpaca de seda	280
Riscado monstro de quadro para vestidos	220
Chita franceza larga lindas padrões	260
Cassas escossezas novos padrões	380
Alpaca lisa de algodão para palitós	320
Velludo preto o melhor possivel	3$800
Setim preto macao liso	2$600
Setim preto lavrado para vestido	2$000
Sarja preta hespanhola superior	2$000
Alpaca preta de lustre fina	480
Alpaca de cordão preta e de cor	540
Merinó preto e de côr de cordão	640
Panno preto fino para palitós	2$500
Panno fino de varias cores	3$800
Ourello preto para panno	3$000
Palitos de panno preto fino forro de seda	15$000
Ditos de alpaca preta finos	5$000
Ditos de lãa de cores para meninos	1$500
Chales pretos de retroz	7$000
Mantas de seda para senhora	5$000
Ricos chales de merinó bordado matisado	11$000
Chales de merinó bordado liso	9$000
Dito dito com franja de seda	5$500
Dito dito com franja de lãa	4$400
Lindos lenços de setim de cores para gravata	900
Lenços de seda de cores grandes para senhora	1$500
Ditos de setim preto macáo para gravata	1$200
Ditos de seda pequenos para homem	800
Ditos dito de cores para gravata	600
Ditos de cambraia de linho pequenos	500
Ditos de cassa pequenos brancos	300
Collarinhos muito finos	200
Cortes de casemira preta fina	4$500
Ditos de casemira de cor de lindos padrões	4$000
Ditos de colletes de fustão finos	600
Ditos de lãa	400
Lindos cortes de colletes de seda de cor	2$500
Cortes de casemira preta setim	6$000
Peças de esguião fino de puro linho	12$000
Peças de brim liso fino de puro linho	8$000
Luvas pretas de torçal para senhora	640
Aberturas finas para camisas	640
Madapolão muito fino com toque de mofo	3$800
Pulceiras de velludo pretas e de cores	500
Cassas francezas muito finas de lindo gosto a vara	600
Cortes de cassa de barra	2$000

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

— Vende-se o bom e bem acreditado rapé João Paulo Cordeiro da fabrica do Rio de Janeiro; rapé este bem aceito pela sua composição e assemelhar-se ao de Lisboa pelo seu bom aroma agradavel; vende-se de 25 libras para cima, no deposito geral da rua da Cruz do Recife, casa n. 17, e em libra e a retalho, nas lojas seguintes: rua da Cruz do Recife, Fortunato Cardoso de Gouvêa; na rua da Cadeia do Recife, José Gomes Leal, José Fortunato da Silva Porto, Thomaz Fernandes da Cunha, Manoel Joaquim de Oliveira; becco da Cacimba, Antonio Ramos; rua do Crespo, Joaquim Henrique da Silva; rua do Queimado, Magalhães & Silva, Teixeira & Souza; rua Direita, José Victor da Silva Pimentel; pateo do Carmo, Antonio Joaquim Ferreira de Souza; rua larga do Rosario, Viuva Dias Fernandes, Manoel José Lopes, Barros & Irmão; aterro da Boa-Vista, Joaquim José Dias Pereira, José Victo da Silva Pimentel.

Cheguem a pechincha, rapaziada.

Está se finalisando a pechincha de borzeguins elasticos, sapatões de lustre, ditos de Nantes para homens e meninos, por preços tão baratos, que quem os vir não deixara de comprar: na rua da Madre de Deos, loja n. 18.

— Vende-se uma armação de loja de miudezas: nas Cinco Pontas n. 71.

— Atraz da matriz da Boa-Vista n. 50, vende-se o primeiro e segundo tomo do Panorama, em bom estado.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, optimos para todo serviço: na rua Direita n. 3

Para alfaiate.

Na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, vendem-se as bem conhecidas tesouras de Guimarães de differentes tamanhos, por modicos preços; ha poucas, e por isso os pretendentes apressem-se em comprar.

Rua do Queimado n. 38.

Cortes de casemira preta a	4$500
Ditos de dita cor de rapé a	4$500
Ditos de seda transparente para vestidos a	10$000

Em frente do becco da Congregação.

Deposito de rapé area preta da Bahia.

Vende-se este muito acreditado rapé: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo,

— Vende-se um preto que representa ter 25 annos de idade, alguma cousa doente de uma perna, mas presta todos os serviços: a tratar na rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

—No Manguinho, taberna da calçada alta, vende-se semente de coentro nova a 400 rs. a garrafa, e mais barato em porções.

Farinha de mandioca.

Domingos Alves Matheus tem para vender, no armazem do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, muito nova e superior farinha de mandioca de S. Matheus, vinda no hiate *Castro*, chegada em 20 do corrente mez de agosto, em sacco de um alqueire da medida velha, por preço commodo.

— Vende-se uma optima casa terrea, construida de tijolo e cal, a moderna, na rua Imperial além da fabrica de sabão: a tratar no pateo do Terço n. 11.

Velas.

Vendem-se velas de carnauba pura, de 6, 7, 8, 9, 10 e 13 por libra, e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 59.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua do Crespo, junto ao arco de Santo Antonio, loja nova da quina do sobrado do commendador Magalhães Bastos, vendem-se todas as fazendas salvadas da barca GUSTAVO II, naufragada em Maria Farinha, e ultimamente arrematadas nos diversos leilões feitos na alfandega desta cidade, por preços baratissimos.

—Vende-se em peças e a retalho, merinós finos por todo preço: atraz da matriz da Boa-Vista n. 15, das 6 horas da manhãa a's 9 do dia, e das 3 a's 6 da tarde.

—Vendem-se duas lindas escravas, de idade 20 annos, com todas as habilidades, uma dellas he recolhida, de muito boa conducta, optima para se dar a alguma senhora que esteja para tomar novo estado: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se 100 rodas de arcos de barricas: a tratar no becco da Lingoeta, deposito n. 26.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se uma negrinha bonita, de idade de 12 annos.

— Vende-se uma porção de traves de 43 palmos, com 7 a 8 1/2 pollegadas em quina viva: quem quizer procure na rua da Cadeia Velha n. 1, no segundo andar.

— Vendem-se 25 a 50 barris de 4 em pipa, promptos para mel ou azeite: adiante da fabrica de vinagre, rua Imperial n. 17.

Attençao.

Continua-se a vender na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja do Sá (Manoel) damasco de lãa de duas larguras, muito proprio para cobertas de cama e pannos de mesa.

— Vende-se na rua do Livramento, casa da esquina n. 2, louça de estanho muito propria para casa de familia, sendo pratos, chicaras, pires e outras cousas proprias para cozinha; vende-se pela metade de seu valor.

— Vende-se um sitio na Torre, á margem do rio, com bons arvoredos e cercado de muro: na rua da Santa Cruz n. 70.

— Vende-se uma armação e seus pertences para taberna, na rua larga do Rosario n. 23: a tratar na mesma rua n. 25; e tambem se avisa a pessoa que fallou para a loja de ourives que ja esta prompta a casa.

— Vende-se manteiga ingleza muito nova a 960 e a 800 rs. a libra; café de caroço, a 160 rs.; dito moido, a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 20.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

No primeiro armazem do becco do Gonçalves, ha sempre um bom sortimento de meias barricas de farinha da mais superior qualidade.

— Vende-se um escravo de 24 annos, pouco mais ou menos, não bebe e he muito fiel, caiador, tem principio de pedreiro, borrador a oleo, trabalha de masseira, em typographia etc., e he muito habilidoso; vende-se por não querer servir senhor que não dá pancada: na rua larga do Rosario n. 48. Na mesma casa se aluga uma negra idosa para serviço de rua.

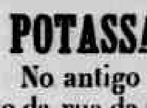
Cheguem a pechïncha.

Por sedulas velhas quem deixara' de comprar!

Borzeguins elasticos para homem a 6$000 o par, gravatas de seda a 500 rs., palitós de panno fino, córtes de collete de fustão e seda, mantas de seda para senhora a 2$000, chales de ganga a 1$600, ditos de cassa brancos a 800 rs., alem disto um novo e completo sortimento de calçados e perfumarias, tudo chegado ultimamente, por preço muito commodo, alim de se apurar dinheiro: no aterro da Boa-Vista, defronte da Boneca, loja n. 14.

Chales de seda.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, ha um lindo e agradavel sortimento de chales de seda, ditos de lãa, que se venderão por um preço que o comprader não deixará de comprar, e ainda tem alguns chapeos francezes que tambem se venderão por metade de seu valor por serem para cabeças muito grandes.



Vende-se um cabriolet novo, sem coberta, muito maneiro, vendem-se tambem boas parelhas de cavallos mansos para carro, ditos de cabriolet e carroça, tudo por preço commodo: na rua Nova, cocheira de Adolpho Bourgeois.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Vendem-se 8 escravas, sendo 1 moleque de 18 annos, optimo para pagem, 1 preta com uma cria de 6 mezes, 4 escravos de 18 a 30 annos, 1 negrinha de 3 annos: na rua de Hortas n. 60.

A pechincha.

No aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

Chegou ultimamente a verdadeira carne do sertão e queijos de todas as qualidades, figos de comadre, bolachinha de soda, biscoitos finos inglezes muito novos, e um completo sortimento de todos os generos de molhados dos melhores que ha no mercado, e vende-se tudo por menos preço do que em outra parte.

— Vende-se uma porção de taboas de cedro: no trapiche do Angelo.

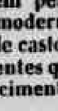
— Vendem-se saccas com cera de carnauba do Aracaty, a melhor que tem vindo ao mercado: na rua Nova n. 20, loja.

— Vende-se cevada nova, chegada ultimamente de Lisboa: no armazem de Manoel dos Santos Pinto

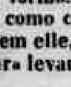
— Vende-se superior estamenha para habitos de terceiros franciscanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

— Vendem-se missaes romanos: na rua do Encantamento, armazem n. 76 A.

CHAPEOS DE CASTOR.



A fabrica e loja de chapéos da rua Nova n. 44, recebeu pelo navio *Havre*, os acreditados chapéos de castor sem pello Fribet, ditos com pello e formas as mais modernas que ha no mercado, assim como chapéos de castor de copa baixa com pello e sem elle, de differentes qualidades, e faz o presente para levar ao conhecimento de seus freguezes.



Livros commerciaes.

No primeiro andar da casa n. 26, defronte da Cadeia Velha, existe um sortimento de livros proprios para escripturação commercial, como sejam: diarios, razão, contas correntes e devedores geraes: são feitos em bom papel, riscados, pautados e com todos os quisitos convenientes para serem bem escripturados: vendem-se por preço muito em conta, a qualquer hora do dia.

Estamenha.

Estamenha puramente de lãa, para habitos de terceiros franciscanos, a 1$120 o covado: na rua do Queimado, loja n. 21.

Nova pechincha

RUA DO QUEIMADO N. 38.

Cortes de casemiras de cores	4$500
Palitós de alpaca de seda, ...	6$000
Ricos chales de casemira.	7$500
Córtes de chiné de seda	9$000
Cambraia franceza a vara	400
Chita franceza o covado	240
Peça de algodão largo avariado	2$400

Não se põe duvida em dar-se as amostras deixando penhor: em frente do becco da Congregação.

— Vende-se farello bom, o mais recente chegado de Lisboa: na rua do Vigario, armazem n. 7.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Cera de carnauba do

ARACATY E ASSU'.

Vende-se em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, principalmente sendo a dinheiro a vista: na rua da Cruz, armazem de couros e sola, n. 15.

Attenção ao seguinte.

Cambraia franceza de cores de muito bom gosto a 600 rs. a vara, córtes de cassa pretos de muito bom gosto a 2$000 o córte, ditos de cores com bons padrões a 2$200, alpaca de seda com quadros a 720 o covado, córtes de lãa muito finos com 14 covados cada córte, de muito bom gosto, a 4$500, lenços de bico com palmas a 320 cada um, ditos de cambraia de linho grandes, proprios para cabeça a 560 cada um, chales imperiaes a 400 rs., 1$ e 1$200: na loja da rua do Crespo n. 6.

Na rua larga do Rosario n. 38

Ha para vender-se um sortimento de extractos, que alem de seu excellente cheiro, produz grande effeito, como seja: tirar caspa, pôr os cabellos pretos, tirar espinhas, borbulhas, vermelhidões, sardas ou pontos brancos do rosto, embranquecer e refrescar o mesmo, alisar e igualhar os cabellos das senhoras; assim tambem vendem-se caixas de metal muito bonitas com pos, proprios para senhoras; vasos com banha muito lindos com espelho; chicotes muito bons a 1$ e 2$000; quadros de santos a 120 e 200 rs.

—Brins de vella: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

RUA DO QUEIMADO N. 1.

Atoalhado de 8 palmos de largura, o qual se tem vendido a 5$000 rs. a vara, e para acabar se vendera' a 1$500 rs:, além destas fazendas ha outras muitas que se vendem por qualquer preço.

—Vende-se um fardamento completo para a cavallaria da guarda nacional, tudo novo sem ser servido, e juntamente os arreios de cavalgadura para a mesma cavallaria: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

Fazendas baratas.

Córtes de casemira de pura lãa e bonitos padrões a 5$500 rs. o córte, alpaca de cordão muito fina a 500 rs. o covado, dita muito larga propria para mantos a 640 o covado, córtes de brim pardo de puro linho a 1$600 o córte, ditos cór de palha a 1$600 o córte, córtes de casemira de bom gosto a 2$500 o córte, sarja de lãa de duas larguras propria para vestido de quem está de luto a 480 o covado, córtes de fustão de bonitos gostos a 720 e 1$400 o córte, brim trançado de linho a 1$ e a 1$200, riscados proprios para jaquetas e palitós a 280 o covado, córtes de colletes de gorgurão a 3$500: na loja da rua do Crespo n. 6.

Velas de carnauba,

SIMPLES E DE COMPOSIÇAO.

Na rua da Cruz n. 15, vendem-se ditas velas, de 6, 7, 8, 9 e 13 por libra, em caixas de 8 até 50 libras, fabricadas no Aracaty, pelos melhores autores, e por menos preço que em outra qualquer parte.

NA RUA NOVA N. 22

ha relogios de ouro patente inglez do melhor fabricante de Liverpool, por preço muito em conta; tambem ha muito bons oculos de todas as numerações, os quaes são de aço.

— Vendem-se pipas e barris vazios: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior: na rua do Trapiche n. 14.

A 3,500 RS.

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

A 9$000 E 10$000 A PEÇA.

Vendem-se peças de brim fino e hamburgo superior, que se assemelha ao bom panno de linho, pelo diminuto preço de 9$ e 10$ a peça de 20 varas: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Além das fazendas já annunciadas, e outras muitas, que a dinheiro a vista se vendem em porção e a retalho, por baratissimo preço, ha novas chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas para coberta, bonitos padrões, a 220, ditas largas de cores claras imitando cassa a 240, riscados francezes largos de quadros modernos a 260, córtes de cambraia de alpicos com 6 1/2 varas por 2$560, penno de linhos muito fino para lenços com mais de 2 varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, novos brins de linho de quadrinhos para palitós, calças e jaquetas a 220 e 240 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$, brins de cores para calças a 1$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, a qual se acha soffrivelmente sortida de boas fazendas, cujas qualidades e commodos preços se garantem e dão-se amostras.

LABYRINTHOS.

Lenços de cambraia de linho muito finos, toalhas redondas e de pontas, e mais objectos deste genero, tudo de bom gosto; vende-se barato: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

A boa fama

Vendem-se muito bonitos chapéos de sol de seda pequenos e com molas proprios para meninas de escola, pelo baratissimo preço de 3$000 rs.; he cousa tão galante que quem vir não deixará de comprar: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama, n. 33.

Casa da fama!!

Na rua Direita n. 75, vendem-se bilhetes de todas as loterias da provincia, e pagam-se todos os premios que sahirem nos bilhetes vendidos na mesma.

Sebolas novas de Lisboa.

Já chegaram cebolas novas de Lisboa, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

—Vende-se cal virgem, chegada hontem, e de superior qualidade por preço razoavel: no armazem de Bastos & Irmãos, rua do Trapiche n. 15.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender superior retroz de primeira qualidade, do fabricante—Siqueira—linhas de roriz e de numero, e fio porrete, tudo chegado pelo ultimo navio vindo do Porto, e juntamente vinho superior, feitoria em pequenos barris de decimo.

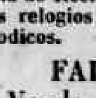
N 55—aterro da Boa-Vista—n. 55.

—POIRIER.—

Acaba de fazer uma especie de venezianas com o nome *stores*, de nova invenção para janellas, servem de ornamento e tem a vantagem de impedir a correnteza de ar nos aposentos e entreter-lhe a frescura necessaria. Podem igualmente servir para armazens. Por um engenhoso mechanismo são muito melhor do que as venezianas antigas. Só com a vistá melhor se pode saber o quanto são excellentes.

POIRIER.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 55.



Vende-se um carro de quatro rodas, novo, muito elegante e leve, e de novo modelo: em casa do Poirier.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defrônte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vende-se cognac da melhor qualidade: na rua da Cruz n. 10.

VINHO DO PORTO SUPERIOR FEITORIA.

Vende-se por preço commodo no armazem de de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Capas de burracha a 12$000.

Quem deixará de se munir de uma excellente capa de burracha, pelo diminuto preço de 12$? a ellas, que se estão acabando: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FAZENDAS DE GOSTO

PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAL VIRGEM.

Vende-se cal de Lisboa, chegado no patacho CONSTANÇA, entrado hontem, por preço commodo: no deposito da rua de Apollo n. 2—B.

CASEMIRA PRETA A 4$500

O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Vende-se

Farello em saccas de 5 arrobas a 5$000.

Farinha de mandioca em saccas a 2$500.

Tijollos de marmore a 320.

Vinho Bordeaux em garrafões a 12$000.

No armazem de Tasso Irmãos.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pelo brigue *Esperança*.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODO

OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos, tudo de muito boas qualidades e pelos preços mencionados, a saber:

Pentes de tartaruga para atar cabellos a	4$500
Ditos de alisar tambem de tartaruga	3$000
Ditos de marfim para alisar	1$400
Ditos de bufalo muito finos	300 e 400
Ditos imitando a tartaruga para atar cabello	1$280
Leques finissimos a	2$, 3$ e 4$000
Lindas caixas para costura	3$000
Ditas para joias, muito lindas a	600 e 800
Luvas pretas de torçal e com borlotas	800
Ditas de seda de côres e sem defeito	1$000
Lindas meias de seda de côres para crianças	1$800
Meias pintadas fio de Escocia para crianças	240 e 400
Bandejas grandes e finas	3$000 e 4$000

Tranças de seda de todas as côres e larguras e de bonitos padrões, fitas finas lavradas e de todas as larguras e côres, bicos finissimos de linho de bonitos padrões e todas as larguras, tesouras as mais finas que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, meias e luvas de todas as qualidades, riquissimas franjas brancas e de côres com borlotas proprias para cortinados, e além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de bons gostos e boas qualidades, que á vista do muito barato preço não deixam de agradar aos Srs. compradores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

AGENCIA DA FUNDIÇAO

EDWIN MAW, ESCRIPTORIO DE ROSAS BRAGA & C., RUA DO TRAPICHE Nº 44.

Tem para vender um completo sortimento de taixas, moendas e meias moendas para engenho, cuja superioridade ja' he bem conhecida dos senhores de engenho desta provincia, dos da Parahiba e das Alagoas, desde quando taes objectos do mesmo fabricante eram vendidos pelos Srs. Mc. Calmont & C., desta praça.

Antigo deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, continuam a vender panno de algodão desta fabrica, trançado, proprio para saccos e roupa de escravos.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Deposito de cal de Lisboa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, continua a vender-se barris com superior cal virgem de Lisboa, por preço commodo.

CORTES DE CASEMIRAS

DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

A boa fama

Na rua do Queimado nos quatro cantos, loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se os seguintes objectos pelos preços mencionados, e tudo de muito boas qualidades, a saber:

Duzia de tezouras para costura a	1$000
Duzia de pentes para atar cabellos	1$500
Peças com 11 varas de fita lavrada sem defeito	1$200
Pares de meias brancas para senhora	240
Peças de fitas brancas de linho	40
Peças de bico estreito com 10 varas 560 e	640
Carteirinhas com 100 agulhas, sortidas	240
Maços de cordão para vestido	600
Caixas com colchetes batidos, francezes	60
Escovas finas para dentes	100
Pulceiras encarnadas para meninas e senhoras	320
Linhas brancas de novelos n. 50, 60, 70 libra	1$100
Libras de linhas de côres de novello	1$000
Grozas de botões para camiza	160
Meadas de linhas finissimas para bordar	160
Meadas de linhas de peso	100
Carriteis de linhas finas de 200 jardas	70
Grozas de botões muito finos para calças	280
Caixas com 16 novellos de linhas de marcar	280
Duzia de dedaes para senhora	100
Suspensorios, o par	40
Macinhos de grampas	50
Cartas de alfinetes	100
Caixinhas com brinquedos para meninos	320
Agulheiros muito bonitos com agulhas	200
Torcidas para candieiro, n. 14	80
Caixinhas com agulhas francezas	160
Babadosabertos de linho bordados e lisos, a 120 e	240

Além de tudo isto outras moitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vende muitissimo barato nesta bem conhecida loja da boa fama.

A boa fama

Vende-se papel marfim pautado, a resma a	4$000
Papel de peso pautado muito superior, resma	3$600
Dito almaço sem ser pautado muito bom	2$600
Pennas finissimas bico de lança, groza	1$200
Ditas muito boas, groza	640
Canivetes finos de 2 e 3 folhas, 240 e	400
Lapis finos envernisados, duzia	120
Ditos sem ser envernisados, duzia	80
Canetas de marfim muito bonitas	320
Capachos pintados para salas	600
Bengalas de junco com bonitos castões	500
Oculos de armação aço, todas as graduações	800
Ditos de ditos de metal branco	400
Lunetas com armação de tartaruga	1$000
Ditas de dita de bufalo	500
Carteiras para algibeira, superiores	600
Fivellas douradas para calças e colletes	100
Esporas finas de metal, o par 800 e	1$000
Trancelins pretos de borraxa para relogios 100 e	160
Tinteiros e areeiros de porcelana, o par	500
Caixas riquissimas para rapé a 640 1$000 e	1$500
Carteiras proprias para viagem	3$500
Toucadores de jacarandá com bom espelho	3$000
Charuteiras de diversas qualidades	160
Meias de laia muito superior para padres	2$000

Escovas finissimas para cabellos e roupa, navalhas finissimas para barba, luvas de seda de Jodas as côres, meias pintadas e cruas de muito boas qualidades, bengalas muito finas, tinta encarnada e azul propria para riscar livros. Além de tudo isto outras muitissimas cousas tudo de muito boas qualidades, e que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado nos quatro cantos na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 do corrente a escrava mulata Marianna, (levando sua filha de 6 mezes de idade), de 25 annos, altura regular, cheia do corpo, cor avermelhada, andar desembaraçado, pernas finas, cabello grande meio carapinhado e quasi sempre em desalinho, duas cicatrizes no pescoço provenientes de glandulas, e uma nas costas proveniente de um tumor; levou vestido de chita encarnada com ramagens pretas: pede-se as autoridades e capitães de campo a apprehenção de dita escrava, e leva-la a Passagem da Magdalena, casa de A. V. da S. Barroca, ou ao seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 17 de agosto corrente, pelas 7 horas da noite, a preta Lourença, de idade 35 a 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: um dedo da mão direita enchado, magra, tem marcas brancas nas duas pernas, levou camisa de algodãozinho, vestido de chita rôxa, panno fino, e mais uma trouxa de roupa: roga-se a todas as autoridades policiaes ou capitães de campo que a apprehendam e levem á seu senhor João Leite de Azevedo, na praça do Corpo Santo n. 17, que sera bem recompensado.

— No sabbado 18 do corrente ausentou-se de casa de seu Sr. o major Antonio da Silva Gusmão, o seu escravo Ignacio, crioulo, cor preta, testa grande e grandes cantos, olhos vermelhos, um dedo de um dos pés partido que parece uma forquilha, he muito contador de petas; quem pega-lo sera' generosamente recompensado levando-o a rua Imperial n. 64, casa da residencia de seu senhor.

100,000 RS. DE

GRATIFICACA'O.

Em 28 de março do corrente anno, fugio o escravo crioulo, de nome Domingos, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, rosto redondo, dentes limados, cabellos carapinhos, côr fula e com principio de barba, levou vestido calça de algodãozinho azul e camisa de chita côr de rosa, e mostra ser muito humilde pela mansidão com que falla: este negro quando fugio estava-se curando de uma fistula que tinha na verilha esquerda, e apresentava grande quantidade de pannos no peito e rosto, foi escravo de uma viuva moradora no Bonito, para onde suppõe-se ter-se ausentado, em razão de constar que elle tem filhos na mesma comarca; ja' não he a primeira vez que foge, depois que sahio do poder da dita viuva, e nestas occasiões inculca-se forro, e como tal traballha por jornal em diversos engenhos, ou obras: roga-se pois as pessoas que do mesmo tiverem noticia, queiram aprehende-lo e conduzi-lo a rua do Vigario n. 5, que receberão a quantia acima estipulada.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855